

Fraça comedia
Intitulada
O Pastor Fiel.



Do Cavalheiro Guadagni e Traduzida do
Italiano por Thomaz Joaquim Gonzaga.

Actores.



- Alpho. Fido de Claudio
Silvio. Fido de Montano
Linco. Velho criado de Montano
Mistillo. Amante de Amarilla
Egulto. Amigo de Mistillo
Corina. Amante de Mistillo
Montano. Sacerdote, Pay de Silvio
Cityro. Pay de Amarilla
Darneta. Criado antigo de Montano
Satyro. Amante de Corina
Dorinda. Amante de Silvio
Lupino. Labreiro criado de Dorinda
Amarilla. Fida de Cityro
Alexandro. ~~Primo~~ Ministro do Sacerdote
Conidad. Amante de Corina
Carino. Velho, Pay putativo de Mistillo
Mennio. Velho amigo de Carino
Sironio. Velho Profeta, e cego
Hum e Moniquiro. = Coro de Pastores
Coro de Sacerdotes = Coro de Sacerdotes
= Coro de Sacerdotes =

Copiada

em 10 de Fevereiro de 1791



A Señora Emilia Rodia.

[Signature]



Prologo.

em o Alto Rio da Aradria.

Tempela antiga fama
Por nos talvez não ouida, ou desprezada,
Voude já mais ouvido as maravilhas
De um amoroso rio,
Que nos seguiu as ondas fugitivas
Da adorada Aradria

Corre / ol' forca de amor / pelas entranhas
e May, profundas da terra,
E do mar, penetrando,

Inde por baixo do Etna, mole ingente,

Mad'ry, se abstrahido, ou abstrahido

Vibra o feroz gigante

Zain de furia contra o rio, q' odia:

Ene rio sou eu: vir já o ouvisse:

Vou d'as agora a proximo,

Que avoua fê' moresas.

Aradria vena de seipando antiga,

Por invognito mas trapallo as aguas

Do alto Rey dos Reis:

Aqui terno se reggia, e calepreventa

Ver aquella algum dia borse, e bella

Hoje aitolada, e crava,

Antiga terra, donde e origem tenle:

Et dou May, q' eum p'illo de on d'as

Vu ruonêue, Aradria,
Steu amado Affeo,
c'ad' meoç' deç' tu famoro eum tempo.

Este sad os Terrenos

Ilustrey algum dia, sad os boquey,
Onde o valor viveo, e onde a morte.

Neste canto do Mundo em ferrea idada

Juzgui sed enovare a idada de ouro.

Argui, n' ad nova parte,

Deinava a liberdade moderada,

Dividida em duas e separada;

Defendida por si; e empaa' sem armas,

Cingia o povo inerte

Hum mundo de innocencia, e de virtudey,

Muito may universal, q' a muralha

De animadoy soldadoy,

Que exque a república sonora à grande Plebe.

E quando may em guerra, e tumulto

Adria a guerra, armada entad a Aradria

Neste sagrado asylo.

Ja may se ouvia ystonda de inimiga,

Que camiqua Trombeta.

Canto y proavaç' de Plebe, e corinto,

Micenas, e Megara, Patra, e Sparta,

Podex vencer of seoy contrarioy, quanta

Amavaç', protegiad.

Esta, propicia ao seoy, piedosa gente,

De quem feliç defunçã em terra foras,
 Bem como ella no leo; e peleyã
 Huns com as armas, outros com as psey.

Bem q este Eabi tanty
 Vestido, enome de pastor tiveram,
 Com tudo elly nad erã
 De idias tocos, de costumes broncos.

Alguns poiz derjavã
 Observes nay lãtrelly, e Elementoy.
 O segredo do leo, da Natuerã:

Outros seguis os rastros
 Da fugitiva fera:

Outros com maia gloria
 Domiar os ivels, vences os urros:
 Hum veloz nae arrevida;

Outros de certo armado,
 Lemostrava ferir, natuãta invicto:

Este adardo, outro a setta arremeava
 Ao alvo astignalado:

Outros emfim diversos exercisioy,
 Bem como cada qual segoris segue:

Mas foi das lauras e Musas
 Amãid parte amiga; amor, e estudo
 Dito e hum tempo, Eje infelis, e infame

Porém q^m ver me fã da e' radia a terra,
 Depois de tantos annos transportada,
 Onde o dore no b'o' se receyita!

Este Escudo coruuto, esta de a antiga
Caverna de Ericina;
Este, q' abom se eleva, Escudo abomplis
A Cynthia consagra. Que par moro
Prodigio me aperue!
Que in solis valde, q' novo encanto;
Dona aqui transportar a terra; copiaro!
Et tu, O, Regia Infante,
Cuya honra a terra idad cavanca.
Da' con suo avirtude
Della Augusta prerenca,
Gram Catharina, a flora do teu sangue,
Daquelle illustre sangue glorioso,
Aqui Imperio novo mundoq' nasceu.
Esta femora obras,
Que proterente parecem,
Sao usagy emta por natureras.
Dem como ao sol, q' no oriente surge,
Omundo logo offerue
Cantos bellery, plantas, ramos, flores.
Voleo, na terra, amar tanty viventes;
Amin ao sol altero, e podeser,
Que a edeue turgid. illustre Oceano,
Non may remoto climas,
Suum nascer Provincia, nascer Reinos,
Produci, palmas, e bratar tropicos.
Dante deti me pinto, Augusta Silva,

Delle Monarchie, acujò imperio ruinas,
Rom q' anostrea, os ol ja may se ejerde
Ejra della Herse,

Naya Terra, ejirite, ejrudoncio:

Confia olio aquardas

Dog Malioz muroz,

sem ja may pruciar de alty murafay,

Ecas pados roidedoj.

Por Voi abella Malia

segurancia tera: Euma Alma grande,

Em vei dog Alty, seja olio separo,

E una sua na guerra.

Invençionul barreira,

Fista por Voi aej juroz inimigoz,

seja faprio Eum Comylo,

Indescadore nova divindade.

Viveri jay longa oraj,

Viveri conortoj, Alma genexes:

que detas glorioz, e tanto laço

Muito pcurvicio espera:

E dem fundada sad a esperancia,

quando vi do Oriente

Com tantoj Suptoj opardo Imperio;

Campo si deti digno,

O Magnanimo Carlo, com os veytigioz

Dog tny grande e savi engualado.

Augusta e yta terras

Vozes nomey, prerencia, sentimento,
Vozes atmas, e sangue, augmento de tudo;
Arrote, e as auozes seras augmentas.

Mas emquanto annuncio
Aq' obrado prepara Cruzes de ouro,
Nad desuiveris vir esta
Nra outuroy de bñdo
Vindas de era, e flores.

Por maoy daquellas Virgens honrosas,
Qu'ada vida apressa da dura morte.

Pequena offerta sim; por um offerta,
Que nascida de um animo sincero

Omnino Co accita: es de vero
sereno exulto, Coo de um air proprio

A influencia nad fatta,
Altra, que ego conta

Vas plauido Hyminea,
Qual Prombeta, em lugar de am. gloria,
Cantara' vozes arroy, e ritos.

Alto 3º

Scena 2ª

Silvio e Silvio

Silv. = Deuio q' euaytes
 Afera terrivel, dad ouy tumado
 Sinal da montaria: de cyptellando
 Com arin q' loy, com aburria q' oitoy.
 Se algum fusti da Axiadras
 Preseruij de Diana estima,
 ou sente onobre pite estimulado
 Doz barques pela gbrua,
 Hoje onobre, em esqis
 La onde em curu estreto,
 May largo campo aorono e fero, e preu
 Gaiati medons,
 Mnytro da natureza, e da cyptellera,
 Dad da marcad, e fero,
 May legioy estbanday
 Conuido habitante de Eymantio,
 Estrago das Campinas,
 E terror das lavradoy. Vo' poy ide,
 Nã se corra diante,
 May fatur q' reapire.
 Com rouuy loy a' onnotenta Aurora.
 Nã vamo, lino, dar beuor aq' Deoy
 Por elles conuidoq

Mais seguros de pois a lua irrompe.

„ He metade da empresa com bom principio;

„ Co'eo si pode com bom principio dar noy.

Line. = Aprovo, Sibio, ouneras e' de uoy;

Mas it' curat' exfado

Por' illimitos bo' deoy, nad' aprouo.

Dobompls os guardas todos

Estad' ao somno entregues; nad' de febreo

Inca oportuna, ou luido Eorizonte

La' no cume do monte.

Sib. = Sib; q' nad' estaj' onda acordado,

Par'cuete q' omundo todo e' orne.

Line. = Que importa, Sibio, dar-te a natureza

Por' tey mais bello' anno'

Est' de lida a flor da formosura,

Seta te empenhas tanto em deprezalla?

Seas' semblante, q' teny, ou pousa

Das lindas, etas' florentes,

Duria a deos aos borques,

Coutas feras bujando,

Avida parraria em festa, e jogo,

A' ombra do Verad, de Inverno ao fogo.

Sib. = Semillianty conueltos

emunca ja mais medy'ty. e como agora

Das mudado te encontro!

Line. = Outro tempo, outra conta,

heu fora Sibio, a' som' por certo obrara.

5
Silv. = Eu tambem, sendo Lineo;
Mas virts q' soue silvio;
Guero obras como tal, nad como lineo.

Line. = Paro q', buuo, buyas Euma feras
Distante, ep'origina,
Outra melhor deiranda
Mais virinda, domestica, e segura!

Silv. = Bu delicia acaro, ou serio fally?

Line. = Bu e o que delicia.

Silv. = Esta demora tad perta!

Line. = Quanto tu deti mesmo.

Silv. = Em q' Silvado Sabita!

Line. = Silvado e tu, silvio,
E a fera may cruel, q' nelle Sabita,
He atua ferera.

Silv. = Bem perubi, q' serio nad fallava.

Line. = Humana Ninfa tad bella, e tad galante;
Mas q' dire. Humana Ninfa He Eua Deora.

May treca, emay fermora,

Que amatutina vora,

Emay branda, may candida q' olime,

Or quem naõ e' iludra

Pasta, Eje entreno, q' nad suspira,

Enad suspiro em vad.

Se para ti seguarda destinada

Pelo Ceo, pelo Eomeny.

Hoje mymo, sem pranto, sem suspiro

(O q' manubs indigno
Detad atta ventura?) ney tey braço
Poy, i Silvio, tetta, cadysvra?
Della fogu? Enai dixer, q' d'pento
Voni de ferro, e coloraad de ferro?

Silv. = Leclamaay cruidade i adysvralha
Cruidade e virtude; enad fajtimo,
Anty folgo de tetta no meu peito;
Poy, q' veniudo tomls s' com ella
Amor may dura fura.

Line. = Como ston veniudo,
Se amor nad tey sentido!

Silv. = Nad sentido e virtude.

Line. = Aomeno, Silvio,
Se luma ven os sentoy,
Se luma B ven souberoy,
Que prared q' ventura,
He ser amado, e ponuid amante
Hum coraad amante;
Dem certo eto adivia:

Dace vida amorosa,
Ory aomeo coraad tarde e legarte!
Al' dixer, dixeray boques;
Louo manubs, a fura dixer, e ama.

Silv. = O' lino, dia, dia de quieroy:
Mil Ninfa vera atova de luma fura
Por meu melampo em casa susprendida

Deixay delicias goze

Quem tiver melhor gosto, q' eu nad sinto.

Sim. - Esta q' sentença. Se amor nad sente,

Vinia origem de q' mundo sente.

Mas bre' naq' te digo;

Em tempo senteraj,

Que tempo nad teraj.

99 Ai vezy quez amor em nozoy juretoz

99 Mostra quanto domina.

Crime q' o experimento;

99 Nad e' maior tormento,

99 Que estimulo de amor em veltos memb. brog.

99 Mal se pode curar amem a cega,

99 Que quanto mais secura, mais se offende.

99 Se operto juvenil amor te fere,

99 Amor a cega adora;

99 Se tormento de causa;

99 Com doze experencies oconistoz;

99 Se por dum tempo mata, o mfer da vida.

99 Se te avancia por em na fria idade,

99 Quando a fraqueza propria;

99 Mas q' origem allus se fustima;

99 Imia portaviz sed as tuas dorz,

99 As feridas mortay, brevis as penas.

99 Si entas piedade vimplora, e aconiequey

99 Brax mal, epior, se anai alianay.

99 Ai. nad postenda ter ante de tempo

„ Defeitos do tempo;
„ Que se d'isso de comi acasommetido
„ Defeitos de amoroso pensamentos,
„ Bons do brado tormento,
„ Nado porq' proendo, não quizeite,
„ Como porq' não proderia, querendo.

Alf. = Deixa, deixa os boques,
Louco mancebo, a fereja deixa, carnao.
Silv. = Ou que. 'Mad' E' may vida,
Senad eu, q' n'v'ra
Amorosa praissa, mortal Loucura!

Sinc. = Ora dize: seneta linda, ebella
Estaca, q' renova e enfeita o mundo,
Du viny em lugar de v'rdy campos,
De floridy outeyro, de n'v' boques,
Estar op'ndido, o abeto, a facia, o fixo;
Sem ter aquelle seu f'ndero ornato;
A mortalha sem flor, sem relizeo j'rado,
Mad diria tu, Silvio, ornado acaba,
De maia amaturera! Ora em a sombro,
A mesma maravilha, q' Teria
~~Em~~ ver tad may trura novidade
De horrorize em ti meym. „ Oleo quizeid'arney
„ Vida con forme or anno, caridade
„ Affectos semellantes; tanto improprio
„ Sejulga amol' cidade encemecida,
„ Quanto delle inimiga amocidade

7
23 Inuicta ao ceo, recigite á natureza.

Alta em redor, ó Silvío:

Quantas bellas ta nomundo observas,
Tas produções de amor: Eo ceo amante,
Amante o mar, e a terra;

Ella q' vis no ceo, anteq' da Aurora,
Sua preciosa Estrella

Ardet tambem de amor, edesu fido,
A chama q' sente; e ella, q' conamora,
Ennamorada brilha:

Salves seja ceta adora;
Em q' eterno amante os braços deusa,
Eos fugitivos delecta,
Ella como ella vi, como scintilla!

Amor pela expressão
O monstro mais feroz, pela bondade
O liquido de elfos, peada de ouro:

Opavaro, q' canta
Sed docemente, e q' lascivo voa,
Ora do fresco afaia,
Ora da faia amurta,
Se uma vir tene.

Ardet de amor, ard' de amor, diviso;
Mas sente aperto ardente;

Com tal linguagem fallta,
Que si' entende doo bem, q' duca;
Expara tu, Silvío,

Que os seus amados objectos,
Ardo de amor, tad bom, responde amante
Aluga amando, e sad os luy mugido
Converte amorozy:

Dupe colad na l'cua,
Mad se rugit com uia,
Tad bom de amor suspira.

Emprim se tu de amante,
e Monoj Silvio, e sera somente Silvio
No Ceo, no mar, na terra
Alma de amor orientá!

Deixa sua' uer of boquey,
Louco man udo, a fery deusa, e amas.

Silv. = Acaro te entregara
A minha l'cua idade, porq' fone
e fustida com amorey, e com brandos
Eomeny penhamentoz. 'Mad te lembra
quem es, e com quem fallas.'

Lira. = Homin seu; em e prios
De humano ser, em l'cura Eumana fallo
contigo, q' Eomen es, ou ser de uia.
Te este nome acaro te deprecey,
Ma bom, q' te deicey
Atua Eumanidade,
Ante q' Eum Deo, mad fiquy Euma fera.

Silv. = Tad famoso ja mais, ja mais tad forte
seria adomado of luy fery monj'oton,

Fonte d'hydre, donde o meu sangue mana,
se elle primeiro amor não dominasse.

Inc. = Agora vê se eu teu, ~~em~~ meu delirio.
Onde estarias tu, dize, se amante
já sem não fosse o teu famoso Alcides?
se elle mostrasse matou, venço combates,
em tudo teve amor da parte parte.

Por agradar a Ingalá, não saí
que elle troucou por fomenis vestidos
de terrivel heac a virguta pelle;
Com ver de sustentad no ora manas
Ogad nas duandou no fuio, croca?

Anim dos sus draballo de concava,
Eng bracy da amante costumava,
como emposto de amor, refugiarre
de suspensy de amor são de le alento
da praxada fadiga, q estimula
horacai para as emprezas novas.

- 22 Dum como o tojo, contractavel ferro,
- 22 Com outro metal may brando temperado,
- 22 My puro fica, tem mais sciencia,
- 22 Formas se delle as may potidys obry;
- 22 Anim dum genio indormito, e ferino,
- 22 Que no proprio furor allan se embota,
- 22 Se amor com sus praxey o tempera,
- 22 Vian delle generoso, e forte.

Supoi imitador tu sus derejas,

Digno nets de Hercules invictis;
Ja' q' deicas nad querey or tuy borquey,
segue or borquey, porrem amol nad deurey;
Humjisto amos, tad puro, etad recente,
Qual Es de Honarville. Pede prera
Dorinda, nad te culpo, antey lousu,
Poi como alonxa estima; tad na' deurey
Operto ardente de deurey or logre,
Injuriamdo atua amada Epora.

Silv. = Guadry, linco. Epora nad E munda.

Linco. = Orijafi de Honarville.

Nad debebyte ja solemnemente!
Olla, rapas lousu,
Nad irrity or deurey.

Silv. = Olio conude or Emeng litorada
Enad violencia aq. da liere arbitrio.

Linco. = se tu ourey olio, eberm o entende,
Elle E quem te convida;

Olio, q' ai tuy rupcia
Dantes grazas promete, tantas Enoras.

Silv. = Nad tem or summas deora

Agora outro Ciudad! Teru este.

En perturbe olreador lousu.

Nem Eum nem outro amol meagrada. Linco.

Vini Caador aomundo, enad amante;

Tu q' requiste amante, torna aodycanis.

Linco. = Injuriamdo lousu,

Quel manusc? Euerio, nã de empy,
 Sem de origem celeste, nom de humana;
 Mas ante juraveri, q se ei humano,
 forte may com veneno
 De virifone, collecto procurado,
 que compravit de venus concebido.

Nota 2^a

Castillo Ergato.

Mist. = Amarelle cruel! Seu nome emina,
 que viver nad pode e amor, sem amargura;
 Amarelle may candida, emay bella,
 que o candido jãminio. porom may fera,
 May fugitiva, usurda
 Dou o arripe surdo;
 Parte offenda, fallando,
 Eu morreui calando:
 May por muni gritas monty, e valley,
 Easty berquey, aq. ^m eu fonty very
 Que bello nome arripetis emino.
 Por muni chorando a fonty,
 Emurmurando os ventos
 Dirã os meus lamentos.
 Calara' nomeu morte
 Ador, e apiedade
 se tudo emudecer, para' estorndo.
 Emfim de barua acorte,
 E te dirã oncu martirio amorte.

Ex 25: Mistillo, sempre amor foy eu' tormento,
22 Quanto mais prero, tanto mais ponero,
22 Porq' amara cada um,
22 Onde se prendeu a amorosa lingua,
22 Novas foyes Meda; amor se augmenta;
22 E se na foz mais fero, doq' sotto.

Si na d'euia tu, e a tanto tempo,
Dey tuay clamay encubrit me acausa,
Tenas judiz encubrit me a clamay.
Quantas vezes eu disse: Arde Mistillo;
Mas cala, com fogo occulto se consume.

Mist: E Anty queis offendeme, q' offendete,
Benigno Exgato, emudo inda e latia;
Mey rompes o Silencio E necessario.
Quo tua uoi, q' murmurando em torso
Pelo ouvido, vem ferir me e opato,
Doq' ruyto concordio de Amarilla.
Ningum se anima a desubrit me acausa;
Eu amais inda ad menas atreuo,
Amimpro nao cauar de mim supesta,
Como pro nao sader quanto recuo.
Ena meega amad; bom sei, Exgato,
Que aminea suio, amirera fortuna?
Oconioo exora ja mais compete
De uinda tai gentel, etas diuino
Denasimento, da alia, ad Semblante.
Dem bono otheo d'aminu e ytrella:

16
Para a clamação, mais naci; comeu destino
Meu per deo, mais nad deporto digno.
Mas ja q' ordona ofado, q' eu se deo
Amar amorte, deyrerando avida,
Quero morrer, com tanto q' esta morte
Agradea quem se avra; e q' redigne
Nos ultimos suspirios se me obrar me
Suy delly oho, e dize me: Morre.

Ante q' a outro via ferer ditro
Com sua mystica, eu quida començ
Que tua se ven me couvine. Se me estime,
Dono Ergasto, e teni de meu piedade,
Nito te emprezo, nito me seorre.

Eng. = Justa unia de amante, e de q' morte
Dequero a livio. mais cuxora empreza
Se bay subeie toda of hoj. orvidio
Asterley fustwoy soger inclinado,
Al. de grada de lloz. e por ino,
Fose acurada ao dogro Sacerdote.
Valer seja esta acurada de quiver se.
Dum q' nad morte, pde sed te adore.

- ,, He amulho em deyrar mais facaz;
- ,, Corem em disfarçar os hoj deyrar
- ,, Mais astuta, q' nio. E se te amane,
Que mais faad pedia, q' fugite.
- ,, Quem nã seorre, em vad yuta a quiver;
- ,, E fose compiedade quem sepraz,

„ In morte em damnato alio. Hei que a cord
Deus ad depreca, do alcanças nad prody.
Mitt: Sed dezy uerora, ou fora certo;
Venturoso tormento, amadoy penay.
Mas, Ergato civil, no eis te guarda,
Ere felix Pastor quem E, declara
A quem tanto q estrella favorecemo.
Erg: = Nad condey tu, Silvio, unico fillo.
Deu Montano, de civillia ou sacrosota?
Pastor. Ege de fama, ad eriqueas?
Hum galante manculo! He esse o meyma.
Mitt: Venturoso Pastor, q otea de tono.
Maduro encontra em tal veracidade.
A sorte nad te duyo, aminda cloro!
Erg: = En verdade, q invejar nad devey:
Mais compaixas ad morue, do q inveja.
Mitt: E compaixas, porque?
Erg: = Porq anad ama.
Mitt: Som coracod? Um ohoj? He vivente?
Mas se atente reparo,
Chammaj para outro peito
Nad prodiad ficad, quando Amarella
Culminou neste meu doj ohoj belloj
Cody a dammy, or amory todoj.
Mas porq sedoi joia tal precuora
A quem nad acondue, e adpreca?
Erg: = Porq promete olo comeyta nupciaj

Da Acadêmia de Salvaçãõ. Acurso ignora,
 Cada anno a grande d'euza aqui se paga
 Com o innocente sangue d'eluz. A misfa
 Hum miravel, emortal tribute.

Mist = Henovo para mim; tal nunca sube;
 Poy tad dem aqui sou novo Eabitante;
 E como ordena ama, como destino,
 Ando sempre pagando pelo banguy.
 Orem qual foi o crime de a jona?
 Como tanto furor os leos encurra.

Erg = Vou referirte da degraçay nãria
 De deo principio teãa adrite Eptoria;
 Que na d'Humana pesty, deste tronco
 De doria arrancad pidozo prante.
 Naquelle idade, em q' affuncoi do templo,
 E os santo sacerdois indamaõ era
 A sacerdoty juvenil de fero;
 Hum distinto pastor chamado Amonta,
 Que era entãa sacerdoty amou Lucrina,
 Misfa, q' de belca era Eura portente,
 Mas de conitancia, e de a d'eluz ministro.
 Era comypondo q' or muito tempo,
 O que talvea mostraõ correspondencia
 Com simuladoz perfidoz disfarce;
 Do amorro manubo a opuro afeto,
 Que entre tanto o infeli rival nã teve
 Orem (Vi q' mellaõ tad uny tante!)

Delum luctivo Pastor ollada apena,
Deixtor nad saube ai primeiras vistas,
Aos primeiros suspiros, logo toda
Adeus ao novo amor, inda primeiro,
que o recheio de sentimento Aminta
Criste Aminta. De quem depois a feroz
Gugia, e a perversa de tal sorte,
que nunca mais quis ver, nem ouvir.
Quem fozem os suspiros, quem exprimem
Do sobre Aminta, pena tua, e rabej,
que seja amor por experiencia propria.

Mitt.: Excede atoda apena Eum tal de gozo.

Exp.: Mas vonda atrai de loraud perdido,
Perdidij os suspiros, e o lamento,
Foi loraud implorai de randa e cora,
E contra, disse, se eu em algum tempo
Com innocenty mais, compurei voto
A clamma, acendi em teu altari,
Vinga tu minha fe' ludibriada
Por esse Vinga bella, anai perjurou
Diana ouis de caro sacerdote,
Eo amante fiel, orogo, exprimem,
Na comparsa de vingancia respirando,
Deo Sinay de furoi omay terrivel.
Lancando mad de aru poderou,
No seu dijarou de fronte Arcadio
Com ferida mortay ouelty lanca.

Sem Socorro morriad, sem clemencia,
 Mago, velloz, Comen, e mullery;
 Era vicio o rumedio, tad de aduga,
 Inutil a arte, e anty do q o enfermo,
 Namuma cura o Medico morria.

Em mal tad qrd: no fizou somente
 Do Socorro do Leo Euma esperanca,
 Qual foy bu certa logo, e conuettaria
 O may Vicinio Oraculo; de donde

Noy veio yta resorta, auaí bem clara;
 Mas em extremo horrivel, e fureta:

- = Que cintia estava orado, e aplacalla
- = Seria si possível, se humina
- = Que em lugar de oração tad peiora,
- = Qualquer de nua gente, em sacrificio
- = se offeruua pela mão de orionta.

Ella, depois q em vad vertes seuy prantoy;
 Em vad julgo no novo amante amparoy;
 Foi com o Solenne pompa a saera Ara
 Victima lamentavel conduidua.

Alli a' quelly piei, q em outro tempo
 Tanto asequiada, may em vad sequiada,
 Dobrando Eumitoe extremuly joelly,
 Della esperava amay terana morte.

Affouto expunta Aminta o sacro ferro;
 Equando se entendia q vinganca,
 Era da ardente boca seyrriada,

Voltouse para ella, e com hum suspiro,
Munho da sua morte, animo lhe disse:
Olla, heurina, por de graça tua
Qual amante seguinte, equal deusarte;
Zapara neste golpe. Ito dizendo,
Corio e memo ahi, no proprio posto.
Codo de ferro enfiou; e desta sorte
Victima foi do braço de heurina,
Calendo em sangue eslaute o sacerdote.
Atad ferro e petacub, etad raro,
Se surprende os amirra doncellas,
Como entre viva, emorta, na sabendo
Se ferro, ou se a afflictad. atagranava
O montad de deyro e obrando, e vov,
Disse, chorando: O valeros ammonta
Orel amante, tarde e concedido,
Que morrendo medette vida, emorta
Se deusarte foi culpa, emendo o erro,
Minha alma unando a sua eternamente.
Ito dizendo, arranca o meimo ferro
Do tande amado, posto a agonizante
Eonda fumando, e tanto no seu sangue;
Cruzaria o coraced, e sobre a Amonta,
Que ainda respirava, e q de golpe
Valera sentille a virte recompensa,
Calid deusa, entre o seu braço mare
Anim fundava o amante, ambos

Pela viciosa d'oi, pela perfidia
Atal Negraes govas condeuidor.

Mitt. = Felis Pastor na sua deuen tura:

Ois teve. tad gamero, e largo tempo
Demostrei suefe, q'aror sonuvel.
Com sua morte opinto d' sua ingrata
Porom q' maij sentis o afflicto povo?
Afulaouse Diana aomal p' termo?

Erg. = Seu furor remodero, nae se extingua.

Pallado eum anno, nelle ~~tempo~~ mesmo tempo
Calor tornado na antigas furia,
Se fus maij inhumana. Entad denovo
Ouvindore do Oraculo q' concello,
Ouvomoz muito maij cruel reporta,
Maij dura, e lamentavel, q' a primeira:

- 22 Que em castraficio arindignado deora,
- 22 Bone offerenda sentas multas, ou vigem,
- 22 Questos luctos tiuemos ja compileto,
- 22 sem com tudo coeder o quarto lucto.
- 22 Que a sim todo oranno se observaua,
- 22 Si q' os angue de alguma se prendesse
- 22 A furia contra a patria fulminados.

Impos taibem ao de d'itro seuo
Eta muito severa, e se separa,
Ly contraria a sua natureza,
Impraticavel ley, com sangue yurita:

- 22 Multos, ou vigem, q' se cadat uncuria

- 29 Emtope diolacud de fi junda,
 29 Gallando quem por ella morre, 1910
 29 sem remissão a morte condemnado.

A esta nome horrenda e de ventura,
 Exera e so bom pay seponda termo
 Com q' de se jãd' numpesij, 1910 prende
 Do raculo de novo consultado.

Sobro o fim q' de lio dava a nãd' maly,
 Eity forad or lio p'ij anunçios.

= Oim ja maij verij deve cartigo.

= sem q' unha amor, do lio duaj sem enty;

= Eij eum pastor fiel gregue entre alyenty

= Damuller unijel aeryme entyjo.

Bra doje emetoda a bracia nãd' e encontrada
 Oubry sementy de celesty troncy.

May q' Silvio lamente, e ornarille.
 Oij eum de ban de cõda. outo de a lio.

Non p'io de graa nona em outo tempo
 La maij muller, e lomen te encontrada

Della duaj lindagony, e por illu
 Nãd' p'io de montano a esperance;

E bem q' tudo quanta nãd' vovete
 A resposta fatal semad comproue,

Ofundamento e este; omaj q' resta,
 Oculto y ta de fado non abynto.

Estay nuprij forad eum claro dia
 Mith: O de graa. 1910 minto e Mithillo.

Mith: O de graa. 1910 minto e Mithillo.

Vantoz vruuy contrarios,
 Santa arma, tanta guerra,
 Contra Eum si' coracaa ignorante:
 Amor nad baptaria,
 No fado em minde vunia nadre armade.

Ex. 21 Mettillo, amor tyranno.

22 Penetre sim, mas nunca bem se farta

23 Delagrima, e dor.

Vanuz: eute prometto

Co' todo a minha astucia;

Pana foye te euete a' Vinha bella;

E entre tanto Saeguo.

24 Nadrad, como imaginas,

25 Soy ardente e uenioso

26 Depreito refrigerio;

27 Mas ante ad injeccaoz uento,

28 Que a' uogrande, ma'ad incendio facem

29 Com rufao' amoroz,

30 Que starem sempre agmizeroz amantz

31 N'eyra deuy tyrantoz abundantz.

e Acta 3^a
Corilla.

Cr. = Quem uioja maij, outem ja maij ouido,
 Bad estrando, cruel, lousa, importuna,
 Amoroza paixão! Amor, odio
 Dentro d'um peito etted com tal mixtura
 Que sem saber se como) mutuamente

se augmenta, se arruinad, nascem, morrem.
Se observo de Mistillo a grande toda,
quede aliada fronte ajei se pallad,
no grato movimento, obello ajei,
seu costume, ajei, palavry, vista
Meallta amor com foy tad violento
Que toda arder me sinto; em parue
que esta paruei atoda venca, edoma.

Mas se venio de joy se pertinaua,
com q' adora outra dama, em cjo obrequio
Demin se segue, engita. (Dizer quero.)

Mine rara belleza, muy favory,
Por quem amanty mil, em il rucryad.
Tanta averia de tonda, ravia tanta,
que onjorivel parue nome pinto.

La' mais de amor a' clamy de cende.
Comigo a' om diuoro. Se se pudere

Hoy gozar do meu e Mistillo amado,
que todo foy meu; q' paruei

La' mais a' quem pudere! Se mais q' toda
Ditosa, e felicissima Corica.

Nonymo in tante em main alcanie lito
Hum de joy tad terno, e tad benigno,

que a' lembranca meesente ovi beyalls,
Muy pto deuebrille, e ati vogalle.

Que mais foy: se atante amor me unta,
quem entad de se ora taly, se pudera.

Por outra parte resentida digo:
 Hum fero! Eumpertinas! Equivo? Indigno?
 Quisom valor de carnat diversos objecto?
 Que muerroto ver ouia, ena medora!
 Que d'elle com tal arte redofonda,
 qui nad morre de carnat! Eie eu d'euio
 Velle a os meo per, bem como muito ujo;
 Justicante, e choro, Eequito sofra
 Verme a su per rogando em volta emprensos.
 Al! na ruda a tal. Anim pensando,
 Contra a Mistillo tanto me enfuruo,
 E memo contra mim, q logo a parte
 De velle os oho, de bu cello idca;
 Onom de a Mistillo, om eu efeto,
 Deendo mai q amate; e pretando,
 Que seja omaj efflita, degraada
 Pator de equanto vivem; e prudene
 Ai munda, propria mai q omatoria.
 Anim odio, de ego, amor, de greve
 Me farom guerra: e eu q tonde lid,
 Sempre ate agora de Eama demil peoty,
 Tormento demil alme, vivo ardondo,
 Sentondo nomeu mal a lhuio mally.
 E um, eu, q Ee' tantoz annoz num a D'ropa
 Deengraados, uio, amantey digno,
 Boy sempre inemiquitavel, illudendo
 Tantoz de ego, tantoz esperancia,

Hoje delum vil amor, delu' trizo amante!
Delum ruyto Pastor venida, e prera!
O' mais q' today miudo corica!
Que seria dets, sedy provida
De amanti te encontrare. Que faria,
Por abraçar esta amovora furia!
Hoje ameller a' mundo uyta q' venda
A acumulat amanti, coniuella.
Se outro bem nad buy case, outro reuio,
Mais q' o amor deullitill, nad teria
Nistante provimento! O' q' E met uery
22 Bem mal aconsellada aq' q' jobrea
22 Delum id amante sedueida deira!
Nad neua nad tera ja mais corica!
22 Que constancia! Que fe! Nad meng nome,
22 Sabufo, q' unvintarad orebro
22 Para enginar a dritte reparigas.
22 Se ompreito fememil a' fe' se encontra,
22 (senelle acaro E a fe', o' inda ignora.)
22 Nad clamo perfurad, virtude meng;
22 Heo um de amor ouel neuti dade;
22 Mizera ley delua' belluca pobre,
22 Que a penas a dea' B' penas agrada,
22 Porq' amuety juuinda ser naq' fode.
22 Humã dama gentil, sendo buylada
22 Por grandemultidã de amanti digno;
22 Se contente delum. B, os mais de yveas;

- 23 Nã e muller; ou sedemuller, e buca.
- 23 De q serve a buca, q nã vemos
- 23 Evita de q val, nas sendo amadas?
- 23 Ouendo encantadora de luum se puto!
- 23 Quando q amante sad innum cruy;
- 23 Etos q decto paco, tem ed amas
- 23 May seguro pundo, may verdedeuro,
- 23 De luo no mundo gloriosa, exasa.
- 23 A gloria, coyulonda de formuura
- 23 Na multada conuete de amantes.

Muita dama, a luum astutey pencia;
 A luum praticas a q may se pencia
 De luvir, de may no luy, may formora.
 A pencia evita de luum terro amante
 A delicto, e buca; poi di. correa,
 Que tado q amante, jinto faren
 De luum lamente exuente na q juce:
 Honi luvindo, outo dande, em q vin e utel
 Gorar de tado q pordueria forma.

Muita vera luum d'ella q ignorando,
 De tervo de llo; q outo de se penta
 Ouay lombra de aquelle q onad tinte.
 A luum a bella dama, q amorosa
 Viver no mundo quirem, se dõ uera.
 E de lloy aprondi tadem luum tempo
 A arte de bem amar, sendo merrina,
 De luy q d. muller, to mando ex empb.

22. Corisca, medicina, dos amantes
 22. Merdury, qual sea dos vestidos:
 22. Termuitos, gorar de leum, mudalloy sempre;
 22. Quo longo conseruaed piodica d'astio,
 22. O'fatio de p'ra, e este odio.
 22. O'bra, p'ior nã pode qualquer dama
 22. Que permiter o amante saciar se.
 22. Carepoy q' elle sempre se retire,
 22. Ad de ti, may por ti enfastiado.

Anim obrado tondo; gorar sempre
 detex muitos amantes, de conretellos,
 Hum demad, outro de o'lb, omaj fauore
 A quella q' entre todos may conuindo,
 Coracã arrendum, em quareto p'ra e.
 Mã aridomio! Mã sey, Mistillo como
 Pode muor acelar de atormentar me,
 Carume iforia suspiras por elle,
 Guardar de fi, para maior de ignora:
 Como corpo adde canica ad sono of o'lb
 Douando a Aurora impacionte q' pero,
 Tempo felis de amantes inquisito.
 E agora errante, eyme aqui por este
 Tombray boquey ar pigada de buye
 De quella a quem adoro, e quem aduo.
 Mã q' fajar! Corisca! Inã regalla!
 Dem q' inquisisse, nã conente odio,
 Hai de fugir de? Mã, q' amor impede;

Bem f'roira d' fared' Devial.
 Osi q' farias? Primario com affago,
 Com brandy rogo, tentarei vencells,
 Deuobrin do la carnol, my nad amante.
 Lenad baytes, mevalores de engano.
 Lenada conseqid, fasia inuadio
 Vinganca memoravel. Sim, Mistills,
 e Muedio sentis, se amor nã' querey.
 Garis, q' essa Amaville se arrependu
 De ser amem rival, eto tad grata.
 Voi amboy sentis, em fim proteyo,
 Quanto podes furor estimulante
 No coracã' de dua' muller amante.

SCENA 4^a.

Vit = o Styro Montano Dameta.

Vit = Ad the enganes, Montano, sei q' falia
 Com quem muller entende. May escuro
 O' Oraculo sad. de q' pensamõs.

- ” luy vuy a' faca se a memellã'.
- ” Se neta peja pela parte, aonde
- ” Amad se aplica por costume Eumano,
- ” Aquem se serve della le proventis,
- ” Mas da parte do qum e q' very mata.
 Que era Amaville munda, como dizey,
 Lya do Leopoldo bado elista
 Para dar salvacã' a' Arcadia toda,
 Quem may deve y timallo, e p' tece llo,

Dog eu q' sou no bay. Mas reparando
Em tudo quanto d' oraubs predine,
Aos sinay sepposancia mal sejusta.
Se amor os deve unid, porq' secede,
Que sem delley foga. podom ser q' laço
De amorosa priçad, odio, e despriso!

,, Em vad do luo q' ordony sedisputad;

,, Quando sedisputad, claro fia,

,, Agrad ordony do luo; q' sequirena

Com a maravilla do teu Silvio epros,

Maiz depressa o terra feita amante,

Que peloz boquey cacedor de feras.

Mont. = Mas vir q' inda e memino! e pnyez conta
Devoito annoz deidade. Com o tempo

Hade taddem de Amad senter q' foga;

Vir. = Mas tem paisad porfey, naç por Ninfas.

Mont. =, Agosto juvenil e maiz congoime.

Vir. =, Enaè amor, q' e natural affecto.

Mont. =, Anty da idade e natural deficitto.

Vir. =, Amor florece na ytaçad maiz verde.

Mont. =, Podem sim floruer, porom sem fruts.

Vir. = A flor tem sempre amor maduro ofruto.

Caregritas, Montano, aqui naç vob,

Nom contender contigo; p' ai naç porio,

Nom devo fazer. Sou bay; bem seby,

Delicia si' filha; e se converso d' idade,

Que tem merecimentos (enad te ençady.)

Demuetoz portendida, e de crejeda.

Mont. - Dem q' estas nupcias, Cittyro, naõ fozem
No lio por alto fado de crebortal,
Que se fazad de uosbe a be na terra.
Cringredilla, seria a divindade
e Manelar da grande decora, aq' foi cada.
Eu naõ ignora, quanto fusiora
Ella semestra, e contra non irada.

Porom por quanto soito, e quanto pide
Monte Sacordotal aon lio ludo
Indagar dy luyoz sempre tenoz,
Por maõ lobado e este lio orido.

Et em com ludo fe, q' or vaticinio
Alto tempo taõdem verai cumprido.
Sabe may, q' esta route teõa dy lio ludo,
Que nomeo Corassi, may dy q' numero,
Humna antiga esperancia renovarai.

Cit = ludo, em fomi taõ lio ludo: may quaz forad.

Mont. - Ee orcio q' telembra (equem lio
lora tad unienato, q' se eiquera.)
Daquella noite lamentavel, quando
Oturno ludo, rompiendo a magger,
Ertal unudaci, q' andared peicy
Por ondey aver tinda or lio non lio.

Enuma so corrente
Or lio lio, animay, a mudo, gado,
Arribatado forad pelay aqua.

Eu nella meyma route
Perdi o Coraep (ouuel lembrança.)
Ououca, q' talven may estimava,
Queo proprio Coraep; Eum torno fith
Ainda nay envolty;

Spirmiro q' tuve, e por mim sempre
Amado emq' vivo, amado morto.

Deuouo a gloria ouidente,

Ante q' nio pudessemos, nay treva,
e no terror, e no somno sepultado,

Aludis, elle ad' se corroyo prouto.

Nem inda o meymo beru, em q' jarra

Quo emq' enonstar; onde e julgamos

Queo beru, e q' amonino, juntez feras

A' Eum meymo torvedouro. Ind' mergido.

Dit: Que may repode eror? Em q' jarra

Datta meyma boca e' a' ouida

Ena tua desgraça: na verdade

Ciuel desgraça, sempre memoravel.

Ejudo, bem dicit, doz tuy douz fith,

At' bonques Eum, ai ondy o outro d'ette.

Mont: Talven q' oleo piedis ainda quevia

No vivo restaurar do morto e' p'ida

Obem d'ivo e' p'ora. Ora me atende:

Que entre a' treva, calen, a noite, eodia

Inda confund' a' a' uoria em q' q' raij,

Haوند em q'ri velado

Grande parte d'arrote,
 Imaginando vesty meyma nuyrcas,
 Quando longo concasso
 Aormos ohy condico placido somno,
 Eneste sonno Euma vicia tal carta,
 Que pedia d'vied: Veyo do mundo.
 Na ribeira do noro Affeo fama
 Some figura attar sentada a' sombra
 De um plantano frondoso,
 Pensando com hum arrot q' puzo na agua.
 E q' nome mo iny tante,
 Li do mio do rio cu via alcase
 Hum vello auy tero, emu, como casello
 Dacaba, adabarba gotejando;
 Ecom ambas aymaq' boynamente
 Hum menino entregarme
 Todo nu, coloro,
 Duindo: Ah! teny tua fillo;
 Guardao hum; na o matom:
 Eculim duindo, n'agua submergidre
 Elogo d'esperante.
 Cobrisse em voda oleo denegray nuvey
 Cad medonla tormenta amecando,
 Que cluo depaui leui apusto,
 Espuster omenens entre q' meq' bruy,
 Gritando: Ah! q' indela' puelo
 Mefoy entregue, etorna a ser roubado!

- 22 Dormiu aninha almas,
- 22 Mas antes, sem q' durma,
- 22 Lãa mais acordada.

- 22 Quanto menos exposta
- 22 A' illuzãõ e'y sentidos.

Vit - Finalmente e'q' tem o'co disposto.

Do' novos fillos, nos e' muita incerto.

E'q' sei e', q' o'cu resiste, a'contra
 A'lei danaturera, amor nãa sente;
 E'q' aminda ate equi si tem a'forea
 D'efe' jurada, anãa da Recampensia.

Nãa seu se' sente amor; mas lei somente
 Que o'far sentir amuitoj.

Nem julgo ser possivel q' onãa sintã,
 Nõ'far sentir a'os outros.

Dem me parue vella.

Mudada no' semblante, q' algum dia
 M'icharia costumava
 Sempre alegre, exionde.

- 22 Mas, Montano, tentas luma donalla

- 22 Comprietato de nupcias,
- 22 He' contra a' mesma nupcia grave offensa.
- 22 Qual n'um lindo Tardim abella rosa,
- 22 Que dentro do' no' turno, verde ornato.

- 22 D'anty q'etada y'tava,

- 22 Enclay Sombra' do' nocturno marito
- 22 Nãa con d'ida, inculca

- 27 Era Euter maternas estera om sub de j cario.
 27 Logo aoz primuioq raiio, q' improviuioq
 27 Aluom no Oriente,
 27 Alorda, u crescente,
 27 Mirotrando aca sol, q' ave, q' anamora,
 27 Mrofragante rubicundo lico,
 27 Onde neq madrugady
 27 Zunindo a abella voo,
 27 Evay elupar y lagrima, da Aurora:
 27 Econtad nad u collida,
 27 Este q' o cardot de meo dia sente,
 27 Apoi. uo sol, la cala tal dumaiado
 27 e obra a l'ove e y unedo,
 27 Guaypeny sedira: lito foi roa.
 27 Alim l'uma dose cella
 27 Emquanto amovado
 27 Pel materno reb,
 27 Guardia l'uo casto pente
 27 Deves a amol l'ugento:
 27 May unde vitta de l'um l'uguo amonta;
 27 Ayia l'uguo ouve,
 27 Abre o l'io l'ovado, e d'oyente,
 27 Deivos de amor no tempo pente sente.
 27 Kella p' p'cio a encoske,
 27 Quom recto a exprime,
 27 Calando amicaravel,
 27 Em mil l'uguo l'oda se conome,

,, Corde abellera a sim, iosepho duras;
 ,, Egritudine a estacas, non aventura.
 Mont. Sityro, tem conitancia.

Mad te univicaad os Eumany iustoy;

,, Ora o lio bom injira
 ,, A' Eum loraai q' egera;
 ,, Non jodem ta' eliger q' d'any prey.
 ,, Seto dy na' degraay
 ,, Dogar ao lio d'ewemo,
 ,, Eonfiar no' deore.

,, Quanto mai' deue aquella,
 ,, Que dy d'any d'ewonde.

,, Sa' no' q' no' no' q' fillo
 ,, Propagaçoy celer.

,, Quem multiplica a goraçoy abeiz,
 ,, A' goraçia nuna extingua.

Sityro, ao bempis uamo.

Vamo offeruad em Sacrificio,

Ou a Pan Eum Cabrito

Eu Eum novillo a abelha.

,, Quem juenda os rebando,
 ,, Sa' dem fara' juenda

,, A' quem com os rebando
 ,, Juenda q' sa' as Aras.

Vai tu, fil' Dameta,

Ewllorage Eum novillo,

Omai' gelante, eterno,

De quanto o curral provido guardas.

Esta estrada mais breue la do monte

Por sempre me conduz, onde este espero.

Est. - Eluana tambem, Dameta amiga,

Doranda eum labrito.

Dam. - Affarar tudo parti.

Est. - Este soulo, Montana,

Quira a bondade do Supremo deus
Deu ja favoravel, como espero:

Eubem sei, sem condeio

Quanto a miagem de li' fillo, q' n' d' este,

Deu feli' Julgas virad celeyta.

ERRATA

e Salyro.

Est. - Bem como ogelo a planta, a alma a' flore,

Saravia ao trigo, verme a' sementa;

A lauz ao brado, virgo a' eves;

Anima foi sempre amor contrario a' gente.

22 Quem foga o apellidou, sem condeio

22 A sua ma', verdadeira natureza.

Orq' se ofogo verme, quanto e' linda.

Mas teado, quanto e' cruel. O mundo

Maij exantoro monstro nad sustenta.

Como fera devora; como ferro

Fere, e' traxilla; e como vento voa.

Onde elle firmagosa imperario,

Nad se forca, q' n' d' este, q' derreijta.

Mas da outra sorte amor, q' retratado
 N'um other belly, n'uma forma deusa,
 Quanto agradável é! Como parue
 Inspira gostos, prometer de canço!
 Coram se amou te elegas, se provoca;
 Se elle rogando ouve, e foras toma,
 Mas é na Hircania tigre, nem na Libia
 Se a tal fero, tal mortal serpente,
 Que igual, ou venca amor na crueldade.
 He mais cruel, q' amorte, mais q' o abverno;
 Contrario á compaixão, n'ingito de curas,
 Camin' emfim d'amor d'estr' lido.
 Coram q' digo? Cora' amor criminoso?
 Com elle avaro a culpa de q' omundo
 Amando nad, mais delirando pecca!
 E geminil perfidia, ete se injureta
 A culpa toda d'amorosa infamia.
 Quanta maldade, quanta tyrannia
 Amor incurra, se dete procede.
 Elle por natureza é doce, e branda;
 Mas comtudo abondade dege perdoe.
 O camin' q' por onde amor cepturo
 Entrar repente, a covicia' passarre,
 Prompta de fureta; sendo o teu cuidado,
 A tua ostentação, triunfo, e gloria
 Com apparente mimos anim' alho
 Mas superior de dum punito vorto.

Vey oraballoz não sad guardar fô' pueras
A fô' de quem te adora; aproximação
Disputas na paixão, com quem te estimas,
E q' em duas vontades, em dous perigos
Haja um só coração, e uma só alma:
Mas sad douras q' tey cabellos louros,
Vollas alguns em mil annos' torcidos;
Aquelles enredat com flores, plumas,
Vestis vey teus, onde se prendad
O coração d'umil nevig amante.
Que souza mais indigna, e aguerros,
Que verte com eum, juras e ventos e fary
Para unuebrir danaturezas e dallas.
E os defeitos do tempo? Vey, q' fary
Que odonegrido pialido semelhante
Depuz pura parua! Como alrey
E puelle en car quillada, e branca toña
A negra ló, tirando, ou augmentando
Defeitos com defeitos! Murtas vey
Breves e eumã linças, e n' eumã puerita
Ferry os dentes, sustentando a outra
Na mão esquerda, com a direita fôrme
Syrante laço, q' apertando, e abrindo
Sem como eumã tirouza, e logo ports
Na derriqual languinosa teyta,
Ecosta q' enugem, arrancando
Cabellos temerarios, mal' cecidog,

Com dor e lay, q' Expressa tenua aculpra.
 Mas isto ainda e nado: tanto q' obra
 de viçõs, con latumy se acuem ebra.
 Que toy tu, q' nã sãa fõrgimento.
 Se abry aboa, menty; se supury,
 tad falyõs or supury; se tu obry.
 He simulada avista; em summa, todoõ
 o movimento, quanto emti remotta,
 Equanto oculto encobry, fally, meny,
 Ande, obry, lamenty, rix, certy,
 Cudo e inventõria, e ita adõda Expressõ.
 Enganaõ a quem may se fia; meny
 e amad aõõ e may digno; may q' amorta
 e aborreud a fi; e ita as arõõs,
 Que amor tad duro, e tad perverso farem.
 Desta mãdade poj aculpra e tua,
 Que somente de quem emti confia.
 E profiarme emti aculpra tende,
 Malvada unõm, lantissima Britõs.
 Para meu damno creio aqui e gasta
 De lay Provincias de obryõs empestada,
 Onde voste a laycivõ em grãõs sustemo;
 Mas finge tanto, es tad sagã, e experta,
 Que encubrido toy fally, e denegry,
 Hoje entre q' may honesty, con jã tenua
 e honestidade, q' nãõ tenõ, inculca.
 Quanto de abryõs nãõ passõ; e quanto

Vileza nae soffri pobreza indigna!

beta me arrepende, quanto me envergonde.

- 29 Do meu mal aprende, ó nuca amante,
29 Não mais idotatras Euna bellera;
29 Que amulhor adorada, pody crime,
29 Corra se Eum Numen do medonho Averno.
29 Brada em si, no rosto, aq te Eumilha,
29 Vudo e pura petri: ebum qual Deusa
29 E de j vera mortal, dete se equiva,
29 Que ella por seu valor, ser tal legienta
29 Qual tu a finges por vilicea tua.

Dêq te leve por tanta beissera;

Vantoy suprico, suplicey, e prantoy.

Destoy arma, uear tomente Divem
e Monioy, emulhoq; cainda amando

Mo pinto pinto fortaleza or Eumeny mortem.

Daibem julgava Eum tempo, q rogando

Comprantoy, e gemidoy se exentava

Mo pinto femoral de amor a Emma.

Ho e conlus o erro: porq tendo

Hum cora ad serija perdernua,

Em vad se traballat, q olve a soffro

Doy suprico, com q ferilla intentey,

Qu ainda ay terney lagrimay q clora,

Estad podem exentadlle ardente incendio,

Nem sua id particula de lume,

sem q forada, e q ferida e ja,

Com rigido fuail aduora pedra.
 Dura p'oj de colorat, deiseoj Siquiroz.
 No objecto amado coniequit deryai.
 No d'opo, em q' inflama, nae se extingue,
 No centro do teu peito, quanto joue,
 Onde e a paisad; de poij conforme o tempo,
 Fazeoq' enuina amoi, e amatureros.

- 22 Voz ja q' entre q' mullery amod'ytia
- 22 Heuistude exterior, defeito E grande
- 22 Com modestia drabally; aborrecum,
- 22 Que amod'ytia e paronta, q' praticas?
- 22 seja exemplo aq' amanti; Somijportendom
- 22 Que elly ayda; me; amai; praticuem.

Com esta justa ley da natureza
 Felizmente amara; segundo entendo.
 Mas meua; brisca; ou Eade a carne,
 Ja' mai; Ecom terno amante, serai anty
 Inimigo feroc; sera' com armas.
 Na; propria; de muller; mai; de cormen forte,
 Ferida, e trespassada. Duz vezes
 Prendido tenlo esta malhada; e sempre
 Na; vi como de; mai; metem fugido.
 Mas se calis tercuria; ver notaus,
 Huma nova; vizada tenlo idedo,
 Que mai; na; fugira; Ella coptoma
 e Multas; vey; vages por esty boquey.
 Vouuer cacaro; p'isso; de cubrilla;

Dem como atutos galgo, pelo fero.
De vingança tomarei, se apronder.
De estrago: Furor q' alla condeu
Que o cego com tempo, em outro q' obly abre;
E q' por longo espaço nadre poda
Vanglorias de sua ateuoria
Humã mulhet sem fe, traidora, impia.

COYO.

El no pinto de nove alta, e potente
Lei curita, ou girada,
Cujã forma agradável, e benigna
Para esse bem, q' nã condeu, e fonte
Cada acoua creada,
Anaturica, cor animos inclina.
Nã e acoua impia,
Que acada instante naja, e q' pãua,
Capona, e condeu;
Mas tudo acoula origem cauea interna,
Que de de eterno valã, move, e governa.
Comunda e fertil, prãduz coues bellas,
E maravilha forma,
E em quanto equue o sol com clama intensa,
Vasta lua, e itonea e stella.
Dive espirito, e infôrma,
Com forma varonil amale omnienã,
E apote eomana extensã
E faz; a planta, e caru may tem vida,

A terra esta gloriosa,
 Que se branqueia na enrugada fronte
 Vem deusa viva, e sempre eterna fonte.
 Mas id isto, may quanto avoga Ego
 Sobre o mortay derrama;
 Onde a cyfrelha de boa, ou ma ventura
 Ca' de baixo sempre a ou mania, ou fera;
 Onde a vida acummo

Vi quando nasce, o termo, q' alla dura;
 Quem faz a curatura
 Guista nas passagens, ou pestes deus,
 Quem tira a sorte dada,
 Mas sad a cauey, com q' o mundo mede
 Do teu alto valor tudo procede.



O verdadeiro Vis inimitavel
 Letra, teny conecido
 Que viva a ebradia, elonde sad Eu' Div;
 Depoiz delant' estago moriaravel;
 Leteny intraducido
 My oraueloz certa a profezia
 Daq' fatal harmonia
 Destay mysterio; resta no eterno Fado
 A sim determinado:

A verdade sad os vaticinios;
 Al' quem retarda ainda os teus designios!
 Hum manco ex aqui duro inimigo
 D' amor, e piedades,

Quem vindo do leão, c'o leão contende,
Nave de júpiter, q' tráz em sua comitiva
A fúria, e a emetividade;
Entra o leão, com o amor offende
O amante, q' pertende,
Sem paga estar máis furta, e inflammada,
Quanto menos amada,
E a ser de som fatal sua belleza,
Por se destina ao mesmo, q' adyrece.

Dentro em si mesmo a si se despedaça,
E he eterno dor!
E esta c'eu me destino outro destino
O prouro captivada a humana raça,
Nova guerra farei
Loucamente pertende ao leão divino.
Rebete o mundo indigno
Com a denovo a armad unjião Gigantes,
Amante, naí amante!
Dous eigo, quey amor, e odio, tanto
Podera triumphar de leão santo!

Mas tu q' reger muito a si de fado,
A alma das Esferas,
Como se bio motor de Olympia bella,
Olla te imploro, onovo incerto estado
Vne com as Parcas feras
Amor, e odio; com paterno zelo
Compera a alma, e cogelo;

quem deve amar, não fujas, amor o clame;
 Quem fuge, não ame;
 Mas querias q' eu ma siga injuria vontade
 No roubo q' prometto a liberdade.

Mas quem sabe se aquella,
 Que parice infallivel amagura
 Vera' felici ventura?

" Et qual' posso amonte humana alcanca?
 " Nunca viita mortal nos sul descansa.



Acto 2º

Escena 2ª

Erasto e Mottillo.

Er. = O q' ^{to} andado tens 'Ha logo tempo
 que te procurei. Gostaria, comente,
 aonde, e como, e' palytra, e fonte
 Graças ao Céo. Em fim aqui te encontro.

Mott. = Que novas tens, Erasto,
 De tanta pressa dignes, vida, ou morte?

Er. = Esta, quando ativeis, não te dera;
 Aquella não atendo, e' sero' d'arte.
 Mas tu cruel não eda' aq' seram,
 Vineste atr' primeiro, te d'espera
 De outros triunfar. Vive: repousa
 Alguma vez.... e My vou d'irte a cura
 De bycarte com tanta pressa: exulta.

Conduy tu (mai quem anad condeu.)
A Irmaa de Ormeio. Ella e de euq. gytatura
May alta, doq. baixa, alegre d'outo,
Cabells buro, rubicunda eum tanto.!

Mitt.: Ouo nome.!

Exp.: Coriica.

Mitt.: Sim condeu;

Condeu a muits bem, euanja very
Ja' taddem de faller.

Exp.: Oiii. sabe d'ella

De eum certo tempo avante, (q. ventura?)
Nadny comq. motivo, ou privilegio,
He d'abella Amarille conpanheiro,
De d'ella mextica e quanto
Ja' d'ella confici or teay amory.
Ja' de morder e quanto precioso
De seu favor occulto: promptamente
Servir noj, prometto, quando se pede.

Mitt.: Se certo quanto d'oy,

Admi, mil very may, doq. outro amante
Venturas. Mittalks! Enad te disse,
Quay or meuo seriad.!

Exp.: Nad; nad disse.

Ei aqui exera. Coriica e Irma,
Que vinda nad jude bem facer or meiq,
sem q. primario com corteza saiba
Do teu amor acauso; donde prova

27
Mellor equadrinada, e may segura
Camino da vida, ex solenne,
Redeuecar de ergo, Redeuegar;
Oq' intentar, e q' duisat conuente.
Esta guerra q' tenia de bucarte.
E com iura, q' tu deo e prunçisco
Do teu amor adito via me referias.

Mitt = ehuim jari: may lade, Ergo, q' ella
Lembranca (ad. muito triste
Carag. dita Sorte amando uiva
sem ignorancia alguma)
He ad uento agitar a fada a ceceira,
Onde comindio sempre.
Vanto se agumentar, quanto
A agitada e amma e a conuente:
Ou a balar a celia penetrante
Fundamente oravado,
Pasendo a dor maior, maior a daga,
Quando arrancar se intenta.
Vou com tudo de rite, oq' sem clero
Hadermostrante, quanto a conuente
Do amant e uua; e qual uava
Sem amor arais, e frute amargo.
Nobinda tempo, quando or dia e uice
Sobre a noity (agora far eum anno)
A quella tad formosa peregrina,
E uo sol de belleza,

Qual outra Primavera,
Ornou com a sua vista amori e patria,
Afortunado nu'is, El'ide, e Iru:
A May a condurei
Neste solemn' dia, quando a Iova
Costumad' celebrasse
Sacrifici'os, e jogos tao' famosos,
Pr'os seus lindos oth's
Vimem eum espetaculo tao' raro.
Mas esse lindo oth's a' minha alma
Forad' de meyma sorte
De amor eum espetaculo may forte.

Pois eu q' neste tempo nad' vintea...
Inda amozza Gramma;
e q' demora. N'esse instante,
Em q' vis'co semelhante,
Meim' flama' de improviso
Ao relance primario do log' oth's,
Que no' meo' disparou, e sem defeito
Correu lento no' pente
Hum' abelha, q' de imperio deia
D'um' some figura:

Da-me o teu cora'ca'o; Meit' t'ho, dama.

Exp. - O quanto pode amor em no'as partes.
So' quem o experimenta, bem conhece.

Mist. - Cora', quanto labe' induz trino
Obrar em bra'co' partes innocentes.

O' minha amada mãe, q' compandura
 Foi da virgã cruel noj pouço dia,
 Que ella se demorou na Etida, adira,
 Minha paisad' de cubro.

N' esta vinda, segundo amor me enlino,
 Fiel concelho piedoso amparo,
 Aventura q' quero.

Vestor ella me faz com lindo garbo
 Lijj fumeijj vestido.

Muy cabelloz com outroz enserendo
 Em trancaz oryente, com mil flores
 Minha cabeça adorna.

Hum ariz, e Euma afava
 Solado me suspõde.

Mudas me encina afella, di fãr carma,
 Ampio meo rthj, o ai domue semblante,
 Que amaj luy penugem
 De barba vinda nae tinta.

Sendo oportuno tempo,
 Amigo me condur acobito, aõnde
 E bem galante Viggory de llygaras,
 Segundo nos diueral,

Em sangue, camel a m.^a Dora unidas.

Esta, no meio dellas may brilhava,
 Qual brilha anobre vora

No meio dey lumbidj violetas.
 Depoiz q' a lumbi tentada.

Algum tempo estiverad,
sem outro algum particular reoria,
Exuore eburna doncella
Dai fillas de Megara, assim nos dize:

Por em tempo de jogos
Dad farnoz, de tã illustre palmy,
Auro etas de vromoz o eioz!
Cadaem nae tempo armaz,
Com jingamoz onno corte lutz,
Dem como q' domoz farem! Many munde,
Nasaro omio concello voz aprada,
Por brevis Egi entre nos experimentemoz
A nova armez, como
Em tempo proprio della contra q' domoz
Dewra usarem.

Buizem onoz, evamoz
Entretentoz assim: ajogadoroz,
Admãz indutivora,
Quidãz seules q' orulos may gratoz,
Dora em no triumpho
Esta grinda bella.

Deixate tãz q' ignorãta, etãz q'
De vella concordãd.
Sem de jogo o signal, sem forma entarãd
Humaz q' outraz logo em d'eraçãz,
A vuma longura guerra.
Vendo isto entãz a vinda de Megara,

Primero reguete de ppo exorna;

Depoy a sim noy sine:

Don onutoz juffar lo de veaquella,
que entre toda tiver boca may bella.

Concordemente todas

Votaras na bellissima Amante:

Ella, os sus lindos ojos

Docemente inclinados,

Toda corou de ppo, idemodysta;

Mostrando q abellorada sus alma

En encanto de cypio nad uida;

Outal vez q nosco roto,

Invejando obueot la sonriada boca,

Las bem queche orriote

com a purpura cor dos lindos labios

comos para dired: Las bem su bella.

Exg: O como a tempo com a simia te mudaste,
Amante ~~no guarda~~ venturoso,

Quan agoureuxo de tey mesmoz gostos?

o Mist: Já no amoroz ofriso comceavas

A Quira bellissima sentada;

Quando por sorte toda a simia andava;

Segundo a ordem, e uso de Magisa,

Esrendo com sus olhos e labios

Expressenui: naquella rare boca,

que era apertada de to que day de uyas;

Naquella lab gentil de boca boca;

Quehem clamar se pode,
Índica concha de fragante aroma;
De peregrinas perolas ornada,
Que tem na parte, aonde
se funda, a escassa, o singular tesouro
Dedoe mel, e púrpura composto.

Alum, Esgarto meu, dizor podesse
A inefável doçura deq' seq' labio;
Mas qual seria discorde deq' jurado,
Cada dieste nad' sabe a mesma boca,
Que pode exprimentalla; ajunta toley
As doçuras, q' tem Esgarto e canas,
Ond' Hilda os favor idos,
Verai, q' ind' podesse.

Asgarto, q' sento, suave gosto!

Esg. = Douç' orubry! Gosto vos temoro!

Mist. = Douç' mui, mas não grato;

Ond' nelly falthava amella parte
D'euom judis completo.

Amor deq' dava, may amor não duca.

Esg. = May dire: como te sentynte; quando
Emtr' calis a sorte de berjalla!

Mist. = e q' seq' labio, Esgarto,

toda amarella aoma e a p'vontade voa.

Minda vida encerrada.

Ond' tad peguemo e p'p'p'.

Nad' ser may, deq' euom quelo julgava.

Do corpo os fraqz membros
 sustentados, tremulos, e curtos,
 Ceyando aquelly obto,
 Que tanto subtilava,
 Bem vindo, se soubermos,
 Que era ali vivo e acaad, engano, e furto,
 Semi do seu semelhante amagettado.
 Animado depois de algum tempo rito,
 Sereos, e amoroso,
 Avancou me adiante.
 Amor estivo, Ergate,
 Qual abella, na duay fresca roza
 Doz seus labios occulto.
 Immovel e proximado,
 Com abela aminda unido,
 Julguy provar mellythua deورا.
 Quando porum me fer aduce offerta
 Doz seus labios, quay dua fresca roza,
 (Que fosse graça sua, ou dita minha:
 Não foy amor por certo.)
 Nonoy labios tivera
 Thom sonoro encontro (of preciosa
 Querida prenda minha, meu sonoro,
 Eu te peris. penad. novo.)
 Entad senti deua amorosa abella.
 Ajuugente suave modedura
 Canarico coraca; talva q fosse.

Vendo a ventura para melhor ferida.

Eusoy q me julguei ferido a morte,

Como derrepente,

Pouco faltou, q os labios comenday

Nad mordere, e deusave

Hum signal de vingança.

Maj ai domini! Huã avara tad fragante,

Que figurava espirito divino,

De prestando a modestia,

A como jurou por termo.

Org. = O modestia, modestia

Impostura aos amantes!

Mitt. = Da cada qual poem furi ao lado combate,

Com grande suspensao de animo toda,

E a sentença esperava;

Quando logo a bellissima Amarella.

Mey osculos julgando,

Que os outros toda, may deliciosa,

A victoria capella,

A venudora empremio destinadas,

Com a propria mai congio nam a fronte

Maj ai domini! A praia de aridez

It may se inflammãe tanto pela raiva

Do cad celeste, quando lãra, emorde,

Quanto omes perts ardias

Clis de gosto, de doçura; clis,

E a mesma victoria may venudo.

Mas tive awords tanto,
 Que arrancando da minha testa a coroa,
 Em sua apuro, dizendo:
 Ella he tua; Somente a ti compete,
 Que em meus labios fizeste
 Omnes diuibus gratias.

Designa arreuebo, exsou com ella
 Affirmao mada uisa;
 Exom outra, q dante
 Sua testa adornava, a minha adorna.
 He esta, q conuouo,

Epretendo leuar comigo a cora,
 Sees a uim como ves, para a memoria
 Daquelle feliz dia,
 Quanto em lembranca
 Da minha morte inutil esperanca

Erg. = e May comprisa ai excitay, do q uiveja,
 e llistillo, ou nouo uim talo te clamo.

- ” Quom noqigo decthomat contra brui caride,
- ” Ualmente padee. Astuey glorias
 Mui caro te uytarad. Do teu, uorte
 Orard, e pona a uom tempo rubeite,
 Mas loube a uimfa acuro deue engano?

Mitt. = Mai sui dizeite, Ergato,
 So lei, q nelles diey,
 Emq com sua uita conuouo Etida,
 Costeyo me facia

Com amoras othy, com ternura.

Porém me fad' emprio

Quousou a tanto q' prena,

Qued' a auroucia nad tube. Entai' Deus ande

Quanto ser me podia may amavel,

Gravido pela forza dos seus othy,

Aqui chegou, aonde

Meu Pai conserva aindas como lady

Humna pobre clousana. Ea' tanto' Comroy.

Porém triste Demuin! Que vi turbante

Em Iugypteros Ouars

Aquelle meu sereno amante dia,

Que saava com tal brillante Aurora!

Seu othy pondo em meu arbor primencia,

Surroses ructilias,

Estuissando orelance, joie avante.

Logo exulemei: O triste!

Costoy sad' q' linqay Demuin a morte!

Entre tanto meu Gay sentido Euvia

Amargamente amuida nad pensado

Repentina partido;

Deosy opprimido

Cadio enfumo, sem vizinho a' morte.

Fui por isso obrigado

Corrotter outra vez aos jactoy lary.

Mas ai Demuin! Cauou amuida yolla

e aude aobai, emfermidade aos fith.

Entrando aarden n' luma amorosa febre;
 Desfalcao meu corpo em poucos dias;
 Malalida, q' fer o sol de branco,
 Ate entrar em Capricornio, sempre
 Me conservari em tal ponoso estado.

Enelle maã estaria,
 Remuebay compassivo nad succame.
 Do Oraculo indaga remedio prompto.

Este poj responde, q' n' podis
 e dar-me oleo da Escadria.

Anim tornei, Ergato, aver aquelles,
 (Or.^o de Oraculoj vray enganoz.)

que meu corpo sarou, por q' fizate. — Estam^a alma d

Erg. = Mortillo, estranço caro namente enfor

Demulta compassad testarei digno

22 Mas deduro de curado esse remedio

22 Nad perder do remedio as esperanças.

He tempo de aurentadme; e ja Coriun.

Deu serente farer de quanto diry.

Qu vai a fonte, esta me espera; donde

Maiz breue q' pudes, serer comtigo.

Mitt. = Vai felicemente; e tanta piedade,
 Ergato amigo, or lura quevies pagarte
 Com aquelle promio, q' eu nad posso dar-te.

E LIMA 2^a.

{ Dorinda e Supino e Silvio }

Dor. = Ol' domcella, ides humano Silvio
Fiel ciudad, goste venturoso.
Atta ouel sende tad grata eu fone,
Quanto tu es, melampo! Elle com sua
Candiday maõs, q' olocaad me apõta;
Docemente te affaga, te alimenta,
E comtigo repodia noite, edia;
Emquanto eu, q' o adoro, em vad suspiro,
Em vad serogo; eoz mais linto, e darte
Huny ouelz tad grato, tad suave,
Que a farorme felis eum so' baptava.
Eja q' mais nã pravo, ati sã beijo,
Melampo affortunado. Mas se a ero
De amol benigna estrella omni te onuid,
Porq' delle a pigada medeuebray.
Vanuz aonda a aonda noz uirulina,
Amorri amol, ati amatureu.....
May nad oue souat porq'z borq'z
Humã berrina!

Silv. = O, melampo, tã.

Dor. = Sonã me engana amol, a' vo' esente
Do bello Silvio meu, q' nesty borq'z
Aonda o seu cad clamando.

Silv. = O, melampo, tã, tã.

Dor. = Por certo le sua a' vo'. Felis Dorinda!
Olho te manda obom, q' tu procura,
Quero emcondille o cad; por este meio

Salveo farci do seu amor, conquista
Lyrino!

Lyr. = Agui etou.

Dor. = Naquelle mouta
de uonde com esta cad. Eu ouvei!

Lyr. = Ouço.

Dor. = Dalli nad saiz, q' eu te clame, e jura.

Lyr. = Anim farci

Dor. = Aviate depressa.

Lyr. = Eta clama me logo;

Por se acan du fome neste bruto,
Como q' delum lo drago me uore.

Dor. = Ah q' depressa presta! Anda, anda.

Silv. = Brute demim! Anda, anda deuo

Muy pauu dirigit para encontrar te,
O meu fiel melampo! Estu canado
Deter em uai corda amorte, co ualle.

Matista seja a fera, q' requista
May Divino Euoma d'origa. Calveo della
Noticia medera. (Penoro encontro!

Eta E amema, q' sempre me aborceu
May preuo Sobrella.) O' bella Ninfa,
Acara uite meu fiel melampo,
Que anda la pouo avulsi alguma louca!

Dor. = Eu bella, Silvio? Eu bella!

Bella, porq' me clama,
se tal nai sou, cruel, para q' tey obz!

Silv. = Enorme, ou bella, o cad leveite, d'ira.

Aiite m'expressõe, ou m' m'caurõs.

Dor. = Santa aysora a quem te adora, Silvio,
Em tua famoso aysente quem exoriss
Houvenia tyrannia!

Insegues pely boque,

Pely aysente monty,

Humafua, q' fuge, catrai dy raitoy

Do teu caí te affadigas, te conioy;

Examin, q' te amo tanto, m' d'expressõ.

Al. nã sigas a lora fugitivõ;

Segue tua mania, e amorois lora,

Que nao vonda lueada,

Com ja presa, eligada.

Silv. = Busca melampo, Ninza, aqui bõ vonda,
Enã p' perder o tempo. e dor.

Dor. = Al. Silvio

Cruel, de mim nã fugas;

Que m' te dorei de teu melampo noy.

Silv. = Comby de mim dorinda.

Dor. = Nã, meu Silvio.

Pels amor, q' m' fã. ser tua lora,

Que d'elle m' te affirma.

Contra tua lora tu p'rouo onã setta te.

Silv. = Atteio, m'ã de p'ou de d'ille o tino.

Dor. = Põr cad, lora em meu poder conervo.

Silv. = Em teu poder!

Dor. = Em meu poder. Vou jorna

De q' jorna que m te adora, vigra.

Silv. = Minha amada Dorinda, avia, da me....

Dor. = Olla, vicinante, equal de graça de go;
que eu ma fora, e cum cad somonte jorden
Diti favome amada.

Mai olla, meu amor, cumada entrego
sem reuapencia.

Silv. = Eteno reaa; conuons.

(Guero de charomdar.)

Dor. = Equal de poremio?

Silv. = Douz pomos excellente, q' ante d' Eontoma
Minha querida Mai medico benigna.

Dor. = Ah! pomos nad me gattad. E apud ora,
se tu munda offerta estimam,
offerente d' outro, q' te jollom
valer mai subvrog.

Silv. = Pori q' guerey?

Cabrito, ou cordeiroinda. Mai ainda
para tanto nad da' meo bay licenaa.

Dor. = Nad guero q' teu cabrito, nem cordeiro
Otu amor, ate somonte guero.

Silv. = Se guerey meo amor? Mai nada!

Dor. = Nada.

Silv. = Pori to se jya tua, e gora dama,
Della d' onifa, omco cad, caminca cora.

Dor. = Ah! novaller subvrog

Doutoruro, q liberal me offeruy.

Se a lingua olocuço comeysonde em!

Stv. = Equita, bella Ninfa, tu te lombra
 sempre. e cum certo amor, em q me fallay
 que eu ignoro. In querey ser amado:
 Eu te amo q^{to}. entendo, e quanto ponho:
 Dize, q sou cruel: naõ sei q teja.
 Outezade, nem sei q maij te faças.

Dor. = Oh! miõra dorinda! Onde puereste
 Otue Socorro! Ai tuq exorancia?
 e' Eumã bellera, q nad sente a nõca
 ofogo, em q se abracad of amantey.
 e Amoro manudo,
 Dupara mim ei fogo, e tu nad andey:
 Tu, q me influy amor, amor nad sentey,
 Eumã, toni Eumãna forma; may ueludo,
 Que se te dico a' lus de bairõ della
 Era deora gentil, q elipre uoora.
 Eumã setta, e tom e lamny;
 Diga omio pinto ardente, e traynado:
 Poem noy tuq Embroq arai,
 e sey novo curid.
 Se toni Eumã locaia? de gelo fivo,
 Para amor n te falha amor nopesto.

Stv. = Dize, q amor e eme?

Dor. = Seõto para otue roto,
 Amor e Eumã drejosto;

Latendo uo meo lamentis,
He infernal tormentis.

Silv. = Basta, Ninfa, omne cad quero meo regny.

Dor. = Dame primeiro o amor, q promette.

Silv. = Poi cuja te naõ dei? Quanto esperas
satisfarella? Toma o, livremente
delle dispoem; quem te proibe, ou nega?
Que maij query? Que esperas!

Dor. = Porq ofruto, perde o otabalho,
Dorinda degraçada!

Silv. = Que faras! Emq pensas! Porq esperas!

Dor. = Mentendo demum quanto dezas,
Entas me fugiras, perfido Silvio.

Silv. = Mas fuyo, bella Ninfa.

Dor. = Dame cum pondor.

Silv. = E que pondor portendas.

Dor. = Ah! q doid naõ ouso.

Silv. = Porq caues!

Dor. = Porq vergonha tens.

Silv. = Mas q doid.

Dor. = Guinda, sem fallar q me entendes.

Silv. = Poi tu vergonha tens de proferirte,
Enas de reue bella!

Dor. = E prometes,

Que eas daras, diver entad.

Silv. = Promets.

Mey q me digas, quero.

Dor. = Al. nãu me întindeş,
Silvio, meu bom, se tanto me exprehanş
verias întendõs.

Silv. = Mãstãrãde.
Es mãi sugãr deş eu.

Dor. = Sou mãi amante,
Mãnõş cruel eu sou.

Silv. = Mãi eu te afirmo;
Mãnõş adevinãr. Gãlla, se quereş
ser întendõs.

Dor. = O. triste. Deş eu sou,
Que tua Mãi contãmããş verş darte.

Silv. = Algum profetãda?

Dor. = Profetãdas
Em quem te adora, Silvio!

Silv. = Musty verş
Ella me fãr tãdõm deş eu affago.

Dor. = Si q'ãllim nãd rãude. Enãş q'ãtuma
Beijãr te algumãş verş.

Silv. = Com me beijã.

Com quem q'õ mãi me beijã,
Lora este õpenãr, q' tu portõdes.

Mãnõş reşõndy? õpejo te condena.

Õrãntã adevinãr: conõrdõ nãllo.

Mãnõş primeiro Enãde dar me o cãu, capõra.

Dor. = E tu promety, Silvio?

Silv. = Sim, prometo.

Dor. = Enad Eu de fugirme?

Silv. = Ad; ja disse.

Ad meatsimamente eny.

Dor. = Vem, ei, Lyrino,
Lyrino! indarnat ouve?

Lyp. = O matato!....

Quem me chama? Ja vou.... Eu nao dormia....

Oca! E quem dormia....

Dor. = Ah! tem, o Silvio,

Oca, q' mais bonigno veio aeste....

Silv. = O! quanto estu contente!

Dor. = Aeste braço,

Quanta depressa procuras decoreo....

Silv. = O! meu querido, meu fiel companheiro!

Dor. = Meu effago estimado, meu Lyrino....

Silv. = Eute quero beijar milibey devey

Algum decoreo tiveste na corrida?

Dor. = Ditoso cao, promig trocas na pello

Contigo aminda sorte! Atanto elego,

Que ate delu cad orelo me devora!

Muy tu, Lyrino, para aca parte,

Que enya tadorn te sigo.

Lyp. = Eu vou, Senhora

Acto 3o

Silvio Dorinda

Silv. = Heio emfumi tonante.... e Mas agora,
Aonde geora estu, q' promette te!

Dor. = Dizame como aquecy, viva, ou morta!

Silv. = Entender te não sei, como Expressivel
Viva e teja, se se cad foi morta?

Dor. = Porom immorta pelo cad não forie?

Silv. = Ouvi inda vive!

Dor. = Vive.

Silv. = e Melhor preeu ser, mais estimavel
E teu omem melunyo e te tua tanta,
Que a yode e subjugar, deisando a illicia?

Dor. = Porio deo coraaid Eomaid unles.

Silv. = Combar demom! Dorinda, ou estaj bouca?
Pro viver no coraaid foides.

Dor. = e a cora, deij dats
Por eu, e silvio ingrato:
sem ser parte seguidas,
Pera e tua, evonudo;
Viva, se amoi confora,
se elle me falta, morta.

Silv. = He esta aquella cora, aquella preeu
deij eu pouco fallauy!

Dor. = Sim, e esta an demom. Cora te affligei.
Mas fulgar mais ter a nufai, deij ferai.

Silv. = Mas te estimo, nom tanto amoi, sim odio,
vil, enorme, importuna, em entrono;

Dor. = He este ogalardad, e esta apaga,
que tu cruel indai, ingrato. Silvia!
Iwa o teu cad de gracia, camum com elle,

Que tubo taparido: nay com tanto,
 Que torney outra vez; emãe m'engue
 Alun d'ella t'uy obr. Comyante
 May fiel, doq' teu fiel me lamyio,
 Hei de seguirte; e quando tu lancye,

Ensegareis teu roto;
 Viray a ter de cano
 Sobre este lado, q' por ti naç poua.
 Eu irei quem ay armas te carregue,
 Quem te carregue acau.

Depey loques te faltarem feras,
 Dorinda ferira: sempre em meu peato
 Ser exercicio jodem t'uy setta;
 Aquella mesma setta
 Que eu Eade carregas, como crida,
 E entes, como irera:

D'ella alvo irei, irei a alava.
 Mas an' domim: aquem dirijo a vray.
 Ate, q' naç me escuta, q' fugite:
 Mas fuge, q' Dorinda Eade seguinte;
 Ate aomeimo viferno, sele q' viferno
 Ser jono may violenta,
 Doq' a tua ferera, como tormento.

SCENA 4.
 Corilla.

Cor. = O! quanto alom d'ay min'ay esperanca,
 Favore e fortuna ag' meq' intenteq'.

Mais elle tom vera d'elles propria
A quem nã dorma emi replicabile y praxi.
,, He grand corus poder: com jutta laura
,, He clama omundo deo, poderosa.
,, Mas dux calla Expressivo, com affagon
,, Expolite arrogativa. Os preguicosos
,, Carai very vera affortunados.
Se eu nã tubere aare por indyffer
D' Amarille farome copyan Euro,
Quem repurarme a praxi poderia
Iad bella occasia dever completar
Minday iday today. Qualquer outra
Loucamente Eaveria ja fugido
Dessa rival, mostrando na somblante
Dorso crime indicios manifestos,
Edandohe quebrante com maior ob.
,, Doria obrado mal: melhor se evita
,, O inimigo patente, ~~de~~ o occulto,
,, O castigo nã se evita encuberto
,, Aquelles sad, q' consequenca enganar
,, Os may experimentado marin Euro.
,, Duro inimigo ter nã pose aquelle,
,, Que fingisse nã sabe com bom amigo.
Hoje por severa, quanto critica
Se attive a executar. Mas sou tal negocio
Qua eror, q' Amarille amor nad sente,
Que ella possa enganar, eunad deuido,

Qualque outra, q' posso exportar fove,
 Nad' amon, q' seja a dita arte meitta.
 Humna simples memoria, Euma vinocente
 Que p'ronai sale de jaada, em quem d'arte
 Pode amor inittlar sua rouera,
 Longamente tequida, e namorada
 D' Eum amante gentil; eoa E maiz duro,
 Uniad, reunivad ja iso labior,
 A caro, pade reuiter comitante!
 Bem bua E quem oore: eu tal nad' orcio.
 E quanto omu destino me socorre.....
 Olya Amarilla: q' anac deyo, deyo,
 Eroi sum pouo arctural me passu.

Amarilla Critica

Amor: Grato, felice, boique,
 Do, deus, Errores, tauntuanos,
 Que soir de yan motava verda deira,
 Oe: quanto voluntaria avor von terno!
 sea estrela, malouwenem dadi omu sorte
 Humna vira conforma ad meo deyo,
 Esta appadavel tomba ~~de~~ ~~na~~ ~~tracera~~
 Oely Elyuig campro:
 Vontuorio jandem do lomo deyo
 ,, Poi se attenta refrito,
 ,, Nad' sad on beny Eumano,
 ,, e May, q' snally torano,

- „ Que menos sofre a quille, e mais pobre,
 „ E é mais feliz, quem menos o possuiue.
 „ Ugueraí nad, mas tuos
 „ Da liberdade albia.
 „ Que impoita em vender canoa.
 „ Virtude de bellero,
 „ De honestidade fama,
 „ Ena veiaí mortay celeste sangue;
 „ Dolio, dutora tanto beneficio;
 „ Agus vatta camrinas,
 „ Atom floridoí monty,
 „ Secundoí pasto, maií fecundoí gado;
 „ Lepulto o coraiaí peary sente,
 „ Enunca em tantoí bonj vive contente!

Feliz a pastorinha,

Cuya centura cingue
 Sobre, may limpra saia
 Vira si de si mesma,
 Com as gruaí danaturera ornada!
 Que nada se probrea
 Probrea nad com elle, nem se porta
 Odando danriqueas;
 Nomeimo que possui,
 O vil deyoí de adquirir nad sente.
 Sobre sim, may contente.
 Com o doni danaturera
 O doni danaturera em si se porta

A sua voz delente o toda aviva,
 Com o mel das abelhas
 Adoa o mel das naturay douçay.
 Com a fronte, onde elle bebe, onde se banha
 Somente se encolha;

Grago o mundo, vive satisfesta.
 Em vad se cubra o lico de negray nuçay,

Eie arme de grada,
 Que na sua pobreza nada sente:
 Pobre sim, mas contente.

Si tom no torcaçai, de luto, lura,
 Hum unio uida.

Em quanto avide a velva pasta ogado,
 Quelle foi commetido, ella apascenta
 Com o lindy ohy opasto amante,
 Naid qual lhe sustinara

O Comon, ai estrilly,
 Mas qual amor destina;

Entre ai sombriy murtaçay,
 Suo estimado adorno,

A amora da onamora; nem por elle
 Sorte fogo de amor, q' naí llemonta,
 Nem mostra erroo diverso, de q' sente:
 Pobre sim, mas contente.

Ol' verdaduria vida. Ella nad sabe
 Morrer ante d' amote;
 Quem pudera trocar contigo a sorte!

Mu vijo alem Louca. Oculo guarde,
Delehiima Louca.

Cor. = Quem me lammas?

Minda amada Amarille de mior oho,
A quem estimo mais, q' a propria vida,
Para onde solitaria te encaminha.

Amar. = Para este mesmo sitio onde me encontro,
De acozto milhor nad fuderia,
Pois neste li' te vejo.

Cor. = E verdade,

Minda Amarille encontro q' nad lade
separar de ti ja mais. Agora

Em tu mesma pensando estava, dentro
de pouco loraia assim dizis:

Seu a sua alma sou, como Expressivel,
Estar sem mim por tanto tempo! Emitta
Cegaste tu, meu bem. Mas ja nad creio,
Que ponias inda amad tua Louca.

Amar. = Por q' dizeis?

Cor. = Porque Erreperguntas!
Ou logo Expressa.....

Amar. = Expresso!

Cor. = Sim, expresso.

Enada medizas!

Amar. = Por ventura

Dizeste pouco q' eu mesma ignoro!

Cor. = Du dirias as avoas! Ainda ongas!

Amar. = Tomba Demoni!

Cor. = Demoni e q tu tomba.

Amar. = E por esta mieda era noticia:

Cor. = E te juro taddem: poi nada sabe!

Amar. = Se tu q'quis E pora prometida;
Mas ignora, q' estyad munda nupuz
bad proximo. E tu q'm. o ouvites!

Cor. = O Ormino, meu irmao, q' annuita gente
Anim ouvio dicit; enao sefalla
Por ora n'outa coua. Bute annuita!
Causar na iude esta noticia suita.

Amar. = Corilla, E grande lance; enete dia;
Medite minda mai se renascia.

Cor. = se renascia por certo am ellor vido.
Mas illo mesmo de aq' parte E cauea.
Por q' supria: supria se deixo
ad' quelle degraado.

Amar. = De quem fallas!

Cor. = De Mirtillo, q' estava d' uita, quando
Demoni irmao ouvio esta noticia;
Guari q' ouimos estas depona.
Certamente morria aos nonos oho,
seu nao se boorrua, prometendo
Embaracar as nupuzas; e supria
que se para animallo, assim dicitte,
sori muller capao de seculallo.

Amar. = Seni valor para tanto!

Cor. = Epiq. modo!

Amar. = Deq. forma ofera!

Cor. = Nem fuit mente:

Nasta q. te d'ipondy, e cominter.

Amar. = Se eu eparava tanto, oute mede eny
Atua fe em me guardar segredo,
Vede q. cobria eum certo pensamento,
Que escondido no peito la muito tempo.

Cor. = Ser eu traído ou ali! Abraze a terra
Primeiro, qual prodigio me deuore.

Amar. = Cade coriza minha, quanto penso,
Que ingratas me deuo a eum man ebo,
Que se equiva, em eodeca, sem may q. l'aria,
Que or boquey, eum seu cao, euma so' fura.
Anteponde ao amor diemmenia? N'outra:
Dezupotada, emal contenta vivo.

Não me abraze porem de eobrisma,
Aim p'ny me p'onde a honestidade,
Como p'ny meo Gay (coy e may forte)
E grande deora ja demini t'vra!
Offi, q. ite uies. se tu puderes,
Salva com tudo a honra, a vida e a alma,
e salva a religião, e a honestidade,
Compur dyta eadeo tã parado
O duro laço, e o je tu serio
Amin e a salvação, aminda vida:

Cor. = Bem raro, e Amãville, em teij lamento,

Al! quantes vey luttimando eu disse:
 Humna Coiza tad bella aquem a engesta!
 Sei rira pronda aquem naí acorreu!
 Mas falando avodadi, e muinta astute,
 Ou mui rimples talves. Porq' nad fallay!
 Nad farey q' te ontenda!

Amar. = Cor vergonalis.

Cor. = Grande modestia toni, monina. Eu ante
 Confesbre citar querira, citar damnado,
 Oyinda espiritada. Mas, monina,
 tiate em min; teu mal tera remedio:
 Dista q' tua' si ver tu te resolvea,
 Adha femallo, e aquerer vencillo.

Amar. = Opeso, q' imprimio amaturero,
 " Mai lepodex enca: poi quando vintenty
 " Dopeno deterrallo, aoveto foga.

Cor. = Quem, Amarilla, quer mostrar prudencia
 seu mal celando, em fin por luso de tiob.
 Se la' may tempo me Couveni deuderto
 Ortey vintenty, em descanos estavas.
 Veraí, quanto Corica Egi ex cuita.
 Olla: em maior may fizey, cinduitrinay
 Meterte nad podis. Dize agora:
 Quando por arte minlas, em u traballo,
 Delum mau marido fozes libertada,
 Ma te deve prover delum bom amante!

Amar. = Vilo despoij melloi discurveremos.

Cor. = Ah, tu fizeste a verdade
Tu não deves faltar; e bem conheço,
Se exite esse pastor, algum mais digno
Em bellura, em valor, em fé sincera,
Que mais, doq' elle o teu amor mereça.
Etu mover aduza, q' impiedade?
Um q' jura a morte a momento: morra?
Ouero Eumais o ver.

Amar. = Melhor de fozos

Duax viver empia; e q' arancana
Arar. d'um deryo, q' de som fructo.

Cor. = Ante q' morra, dalle elle conforto.

Amar. = Antes vivo fora do brex de apena.

Cor. = Por sua conta q' fiqu' esse perigo.

Amar. = E q' ruina me aguarda, se comuexime
Patente se fize?

Cor. = Oh! quanto e fraco!

Amar. = Eja embora; me velleme innocencia.

Cor. = Amarille, se entondej q' te pody
battar me aq' te puz. Taddem souo
Justamente faltar te. Ad Cor.

Amar. = Corisco.

Oh! te aurenty, esulta.

Cor. = Humia palavra

Não quero ouvirte mais, senão prometer.

Amar. = Prometo um de ouvirte; me com tanto
Que não me obrigo a mais.

- Cor. = Nem mais pottonde
- Amar. = Que tu desfaças o rei, donada a sube.
- Cor. = Persuadillo farer: ser tudo acazo.
- Amar. = Nada me impica de poij oritarar me.
- Cor. = Livromente ofaras, de poij de ouwills.
- Amar. = Que pouuo se demore.
- Cor. = Dio faromos.
- Amar. = Que nada se esqueamim; g'ontre eu, cousto,
Eique aditancia desta meu cajado.
- Cor. = Que todalhe nad le tirante agora
Tanta simplicidade! Escyto a lingua,
De sorte de atarar os membros todos,
Que fallarhe tu ponas bem seguros.
Quiser mais?
- Amar. = Nada mais.
- Cor. = Quando de fallas!
- Amar. = A teu arbitrio deixo; mas com tanto:
Que tempo me concedas d'ir me acazo
Melhor day minha nupcias informar me
- Cor. = Vai, sim, mas deha: farer com cautella.
Esulta agora ad meye a' idea:
Que pelo meu dia tu te acallies
Aqui entre ytas sombyas, sem alguma
Dartuay Nomifes. Eu para este effeito
Ca' tai bem me acazarer. Virai comigo
Nerina, Aglaura, Britide, e chore,
Minhas particularay compan Eiras.

Demulta astucia, todas de segredo.

Aqui com elle como tu costumay.

Segando a labra cega facilmente

Mistillo entenderá, q' não por elle;

Mas sim por teu recuo aqui dequite.

Amar. = Suo me agrada sim; mas não quierda

que ellas estingas p'renty estivenem

ali v'ny de Mistillo: tu me entenderá?

Cor. = Entendo, e avetty bom: terai cidade

que tu não tenhas omay l'uecuto;

terando y recibas, quando por tempo.

Vai por; mas tu d' amor nunca te esqueças

A tua constantissima Cecilia.

Amar. = Se em muy máy melhorada entrego,

Amar fazer se pode a seu contento.

Cor. = Julga q' ella vai firme em muy intenty.

Maior forza precisa esta muralla.

Seday minha palavra por aucto

sempre defende, estu bom certo,

que si v'ny de Mistillo não recipe

dom se d' Eum termo amante, quanto q' rogo

de covacia de luma menina podem.

se elle se derder, com tal partes

ante fogo, q' não sera de braves,

sem precisa fiaria. Da muy v'ny

Hei de viver, quay seja: seg on tenty;

Segando a p'onecia, bom q' não quierda

Com as intimas entranhas da sua alma.
 Como atenta namada, eja sonhava
 Etou de seu segredo, favei delle
 Quanto quier, e sem maia fadiga
 Provei condurilla aofun, q' intente;
 De sorte q' ella mesma facilmente
 Sepora persuadir, q' aeste agora
 Nad fora por engenho meu levado,
 Mas por sua praisa deo confiado.

SCENA 6.

Comico Satyro

Cor. = Ah! Demmi! que etou morto!

Sat. = E eu bem vivo.

Cor. = Vorna, Amarella, to na, q' etou prero.

Sat. = Amarella na duve; e tu sempre.

Nad toy outros remedio.

Cor. = Ah! meus Cabello!

Sat. = Histoyro q' te yrristo na praiagem.

Calyste aofun narred; e isto agora,
 Monviro, nad de cara, e e sim cabello

Cor. = Ammi, Satyro!

Sat. = Ah! nad e' aquelle?

2. Mostra de importuna, e que vende
3. Que loje te exaltay tanto com de famosa
3. Por atto pruo falas e prancia,
 bingidy e pruo, ter nury falas!
 Que toy futo Demmi Vidibrio, emoja,

As mandome traizem por mil manias,
Enganadora, e pessima Coricea?

Cor.: Coricea sou; mas ja nao sou aquelles;
Mue Satyro gentil, e om algum dia
Sou ante ty obty grata.

Sat.: Sim, malvada,
Agora sou gentil! gentil nao era
Quando por Coricea tu me curaste.

Cor.: Ah! por outro?

Sat.: Cuida ortos prodigios,
Atta procy d'uma fi sincera;
E quando o arco alila, o tenio al bore,
Or Sisyto al Silvia, a roupa do fne
Attonduite arroubat; porq este fureto
Comum daquelle amor ojusto premio,
Que entao me prometteu, e aoutro deste;
Quando aquella grmaticos tal vistes,
Que eu te dava offerta, al Nio deste!
E quando na caverna, boque, e fonte
Me obrigaste avelar y s'ria noite.
Por rombari deminho! Entao, malvada,
Gentil nao era? Agora, eu te seguio,
Agora pagaria tantas offensas.

Cor.: Ah! deminho! e malicy arrastada
Dem como Euma novi! Sa.

Sat.: Dem o dia.

Engrate, repode, sa' nao temo

Me fugas neste estado, q' assim preciso
 Enganoz nad te valom. Ouy malvadoz,
 Exquirame souberste em outro tempo:
 Mas agora debada te aflagigas.
 Das miradas mais nad sale, Salvo se nelle
 Deusadey alabais.

Cor. = Est. nad tmequey
 Aomemoy algum tempo assim q' eu possa
 Comtudoamente deculparme.

Sat. = Fallo.

Cor. = Como querey q' falle, citando preciso?
 Soltame

Sat. = Que? Soltar te?

Cor. = Eu te prometo,
 Amiga fi te dou, fugir nad quero.

Sat. = Que fi, mullos traidora! Indate aduere
 Fallar comigo em fi: leuate intento
 A mai fea caverna, a mai medonda
 Daquelle montey, onde nao penetra
 Raios do sol, nem ha vestigio Romano;
 E ontroy omay, q' nad te exphis.
 Carri congoito meu, com tua affrenta,
 Diti aquelle cotrigo, q' onerey.

Cor. = Esta podes, urul, esty cabellos,
 Quando teu coraao ja foyas lauz,
 Esta face, q' foi o teu delite,
 Esta tua coriica em outro tempo

Amad' amay d' airda, por quem dace
Jurayes d' amored' inda te fora;
Por que tudo utotajad? Oh cor! O morte!
Em quem me fiarai? A quem ja deus,
Vriite temim? Jai credite?

Sat. = Alabada,

Pensas inda enganad me? Indam tentay
Com artuy birayis, tuy arte!

Cor. = Ah! Satyro gentil, nad may offendas
A quem te adora. Vunad u ferino;
Nad toni eum coracud de puda, ou bronra.
Ei me aqui atuy pis; se yton culpadu,
Mudadorado bem, perdad te impleto.
Por esty teu nervuro, may d' eum any
Lachor, d' eu abruco, ad me humilha.
Por uie amos, d' eu tempo me traste,
Por aquelles deusas tad naveis,
Que todas contumavais dos meus olhos,
Que clamavais vntas duas estrellas,
E agora duas fontes tad de vrrante;
Por esty drites lagrimas te rogo,
Com compaisao de mim, ompas mede uisa.

Sat. = Compugione e abruco, e von curio,
se en li de meu afucto me fiara.
Mas amjom nai te creio, u perverio,
e may enganay quem may anti confia.
Debaixo de may duplica eumitay.

Te etiam in a Corisca. Unad pides
Mund de natura. Indar rivity?

Cor. = est tyranno! Ad demin! Minu tabu.
Esse magi romporus, ete suplio,
que dum si favor comony me concedat.

Sat. = Que per tonda?

Cor. = Que dum porus si me attenda.

Sat. = Cuidas taliter meabrandat tui vpy
singiday, ut tui prantay estudady?

Cor. = Ad! Satyro benigno, enavordada
Intontay matratar me?

Sat. = Dum comigo,
Entes a tabua.

Cor. = Ad! E! pidade?

Sat. = Ad! E! pidade.

Cor. = Ad! Anta estai diports!

Sat. = Minu revolued eta tomada.
Comi concludo ja ut tui emantay!

Cor. = O villas, indivretos, comyortuno,
Mio lomon, oncio cabra, ete so berta,
Pode cadaver, ferida, emofanda
Danaturera escoria; se tu penias
Que nai te quid Corisca, nad te engana.
Que queres de omis ame? Era foy nlo.
Era equatida sarda! Era oralla?
Era caprina per! Era babru
Dy dentada a putrida caverna?

Sat. = Mio ammin! mirtente!

Cor. = Inda o duviday!

Sat. = Ammin avellacas!

Cor. = Ati, cabrad.

Sat. = Es soffro,

que com estay mag' aindanao te arranco
Eua canina en farradaoa lingua!

Cor. = Se te elegu ammin, ou setivory
Samando uttevementso.....

Sat. = Em tal estado

Humo vit mulherinlo! Nento bravo!

Enad teme? me uttefaja? Emad exsera!

Eu te far ei.....

Cor. = Villed, dia, q' in tentay!

Sat. = Bragarte viva.

Cor. = Cosmo? com q' dentay!

Se le boua q' nad Tenj!

Sat. = atf! Cor! Es soffro!

Preso se eu nad te paga! Ora anda, avia

Cor. = Nad quero.

Sat. = Nad, malvadado, vit nad quero?

Cor. = Nad! nad, attempere!

Sat. = Vias agora;

Dom q' uida deisate aqui muy bravo.

Cor. = Cor certo nad vivi, bom q' uidade

Deisate esta cabra.

Sat. = Poi vyamej.

Qual deus tem may fôrta, emmy seguro,
se tu o teu pueros, ou se eu meu braço.
Ou venites com as mãos. Nem as sim mesmo,
Indigna, te defendy.

Cor. = Sim, v. deus.

Sat. = Certamente.

Cor. = Voi: animo: segura.

Ator. Salyro; ficate a cabeça.

Sat. = Miraravil! emim! Que fôrta que a?
Ai meusado! cabeça! Ai minlay bestay!
e Novem me aponey povo, elevantar me.
Hejorivel q' fuge, eo caso deixo!
Oh rara maravilha! Voi, ó a Virzei,
Voi pastoy, eorui para admirar de
o magiroy a sombro de quem foz,
E vive com cabeça. O quanto e leve!
Etem pouso omido! E como a sangue
Fora nã iatta! May vejo! Oh louco,
E montecasto! Gattate a cabeça!
Sim cabeça eita tu. Da may seio
Alguim a sim logrado! Oserva agora,
Kella sube fugit, quando julgava
Que may segura atiruly. Bestreixa,
Nã te baptava, perfido, omentore
e roto, eorazad, no vito, evrey,
Cãvõim montot quierite no cabelloy?
Votay, eiyagui o'jin de euso.

Oambas puros, e vis tas suavemente
Lousay om vnos vnos. Invenato,
Embergo n'auio ja, mudi: Teasumpt;
N'arte cantai deya malvado, etipe
Encantadora, q' n' sepulcro rouba,
Los cabelly day fetidy Caveria
N'ouy vno esta, edetal sorte cronda,
Que vis move abouad omvno objeto,
Qui odad Dewey may, q' de e Negara
O cabelly de abray monstruoso,
Sao este noy amarty, vnoy lauy.
Vna, conuergon Enuoy, deigracador.
Seo vnoy Exawoy, como supondey,
Aqui vnoy had prero, pade agora
Cadaqual sem lamento, sem supiro
Deupera oculo. Orom q' ayero,
Que publicad nad vno suas injuria?
Porvnto tad famoro, tad Guerdy
Adad forad o cabelly resfulgenty,
Queo leo ornado entrey Estrelly brillad;
Quanto porvnto boas este cabelly,
Emay quem o traria indignamente,
Infamady sua eternamente.

Coro

Quad grave foi sua ofensa a virgindade,
Quedandoy ma' sorte,
Manelou day luy deamos a Santa Sede,

Baltando afe'jurada!
 Amimquis vos atreda
 Nodensy immortay juria demotte;
 Queperat ind' d'uru
 De sangue, eprante de tanta alma pura.

Amim abe, e' l'eday virtudes fonte,
 Unio p'cio d' alma bem nascida,
 Ae no eis applaudida:

Amim eum just' amor, com deconte
 Felis onono etad
 de Amante eterno em d'arror tem ciudad.

Vo' o mortay, o cego, e' tanta anu
 sente, pela abundancia;
 Orepulso guardando,
 Ond' e o cadaver ja' sem ouro amado,
 Cuya alma vaa em t'orno and' aragando;
 E' uma morta bellera,

Que affecto ococaa' vos tem turbado?

- „ Verouro, estiquera
- „ Ind' p'issoy d' abouera: Orivo, e just
- „ Amor d' anora alma, e a alma: Oruto o d' just,
- „ Que envolve amor just,
- „ Digno nud e' d' eum amoro affecto.
- „ A alma no' i' sabe ames, e' ser cony tante,
- „ E' digno d' amor, digno d' amonte.

Or' quanto no' ugrado
 Orulo q' no' empregamo

A' Roma vermelha roada e bicada
D'alguma linda face! May erramos.
Quem prudente dissona,
(Amante, confessas!) tal nad' dejas;
Que em oculo, dita, repende, emorre
Em bellas bejadas, e q' nad' bejas.
Mas quando amagite labio encontamos,
Quando afevire vai boca, com boca,
E q' n'um ponto tocos;
E cum jists amad' complaudas vingancas,
Sub dardos vibra, e lanca;
Duro Eoneto q' oculis toremos;
Ois amemo q' damos, ruelbemos.
Dejem astuto labio curioz
Ois, a face, amad' de' Pinça bella
Nunca ante afevra, q' os satifaca;
1º beja aboca nolla;
Alti' Roma alma, eouta se evoca;
Ambay correm, se bejas, compaimoz
Epiritoz brillantez
Dad vida a' rara jovenda
Don' rubioz oculantez:
Quem eu, q' entas contonda
A' grandey couray, mil delicioz
legroz, q' animado
O labio encontadoz
Embrando som expressad' satisfesto.

Del gloria amando sente, quanto vida,
E alma com alma unidas.

Esquey d'amor as oscuras perfidias
De sou amante, sou amado peitor.

Mitt 3.
Seras.
Mistillo

Mitt. Primavera dos annos moidade,
brevada May das flores,
que renovey acilantay, em amoye,
bonay sim, may contigo
Nad tornad ja das minhas alegrias
De luxos affortunados dias.
Vultores, sim tu tornas,
May contigo nad tornas,
sonas quiseora minhas lembrancas
Das minhas ja perdidas esperancas.
Tu es, tu es aquella,
Qual sempre forte amavel, sempre bella;
Mas eu nao sou quem ja foom tempo viste
A longos certos ollos grato, agora triste.
,, Oh! Voi d'amor docores amargores,
,, Quanto perdes voq. julgo mais penoso,
,, Que nunca experimentar, ou penouit-vos!
,, Como oytado de amar felis serias,

- 24
21) Já mais se perde em o objecto amado,
22) Quando se perde em,
23) Também toda a lembrança
24) Do desterrado bem se vê' terrado!

Sed etis costume a minibus esperantibus
Hoc fragilis nati, qual' videtur fragilis;
Dare illas maij' incrementas
Com meos ardentes avidos desirios;
Aqui virei aquellas
Lus do meos obij. bella.
Recongnado nad vondo,
Espero vella aor som do meos suspirio.
Suspender os meos paros fugitivos.
Munda alma Eade ceuar-se na docura
Do lo gentel semelhante, de q' desejo
Ha longo tempo a vista esformada
Virei aquella ornada,
Ou ja compiedade, outyramnia,
Vibrar em mudo do obij. fover lume,
Que suspirio em deryo nad scintillom,
Terad sustante a terad me avida.
Seta amor, despo de tantos dias,
Negro dia desstante meconcede,
Que suspirio ved agora no sig obij
Gyrar do meo o sol. sereno e claro;
O. d. dia afortunado,
Em vad ta tanto tempo suspirado!

Aqui memando Ergasto, onde medite,
 que junto a Estria
 Corre, e abelhinha Amarilla,
 Entretida jogando alabrucejas:
 Mas outra seja ainda na diviso,
 May q' aminda paisaã vivente, e seiga,
 Que ando com quia estandos
 Bruzando a sua luz, enad aconorta.
 Calves q' agosto tende a' minha gloria
 Algum fumeiro y torvo,
 Queo deiveja, om co cruel q' y torvo!
 Esta longa demora

Deus te, ed' afflicad' min' alma envolve;

- „ Que dum seculo as amantes
- „ Cada hora, cada instante se figuram
- „ Emquanto ausente o bem, q' esperam, deus.
- May quem sabe se tarde
- Elas se baptantemente, e' torvo
- Ja' se acurta se d'espera' comq'ados?
- Positive bom ciudado de agraadma.
- O' ceo! te tal seude, vou matarme.

SCENA 2ª

Amarilla, Mitrillo Coro d'indonjas
 Corisco.

Amar.: Aqui tende a' seiga.

Mit.: Ella seiga. O' que vinta!

Amar.: Que may se espera?

Mitt. = Oh vai, q' aperto q'erei,

Caomemo tempo curar?

Amar. Onde estay! Que faray! E tu, lirica,
Que tanto q'te reusio apeteuy,
Quem te dilata! Onde estay! Corica!

Mitt. Pod dizesse agora,

Que amor te cego, e os olhos teus vendados,

Amar. Da' q' vin pela mad meides levando
Por luma, e outra banda conduzindo,

Quirma: Quando toda

A nozay compranday seajontarem,

Levarme para longe desta planta,

Onde haya mais terreno; eadi deis aome

Si' romulo do campo;

segura seley maõ fiteira gormem,

Cosy humme em toas, e se comee o jogo.

Mitt. Cua q' faray! Onde nad reues;

Qual o provento deste jogo seya,

Que saual q' meos derejor proia.

Nem corica diuiso,

Que eu somente omee noite. Oles mejud.

Amar. Da' todas seajontadas! Vouo in tentes

Oubro nad foi, tenad comarme q' ody?

Quanto soy neccia! Ora comeeuad.

Coro. = Cego amor, ja nu' mejo,

„ Cuiq'us v' alvedrio

„ De quem te adora,

29 Veni pouca virta, e alma mai starkora.
Cego, oomad em vad metenty.
Tu memo me afugenty;

Otti nad e ego,
Vi mai, Loz Argos via, sendo cego.
Tu sem virta me embacaste.

E cego me enganaste,
Hoie liberto,
Erei mai umto, e ser mony eprerto.

Foge, e brinca, sete agradao,
Mas ja nai fary nadao:
e nunca fiando,
Tu nad sape brincar, senad matando.

Amar: = Muito aolargo jogaj, emuito luto
Londy deq eu vo prondae.

bugi sim; mai primeiro Eavij feridme.
Egavio, eto ceime, q nome sempre
Havij d'anda, por esse modo Sotta.

Mitt = Que vejo! Abonde ettu! Supremo deorej!
Nelle Olimpo, ou na terra?

Vouy eterno gyror
Ad farim, ceo, tad placida Harmonia,
Nem tad vitoraj tad voney Estrella!

Coro: = Porem tu, cego inimigo,
Memento, q contigo
Brincar ca queira;
Foge gre, e te toca amai ligeiro.

Correndo assim te giro,
Em vad formas teu gyro,
Souste a este apraio,
Nad meyrrende o teu laio,
Porq Cupido,
Nad tenho amor sentido.

Amar. = Naverdade, livre,
Aprandarte julguei, may poi organo:
leguei Euma planta;
Dem seus o teu sumro.

Mitt. = Quem fora aquella planta!
Mas nad vejo estendida alim Corica
naquelle moita! He ella certamente
Parca q me fai certo asceras,
que eu perubet nad souo: e continua.

Coro. = Livre greito, vje liguro,
Perfido liegueiro,
Arda me incante.
Com teu affago, com perfidia tanta!
Denovo me qtu sindo!
Tiro, evolto fugendo;
Vorno, may nai meyrrendo;
Pegarme em vad pestenda,
Porque Cupido
Nad tenho amor sentido.

Amar. = Oh! bem! q te arranquei, maldita planta;
May Euma apanha largo

Oelo factis, parca, emoutra peço.
Caritez, Eliza, desta vez no teus.
Mal' premiava q' f'ez faves a' p'cesso.

Mitt. = Corruca d'nda n'ed teus
De f'arumeg a'cep' tad f'uriosa
Que amecar me parca? Quis deas
M'outr' dura tad'com on'ra e'q' v'ing'as!

Amar. = Eu sup'ondo q' deuo
J'ogal' logo com a' planty
Cor. = (Nai qu'inda f'alled, nem d'gta coru
l'edid; mas e' p'cesso.)



D'agui a'rouco p'otte a' f'iguralla.
A' caso e' p'ocar q' a'ort'ey h'ing' coru
l'edupate p'ronde' a'omony: v'amej.
Dame cu' o' teu d'ardo.

Nad' f'uzi' nevio, vis' l'edid' de' a' on'outra

Mitt. = O' como mal' sa'ntu'at'
D'arimo, cor' d'ed'ojos!
Arde tad' p'ouco e'om' coru'at' amante?

Amar. = D'ornese a'og'jo d'esta vez s'omente,
Que'ja l'anc'ada e'it'u: enaverdade,
M'outr' en'cia le f'ared' q' e' coru' t'ants!

Coro. = Eliza e'om' v'ome' t'riunfante!
A'quem paga o' mundo amante
O'rib'ito' d'errondo,
Hoje a'ou'at'ad, v'ijuria' mil' s'off'endo.
D'au'ote q' o' mor'ego

Dois de um saio cego,
Mil avés, q' orodead,
E insustentado o aguedrad,
Oíam, prestende.

Se enronca, em vai se enrolle, obio estende:

Amor e ludibriado,

Amor, por qualques lado,

Por costas, e por frente:

Quanto se pondera;

Nate q' araj em vad, estende q' vental.

„ Doce brinco é amargura;

„ Bom se figura

„ Na ave, q' ovirgo prende:

„ Quem brinca com amor, ali se offende.

SCENA 3^a.

A maxilla Corilla e Mistillo.

Amax. = Oíis q' estu, Aglausa,
Querey fugir? Comto go tend e estraxa ma

Cor. = (Se improvizo onã novo

Para este enconeto com tuó forte impulsio,

Era em vad traballar, q' certamente

And namimava atanto.)

Amax. = Du não fallas. Responde, se es Aglausa

Cor. = (Oíando aqui thid cipo. Alcin da moita

Vou atenta observar quanto se para.)

Amax. = Agora sim conuo, estu, Corilla;

Que es alta, e sem labello; justamente

Prendi quem desejava, agoni de arte
Pancada avontade:

Oh apois Emma leve,
Tu meij outta, e outra: mas respondej.

Mai setu mejspondeste, e berru me botley.

Settameja; poij quero
Empaga darte o osulo mais grato

De quantos ja toni tido.

Sad graa esta? Parue as maos te tremem?

Que esperas? Temai juici

Com a unia verata, mette o dente.

Que enfadonla mollera!

Larga poij, q uejas ei: deite embarajo
Mali orarri eu mesma.

Oh com quantos non ta me apertate?

Mas outro tanto espera;

Que allega seu agora ati pretence.

Ei aqui veratado. Oh Leon! Guerejo!

Al! Dixame, traidor, e spero avida.

Mitt. = Querido bem, sougo.

Amar. = Dixame, si te digo;

Dixame. Desta Sorte

Le Surrend - Eua a Vinza de Aguarda, Elita,

Perfidy, onde fostes!

Al! Dixame, alcivolo.

Mitt. = Euja te dixo.

Amar. = Sad graas de lorna. seu agora

Ofrets, q' tiraste.

Mitt. = Onde foges, tyranna?

Vemê assumir mores, q' cusa traspasso
Com este dardo aperto.

Amar. Irrite Demim. q' feres?

Mitt. = Oq' talves viuvez

Que outo faza porta, barbara Ninfa.

Amar. = Ah! q' mores me sinto!

Mitt. = Se aminda morte a tua m.ã se deve,
Uma este dardo, ali teny aperto, fere.

Amar. = E sem omurcia, temeres id.

Quom te deo tanto arrojô?

Mitt. = Amar.

Amar. = Aua! tai vil amor naõ cauro.

Mitt. = Logo pensas, q' omnim amor vante,
Bast q' prudente fus. Se tu primeiro
Mepreente ompricad, sou mney digno
Deser porta notado de libere.

Por tanto occarad tad oportuna
Deser ouad, quando

Ah, hã de amor contigo uas judia,

Tanta prudencia tive,

Que quari me queci deq' era amante.

Amar. = Naõ culpes oq' fis, eiland cejo.

Mitt. = Ah! q' uisou, deq' tu, tanto may cejo,
Quanto sou may amante.

Amar. =, Digo, caçador, naõ traisou, e enganou,

Oratória Eum Sabio amante.

Mitt. = Qual agora Selvagem,
 Quando fome imbellida
 Deu das bronhas, aucta o caminante;
 Cal tu, q' vivo do teu lindy olhos.
 Já q' o amado sustento
 Qua ferera, ou meu destino negas,
 Como ufornado amante,
 Sabendo Logo do borque, onde soffrido
 Vendo Euma longa misera abstinencia,
 Ventes para Selva e vida os meios,
 Que amor me Suggestio de reserado.
 Disparioy de concepas-me,
 Nunja ouel, aculpa toda E tua:
 Porq' ~~reantiga~~ se com ruzo, com ternuray
 Discretamente se ama, como dize,
 Nunja esperat de mim quize tanto.
 Tu is, tu me fizeste,
 Sempre irada, de mim juazindo sempre,
 E vai ser discreto amante.

Amar. = Podias muito bem mostrar prudencia,
 dizendo de seguis quem te fugias,
 Por vi q' em vad me dizeas.
 Que pertendy de mim?

Mitt. = Que aomeny quizeas.
 Ou vir me Eua se ver, ante q' morras.

Amar. = Inda bem q' ella graas,

Primicia d' apedrimu, reubite.

Agora vante.

Mitt = M. Anija,

Quanto expressado tenho apenay podes
Ser Euma leu gote

Do many insondaviy de meu prante.

M. nad por piedade,

Ouve, cruel, aomeng por delute

De quem ja morre q' uttimoy acuentoy.

Amar = Para teu derrogano, emue biego,

Ouvitte naõ duvida.

Com tanto, pouco faller,

De retorico depressa, emay naõ tornei.

Mitt = Em teu pequeno cyraco

Cruel, barbara e virifa,

Qu encerrax memandey

Muy unmenioy de reyo, q' seacaro

Iteluvirre podenem n'outra couzo,

Além ka mente Eumana,

Atli mal caboria agri podes

Laber na Eumana mente.

Quanto te adoro, emay q' a propria vida;

Se tu, cruel, naõ sabe,

Pergunta aje ty de quey,

Que te dirad, e te dirad com elly

A arvore, al fery, or vo Eady

Daty ally montandey,

Aquum cu tanta veri
 tate abscondit. eorum demum lamentos.
 Hebreus proem tui grande proem,
 Domus amul, onde ea tanta bellera!
 Quanty deliciaj tem o lio sereno,
 Quanty a terra, todas
 e do breve e paco do teu roto encerra:
 Daqui viciaj q'ou q'ocada e amarta.
 Bem como a agua de ce, ofugo do be.
 Por sua natureza,
 Das voga, e firme a terra, or lioj remove;
 A impo naturae atq' se inclina,
 Como para o solo sem, meu pensamento:
 Ahiim minha alma, com mais forte affecto
 Corresyendo a tua formatura:
 E de caro aqum renasce
 Do seu amado objecto de viatta,
 Com mais raras p'odias
 O lamino mudat aq' lioj, a terra,
 A' agua, as ar, ao fogo,
 Do eisoi arrancao omundo inteiro,
 Mas como tu me ordena,
 Qual, q' eu felle proem,
 Pouco felle, deinde so, p'ora morro:
 Einda meno fari, morrendo a' vida
 De quem tanto apetece am' eu ruina.
 Mas ay demim, q' fari quanto resta.

A quem desgraçado amante.

Esira, alma cruel, vendome morte,
Hade ter companhia day minhas penas?

Oh, tu bella, querida, doce e caura
Desta vida, q' or cur vida me guardas;

Volta Euma si ven, volta

Envi ohoj, estellas amorosas,

Como q' vi algum dia tad tranquilly;

Edeu detertura, antes q' morra,

Que amorte me a'ra' entad suava.

Ouy ohoj n'outo tempo ja me forad

Doy signas de vida, com justica

Agora deuem ter signas de morte;

Essa linda presenca;

Que me guio a amarte,

Quid'ora me guie a' morte;

Equem foi minha a'curora,

Ocaro seja agora dy meos dias.

Maj, tu vida n'ue lonta

Humma lve imprevia de friidade;

Ante maj te infurcemoz q' meos rogos,

Emaj q' nunca aperte te endurcemoz.

Ad responde, tyranna? Amim me escutas?

Com quem fallo, infelii! C'um seiso meos?

Conad ter q' d'is, direme: Morre.

Emorte me vicia. Amor tyranno;

He esta aminda ultima miiora,

Que Euma a virga tua ungiã,
 Dormio extremo q'm tua desyria,
 Porq' non Euma, graça delleo alcançe,
 Monça amorte, amorte q' desyrio;
 Carmada de d' Eum. barbaro Silonio,
 Non sequit merypõde; nad querendo
 Qued' Euma de Galaura brada, e forte,
 Leyã o effeito fatal da minha morte.

Amar: e se prometedo Eouelle respondete,
 Nem como prometi tormento suvitta,
 Seria may raras para acurar.
 D' ungiã de omni Silonio.

Ou meclama cruel, imaginando
 Que atea acuecaad bom facilmente
 Fara talvez mudat minha feresu
 Em affeito contrario.

Nad laby lu, q' tanto os meos ouvidos
 Se encantad della grace estondora,
 Comq' meclama bella, e q' resueto
 Elegio demum nad mercedo,
 Multo meny ainda compensado,
 Quanto a l'eyã, comq' cruel meclama.

- „ Ser com oultor teriana,
- „ Confessio fora Eum crime;
- „ Mas contigo Euvit tude.
- „ O mesmo q' intituly
- „ Madama crueldade,

29 Heusua Eonestidade.
Mas seja embora Eum crime, seja offensa
Tratar com exultação Eum terno amante:

Diz-me agora, quando
Amarelle contigo foy tiranna?
Calves seria, quando
Sendo injustica usas de piedade,
Contigo apratiguei com tanto excessos,
Que te podes crintar da dura morte!

Da' labey & te falls de engano,
Deq' usaste, traidor, quando entre o coro
Densrey, puras virgens
Ludi sinoso amante appareute.

Em tragez demudat, e te atreveste
Amisturas tuy orculos impuros,
Simpidoy, e lascivos.

E os innocentes orculos das Anija,
Contaminanda a lim teu bruno Eoneto,
Cujã memoria ainda me envergonha.

Mas sabe Leo, q' eu naõ te condeico:
Quando, quem eras, sube
e'ad qui mostras me iradao.

Guardei minha alma do teu crime illesa,
Impedindo a carreira

Do amorro veneno ao casto peito;
Sem q' maneyas prudency,
Senad a supel'fise d'este labio.

29 Nova áfrica beijada

30 Cuspindo o beijo, aignominia agraga.
Mas dizome, q' tuvo tiraria

Dize teu temerario indigno gesto,
Leontad te de cubrime áquellel' Mafai?
Mas ribeira do Hebro

est' d'raiz d'outro Debraua od' Eravio Orfo.

Est' cruelmente nad' depreocara,

Como effay te farras empredaco.

Unad' te lovorre agridade

Daquelle q' cruel agora clammas

Mas eu cruel nad' sou, quanto de vera;

Por' cruel soude,

Atanto tu te atrey,

Que farias, se ribeira eu fosse?

Empim, tu ter' de mim ja reuido

Ajusta compaixad', q' d'as pedras:

Em val e' poray outra, em val suspira.

31 Da piedade amorosa

32 Mal pode faros graas

33 Quem parasi nad' acaia.

Soude a ja dado a outro.

Le e' amante, amo sim aminda Lourea,

Aminda e' salvada, aminda e' vida.

Bem longe estai do riuo q' de riuo;

Por' q' q'ro libe o lio, vngida e' a terra;

Como vingancia amorte,

Com realce maior, mais forte eu deo
Defende a honestidade.

29 Al' alma sem natureza não sustenta
29 Mais fiel Defensor, q' a propria Louca.

Orapio' sem Mithris,

Procura apor, enad me facas guerras.
Seu labio, fuge para longe, vive.

29 Avida abandonat pelo d'any porte.

29 D'Euamadot excusiva,

29 He Euama accad indigna

29 D'Euam. Louca ad Louca

29 Verdadeira virtude

29 He d'Euamadot a paisa, q' om nã. propende,

29 Quando a paisa offende.

Mitt.: He foz ois mores quem a alma perde

Amar.: Venca a paisa, quem se arma de virtude.

Mitt.: Cua virtude, acorda amor d'Euamadot.

Amar.: Quem nã. jode q' quer, queira q' jode.

Mitt.: Hum amor necessario lesi nã. quando.

Amar.: Ody or mally a d'Euamadot cura.

Mitt.: Se o mally vad no jeto, em vad se fuge.

Amar.: Envento novo venca or antigo.

Mitt.: Fudo lo Euama alma nã. Euam novo jeto.

Amar.: Sempre o tempo porfumi o amor enome.

Mitt.: Primeiro Euamadot euad consummo d'Euamadot.

Amar.: Dessa sorte, nã. tem teu mal remedio.

Mitt.: Vendum remedio tem, senad amotes.

Amar: Amora: Ora me viueta; eminda Voz
 Deputa como lei: " sedem q' eu saiba
 " que amora e q' amanta E mai uro
 " D'uma amorosa lingua, q' d'ouros
 " D'um urola d'eliberado, e firme;
 Com tudo, se tad louca,
 Dad ytrando peisad te acometere;
 Olla q' omumo goyre,
 que auida te costasse,
 Mortal tad bem serira a minha fama.
 Vive porii; se me ytimar,
 ytrata te demun; q' d' Eja avante
 Poderi com euei quanto y prudente,
 legor este soubera
 Para sempre curtar minha presenca.

Mitt: Que trarivel sentença!
 como jorio uiver, perdendo auida!
 Ou com morrer. Dad yfim ao meu tormento.

Amar: Basta, Mittillo, e tempo
 De te acumentary; ja bastantemente
 Me tenho demorado.
 e amonoo te coniole
 ser uirginita a tua da
 De amanty infelicy.
 Outros muitos tad bem expiantos uiuem,
 Bem como tu, Mittillo: " Atado y trancado
 " Comigo ay elagar d'ouros;

Nem tu li' te lastimas de amores.

Mitt: Nad sou entre os amantes
Ounio infeliz; mas sou somente
Exemplo miseravel
De vivos, de mortos, nas gradando
Nem viver, nem morrer.

Amar: Mistillo, parte.

Mitt: Que honra partida!
At' firm d'aminha vida!
Eu te desejo, enad morto! A omino p'isso
Que aneja de morte sinto,
E sinto tabem na ausencia
truma morte q' vive:

Estando vida a'minha dal unjente;
Fai q' aminha morra immortalmente

SCENA 4a

Amarille.

Amar: Oh Mistillo! Mistillo! Oh minha vida!
Tdentro deste peito ver p'udendo
Oloread daquelle,
Que clama cruelissima Amarille,
Lis q' teus della
A mesma compaixao, q' de susticia?
O alma, q' em amar soy mal fadada!
At', meu bem, q' unjente q' eu te adore?
Amim q' unjente, ter tad grato amante?
Orq', tyranno fado,

Nos juras juras, se amor nos une?

Etu, porque nos une,

Porfido amor, no fado nos juras?

Oh quez febrez soy, feras selvagens?

Avor anatureza.

Promissa concedo, sequit prudencij

Em movimento, q' ella vos inspira:

May quanto aly d'Arcadia Eudemonas,

Que em castigo de amar fulmina amorte?

„ Se este crime E tuã doce,

„ Se tanto fugir delle E necessario,

„ Insuperfesta porcu anaturezas,

„ Que fraca a lei repugna,

„ Que lei muito severa,

„ Que anatureza offende?

May ad! quem teme amorte E piovo amante.

Quisire olo, Mitchell, q' romorte

bone omorvi p'pene do meo crime.

Oh! tanta Concitidade, a quem se deve

Como adoma adora Eterna alma juras!

Minda amorosa furia,

Ex Euyta em sangue, morta pelo ferro

Do teu santo rigor, ate Loucagro,

Qual victima innocente:

Etu, Mitchell, doce bem, perdoo

A quem tyranne Eulo, porq' nã pode

lex compassiva. Sim, perdoo ayta,

Que si' navio, no rosta,
Morta comtigo ser dura inimiga,
Sendo no coraço, piedosa amante.
Svingado proximo dejas verte,
Que vingança maior tomar intenty,
Que a tuaq' p'prias loy?
Pois como coraço entre lo' moço,
Como erio, a peras do Ceo, e Terra;
Se doray, se suspiray;
Apranto, q' derrama, e meu sangue;
Minha alma entre suspiray, q' tuaq' magoy,
As penas, q' padeco, os lamento,
Sua' meu, na' teu, tormento.

ACTO 5.^o

Coriça e Amarilla

Cor. = Dasta, Amarilla, ja' na' mai' di' ferrey.

Amar. = Ah! demim! q' me ouvidas!

Cor. = Sim, ja' teulo

Ouvido tonho. Agora na' me argues?

Ah! bom dize eu, q' tu amabas!

De longias demim! Demim o escondy?

Demim, q' te amo tanto! Quiso a perijoi
Este mal d' amor universal profytia.

Amar. = Ja' convenida estou, eu te confesso.....

Cor. = Confessa sim; porq' negas na' fides.

Amar. = Triste demim! Ja' vey.

Que ddesil coraço e de vey e de vey

” Para guardas o amor, q' de te soborda.

Cor. = O quanto es tu cruel com teu amor tello,
Emuito máy cruel contigo mesma.

Amar. = ” Não clame crueldade

” Effeitos de piedade.

Cor. = ” O amorito, esicuta, ette veneno

” Jamáy nasceu levirá

” De saudavel rain. Que d'iferença

” De crueldade fazy, quando offende,

” De piedade, quando não socorre?

Amar. = ” brite demun, Corisco!

Cor. = Suspirat, Amarelle,

As fragua de' eum coracá inette,

Is propria da Muller cobarde, e' frow.

Amar. = ” Máy cruel nasceris, se em meu peito
Quereis amor nucter sem esperanças.

” Eugindo aomeno moito me condoo.

” Dor teu, e' q' máy meley.

Cor. = ” Não clamas amor sem esperanças?

Amar. = ” Não teby qui asivio prometido!

” Eali condemna á morte

” Qualquet, q' transgredir esse jurada?

Cor. = Quanto es simples! Enada máy receij!
” Qual sera entre nós amay antiga,

” Alis d' amor, ou esse de d'iana?

” Aquella em nonoq' peyto

” Nave, Amarelle, e' om aida e' yre;

- ,, Não compreende, ou se enuncia;
- ,, Aménna naturera,
- ,, Sem meirte algum, noj Loucoj Eumanoj
- ,, Com a propria maõj injyrimé;
- ,, Conde esta lei tem mando,
- ,, O mesmo Céo, a terra heo Fidelemo.

Amar.: Mas se a lei de Diana

Manda, q' eu seja uirto,

De amo' l'eu' avaro Sobberida?

Cor.: É muito acatellada. Se as mulheres

Anim' penitenciam today;

Se tanto a lei, q' d'ny, respeitarem;

A Deus. Bom tempo. A' j'ona etta' sejintar

Somente a' pouco exyente, Amarilla.

A lei não comprehendere

Aquellas, q' com arte se conduremo.

Se a lei mataria today e uirto,

D'ny uirto, f'ia a anolla P'ctio

Embrigite b'ridad. heo punida

A' meirte sua, leute, na' d'horro,

Que deo justat d'ofeo;

Porum somente a quem na' sabe a' tute

Quettat o'leo crime

- ,, Em f'uni a honestidade
- ,, Hum a arte clamo de f'ingit me Enigta;
- Eu mito crico; em bozo, a' may na' b'riad.

Amar.: Quanto d'ny, Corina, Edeuvario;

- 62
- 22 Eupifio ter prudencia, ter virtude
 - 22 Dura depreua de alcancaz não jorno.

Cor. = Mas quem te impede loucas!

- 22 Avida e multa curta
- 22 Para ser conagrada alium si defuta.
- 22 São immanior or Emery;
- 22 Mas ou rã defuta, outyrannia,
- 22 Toda avaria sad by seu favores.
- 22 Em quanto estamo pucas,
- 22 Elly venis segradas, noj estimas.
- 22 Varie abelluras, jog a amoidade;
- 22 Enis, quary leion troncoj de abellu
- 22 Sem mel, sem favor, semo de pueras.

Deixa chama ad Emery. Amarille;

Porq elly mal coneuo,

Madreum inda or não pexpicior.

A condicia Delum Eomen

He multa differente

Da condicia da murisa doncella.

- 22 Quanto o lumen na idade mai se agramento,
- 22 Mas vem aly pofuto;
- 22 Espandea se gontel, piers adiquere.
- 22 Noj porem, se pordemã
- 22 Belleza, amoidade, doni q vem com
- 22 Dor Emery ararã, e fortatã,
- 22 Toda anora ventura, entã pordemã.
- 22 Nã se pordemã, dierã mendo

- 22 Que Eja wura tai' vil, tad depressivel,
 22 Qual Euma triste vella.
 Ora anty q' tu clyque
 Auta nona universal mercicia;
 Condue quanto vely;
 Mas enty ady;
 Inq' dirita core.
 Anterivel lead, deq' servia
 Fervidade tanta
 Nella nad urasse;
 Deq' servia as Eomen tanto engendo;
 Sena urasse delli em tempo, proprio?
 Em quanto proy e tempo,
 Viena, da bella, q' Euvitudo
 Em noi tad proprio, quanto
 Afora no lead, o engendo no Eomen.
 22 Gorem, Amabile;
 22 Gorem, della; proy o tempo Uoa.
 22 Bem podem lim os anno;
 22 Lesarvino os danno
 22 Da passada Vellia, fria Wade;
 22 Porem amouidade
 22 De todo em noi, perdida
 22 Nunca ja mais verem floresida.
 Cadum reguro pallido semblante
 Lim pode amor tornar, may nad amante!
 Amar. = Al. Coriva, tu jally. Della Sorte

Mãe mãe tua, Amarilla.

Amar.: Quem se pôs em deusa.

(Oh certo ser não pôde a Ninfa Eumenas.)

Que em suspiro accendido d'ama e clamor.

Cor.: Não te Ninfa, nem deusa.

Amar.: Ah! q' medeia!

Cor.: Conhec tu breta!

Amar.: Qual breta!

aque te guarda agado!

Cor.: Justamente.

Amar.: Não seerte, corisco!

Cor.: He ella mesma

aque quem somente adora.

Amar.: Dejeo lá, se virgata

D'um lindo objecto aproveitara se o outo?

Cor.: E' claro! andabuo, amor omata.

Indy or day it acau fonge

Amar.: Sempre ao romped' Aurora o lom me acorda
D'arrastada boina.

Cor.: Ca o meio dia emjonto,

Quando entretido teo

Está no ardo d'agua, secretara,

Doz compandioz seu voando foga.

Eli por eum caminho não deillado

Vem ter ao meu jardim: onde breta

Cor entre as ramaes de eum silvado espesso,

Que se guarda lida; ouveo seu rago,

Obedientes suprius amovam:
 Entra depois assim, tudo me conta.
 Escuta agora o que te acabo tendo,
 Ou talvez q ja feito em teu serviço:
 Amama lei, q ordena, q Euana Espira
 Guardas Espira fe, vicio q se fez,
 Determina tambem, q quando a Espira
 Allex o Espira em acto de perjuria,
 Pora, a preser do pai, o comprimento
 Regar de de Conscio, e sem de Enora
 Duto Espira succed.

Amor: e si bellamente:

E alguns exemplos niso me confidmas.
 Assim ja se tem sempre a leguina,
 Egle a lixe, e a Turingo Armilla:
 Cada a si jurado e cuo brava,
 Cora a si prometudo elle faltava.

Cor. = Poi bom: atende agora;
 Industria ja firmim lixe,
 Sem dado avico ao tenro incauto amante,
 Naquelle gruta intentu Ege falkes de,
 Onde elle, emquanto suprema felix Enora,
 sejuga omay ditro do viventy.
 Enquero q tu mesma atts o enemoty;
 Espira testemunha vici contigo,
 Que sem prova seria a omprisa inutil.
 Deua sorte salvando atira Enora,

A Evorra de teu pai, livremente podes
Deixa dura prizad.

Amar.: Covilla, munda,

Os como bem dicesse. 'Que nos resta.'

Cor. = Quanto agora ouvires. Com o teu cuidado
Nã vou referirte: Nessa gruta,
Que se baytante comprida, e pouco larga,
A meio d'uma gruta lá' eum rochedo,
No qual nã se sepelela naturavel,
Sepela indyotria humana, foi tallada
Humo requona covoa, toda em rodo
Cortada, e cheia de terrany evar.

Si moute alli por Evorra estreita fonda,
Que d'alto abaixo se abre no rochedo,
Penetra a luz do dia; grato ayle,

E como legat para as covanyas,
Caventury de armo. Dã moute sitio.

Prevenindo os amanty, tu te estondes;

Por amby nelle expressate d' quequem.

Eu entretanto enviarei lizeta;

Retirada de poy irã seguindo

A prizada de Silvio: a penas esta
De todo eouves entrada na caverna,

De improvizo tãdem entar pestonda,

E quevells, aqum d' nã se escape.

Vendo lizeta em sua companhia,

Garri grande motim, no qual eu logo

Vai bem acudirai, contra Silvio,
 Na forma do costume, e sim sempre
 Alis exultar: depois donos indos
 Com liceta acurello ao sacerdote,
 Dobras conjugal serai vrenta.

Amar.: Esperante nojai?

Cor.: No q' injusta!

Penhai tu, q' Montano obempiridade
 Guaira antepor ao publico interesse?
 Esprofano ao agrado?

Amar.: Eu fudo o obto,

Etada ati me entego; tu me quia,
 Minde fud loiuu.

Cor.: Escondete, meu bem, naq' perca tempo.

Amar.: Mas quid a primura.

Pastis me ao templo avenerai or dery;
 ,, Que sua empreza mortal, q' olo nao quia,
 ,, Hum furi ditro consequt naq' pioda.

Cor.: Boa parte, Amaville, e digno templo,
 ,, Delum luvaci devoto.

Su mais tempo perdei.

Amar.: ,, Mas fepida perder o tempo, quando
 ,, Tada' bouor aquemo o tempo sege.

Cor.: Vai jai: nao te demorei.

Caminho agora tem, senai me engano;
 Eli' tuda demora mercurio,
 Nem q' indos proventozas lex sempre de:

Veus pois q' mereita cum novo engano
Ao meu amante Corida, dizendo,
Que na gruta encontrada hoje me agrada;
E Amarilla ta'dem tysoij mandando.
Para o mesmo lugar, vivi dai parte
No templo de Diana aq' seoj ministroy.
Que vindo pela minha oculta estrada,
Na mesma gruta se sorprendello possad;
E sendo do no crime convencido,
Condennada seria por certo a morte
Altoza aminha rival, o estorvo ceuo;
Nuremente combateros Mitillo,
Que ee Cornigo cruel por seus reusos.
Mas elle chega: como atempis chega!
Em tanto q' Amarilla se demora,
Vou da ad principio ai minha tentativa.
Dame, amada, expressoij de eterna amante,
Dirige aminha lingua, omca semelhante.

SCENA 6^a.

Mitillo. Corida.

Mit. = Vindereis, lagrimoso
Esprivity do Averno,
Vindereis nova especie de tormento.
Vede hum tyranho affecto
em hum voto compassivo.
Aminha amada may cruel q' o inferno,
Porq' e uma B morte.

Mus d'ayis sauiad nad piade,
 Vendo q' aminea vidos
 Quasi de morte perenne,
 Ordename q' vido,
 Affun de q' amey dia
 Sintad demorty mil ay agonias.

Cor. = (Eu xijo q' onã vijo.)

O meu ouo deluona dii queipora,
 Que em tomo soad; may nad sei quem seja.
 E tu, Mittillo meu?

Mitt: Anim u' foras
 Aeria Tombra, cutacista pousias!

Cor. = Ovi sem: como te senty;
 Depoy q' longo tempo conuuyta
 Co' atua amada Nindã!

Mitt: Qual sequiro enfermo,
 Que deber deryiu por longo espaco
 Onouio lioz, seacaro o'prouo,
 Rede infelis amorta,
 Enny q' atede, a' propria vida extingue:
 Val eu, q' ta tanto tempo enfermo vivo,
 Atendo sempre em amovra tua,
 Venono sedi na' duas fontes,
 Que gelo manad do canal monturo
 D'um puito impedendo;
 E em ver de sauiad amu derys,
 Estineta aminea vidos te quanto vijo.

Cor. = Meu amado Mitillo,

- 11 Vanta te a força d' amor, quanta recebe
- 11 Dos noivos corações. Bem como a terra
- 11 Contornada com a lingua
- 11 Das foimas do feto informe,
- 11 Porq' abri nasceu inutilmente:
- 11 Damo a sorte o amante
- 11 Quem se derrejo sobre, q' he nasce
- 11 Enfermo, e ainda informe,
- 11 Dando forma, virgã,
- 11 Foi com que nasce amor.
- 11 Este aporey receido
- 11 Debiato menino, termo, e brando,
- 11 sempre agradavel de a tua infancia;
- 11 Mas se cresce, e se augmenta,
- 11 Foi se cruel, e ingrato;
- 11 Quando chega a convulção, Mitillo,
- 11 He penoso a sentill.
- 11 Por quanto mais noia alma por a tua
- 11 D'um se affeito reapaisa se constancia;
- 11 Este q' nella fixa se transporta,
- 11 O amor, q' doce, e grato se devia,
- 11 se torna em negra atoa melancolia;
- 11 Logo he inda mais forte,
- 11 Acaba ai verq' em breue, e morte.
- 11 Porisso he sabio quem frequentemente
- 11 Fã mudança do amor, q' aporeto lenta.

Mit: A vida mudarei primeiro em morte,
 Dou mudar de affecto, ou de sentimento.
 Por si a bellissima Amerille,
 Animo meo cruel, e sem tyramna,
 Deputo a minha vida:

Nem podes com corpo si sustes o spero
 Mais q' d'hum coracao, d'humã so alma.

Cor.: O: Partes miravel,
 Como de teu comed usad mal label
 Por errados caminhos.
 A quem meodes amas? segueis quem foge?
 Anty morres querida.

Mit: 33 Aminda je' coricao,

- 33 Qual ouro, q' no fogo mais seapura,
- 33 Animo naminda do' se purifica
- 33 Naq' ponto sem tormento
- 33 Mostra' aquanto tobe etia inovenivel
- 33 Amorosa constancia.

Romeo pois deo meu padecimento
 Mealenta, em e conforta,
 Vei q' omni coraces ou arda sempre,
 Ou se conuema, ou morra,
 Orrantq, anias, penas, dor, magoa,
 Quina, d'utero, a morte.

Inda e martorio aias pequeno, debil
 Por causa tai' sublime suportado.
 Com tanto q' primeiro

Porque avida, deo xpi repica:

Por mudar a paisa e o muni tai forte
Hetormento, ped, q' amema mote.

Cor. = Que bella empreza: 'Qua animos amantes'
Qual pertinax, e duro,
Qual a fera obstinado
Qual o rochedo duro!

22 Ene fi, em q' galley,

22 He a peste maior, o mai tyranho

22 Mortifero veneno, q' entra no peo

22 et' eum amoris peito.

22 Aquelle coraco e degraçad,

22 que se deusa illudir deua a pparente

22 fantasma enganadoro, q' importuna

22 vem d' amor perturber momenty does.

Quima o triste amante,

Com era tua Louca

Virtude de constancia,

Que pretendy amad em quem te foge?

Conventura e bellera,

Que nas e tua? Agloria, q' na gora?

A compaissa, que clama?

Saud, q' em vad esperas?

e o atento respeitose,

Sutra coura veris, q' em femi na ad ama,

Maij q' o teu mal, teu anno, atua mote

Clanto e tej' ramente e allucinao,

Que intenty sempre amas, nã sendo amado.

Al: Reposta, Mistillo;

Conheute ati mesmo: searo jonia
Had defultar te amory? Ou ventura
Had uclaris quem te esradica, e joga

Mist: Hemay douc orenas por Amarelles,
Qui amory mil gory, seapouilla
Had consente omuejad, acabem Ege,
Morrad ja para mim a gloria tuda.
Viver ja may ditoso

Com outix Amey, com amor diverso,
Nã poderia, aindas q quereria;
Nem quereria, qinda que pudesse
Ere e possivel, q em futuro tempo
Minha vontade queria,
Ou meu veloz se atreua,
Doy aor Lev, e a amor queira. tirarme
Ora vontade, e o valor roubarme.

Cor: O covard e amor enfeitado:
E por cima tyranna
Sacrificarte query.

Mist:)) Quem nã tem q ceder ja may piedade,
)) Corica, nada teme.

Cor: Had te engano, Mistillo
Selvos q tu ainda ouz nã jonia,
Que Amarelle te odeia, enã te ytimas
Orom cruas, se roubesny quanto

Ella é very medri omni fallende.

Mitt.: Eru sad or trofco,
que teu amor á munda teatade.
Com esta sójertende
Briunfal de Leo, deterra,
Doso tirano pieto,
Domeupread, damin éa iniqua forte,
Da fortuna, do mundo, em sum damoto.

Cor.: (Gue faria por: cite se subene
quanto por ella é eternamente amado?)
O quanto compraid, Mistillo, temo
Dessa tua frenetica loucura!

Dizeme, ja sentyte
Alguma vez amor por outra Ninfes!

Mitt.: Eoi do meu coracão amor primeiro
e formoso Amarille,
E Amarille formosa
delle tadhon era d'outra vida.

Cor.: Entai' pelo q' vejo,
Nao tens experimentado
tenad amor cruel, e de doroso.

Al.: se eu uma vez domeng

Orentily benigno,
suave, e compaivo!

ora experimenta, experimenta e compoico,
Vera' o quanto é doce
sentir amor por essa Ninfes torna,

Quei taide amante l'exto, q' adora
 Arouel, ingratiuima Amarille
 Veray quanto eu uase,
 Gorat de quanto estimay
 Eter quanto Veray!
 Ver, q' a d'viza amorosa,
 Ouvindo q' tuy e suspirio inflammado,
 Inflammada e suspirio;
 Esizendo te logo: O' minas vidas.
 Quanto sou, quanto ves, tu so' dominy:
 Se reformora me e lama,
 Somente para ti ser e reformado,
 So' para ti adorno unico e semblante,
 Comprando o rio, q' meo e cabellos d'ouro:
 Ou moras neste ponto,
 Por e meu coracao, q' outro nao tero.
 Mas isto aporay e sequemo rio
 Do maray unidavay de d'ouga,
 Que amor no' faz sentir; por em nao pode
 Bem expressavelly, quem e' nao conee.

Mist: Cor: q' se mil uery mil affectionado
 Quem nasce nella estrella.

Cor: = Ecutame, e Mist'illo:

(Quasi de via clamando, vinda minas.)
 Entre e' Ninfas, q' os rios cabellos d'ouro
 Entrancad lindamente,
 Que o llyo trarem ondando a vento;

Há Euma sem galante,
Dotue amor tão digna,
Quanto mereces tu os seus agrados.
Elle esteo borges souxa,
He de todo amada,
Debate a sollicitas,
Emua abusaad optimo proctores.
Ati somente adora; ati só amas
Maij doq' a propria vida,
Que a proprio coraas. Ora, Mitillo,
Setim juro, naí, naad a depreca.
Elle andará seguindo.
O teu vestigio sempre,
Qual sombra o corpo segue.
A tua viri sera, a dum leve aceno,
Qual simples cordirinda, obediante
Oude dia, o adenoite, a toda a hora
sempre aversai comitijo.
Ah! Mitillo, naí dixer
Esta rura ventura.
Naad la' praeid no mundo
Maij grato doq' aquelle,
Que naí te cuxta prante, nem sugiro,
Nem tempo, nem perijor.
Naad la' com' repague
Hum commodo rescio,
Hum adouura prompta ao teu dezaio.

Sempre ao transporte dos teus gostos, promptsa.
Dura, Mitillo, reisa

Com fugativa paixão
Ella enganosa traça,
Eaqueum te buyca, abraça.

Mas entenda, Mitillo,
Que encida te quero de esperanças fadado.
Desolve; e entai' verai' minha verdade.

Daquei naí longa está' quem deroga,
Inquisição agora, agora se já.

Mitt.= Meu coração d'amor ai' teu naí ede.

Cor.= Experimenta Eu ma vez, depois torna
e tortos padecimentos contumador,
Paras e comenos saídas
Dq' te gozas d'amor.

Mitt.=, Toda aduena

,, He odio de adum goste comenado.

Cor.= As menas por deit' vida a quem se enima
lamente ao sol dos teus formosos olhos.

Crul, tu naí ignora
quanto custa a pobreza,
Emendiga al' horror: al' fadiga
Que a piedade contigo se apresenta,
Negalla agraçai' naí deve.

Mitt.= Que piedade d'ad' novo,
Senad' de quey já mais apanuilla?
Estu emojini de acordo,

Emquanto vivo fol, guardas fe' juras
A' quem, a quem admo,
Ou me seja ou vel, como tem ido,
Ou segue sua no pinto entornado.

Cor.: O. navidade cego, desgraçado,
Estupido Mitillo!

A quem guardas tu fe'; Dem na' quicira
Augustiarte mai, cai tu' pona
Nova pena a' pinter: mas se foras
Dizeste, q' te enganad;

O' que tu' feres na' pona, poite estimo.

Penas tu, q' Amarillo,

He contigo tyranos, porq' reba

Ahy, a religião, e a honestidade:

E louco, se tal penias.

Long' asaras ouyadas, miseravel.

Emquanto outo se alegrá,

Só tu' te chorad.... Porq' na' fally?

A caro emmudeste!

Mitt.: A minha vida ves te me figura

Demorad, viver entre os extremos,

Emquanto olorasat dubio vacillo,

Se ve a auditalie, ou na', por isso

Estupido fiquei, aborta, emido.

Cor.: Porq' tu' duvidas exorme?

Mitt.: Se eu erdite Tedera,

La' morte meveria; e de isso Euerito,

Agora, agora morro.

Cor. = Vive, infeliz; conserva
Para avoigancia avida.

Mitt. = Mas sei q' tudo se falto: não te creio.

Cor. = Quanto mais aduvidas, mais me incute,
Que eu diga, q' depois de ouvid, te peço.
Vês tu a quella gruta!

Porri nella a tua virgins
Constantemente guarda a sua honra,
A tua lealdade.

Alti zomba de ti: bandeda em riso.

Alti com teu perar
A gloria semiptua
Deu de ti, e teu rival contente.

Alti te digo em Summa,
Muita very costume
Eia tua Amarilla

Do gruuira pastor to marie abraço
Ea guardalle je: lastima, eia:
Alti tem agalardad, supura agora.

Mitt. = Al! Corisco! Al! Dominio! A caso deuo
Acreditat te! He certo q' refugio?

Cor. = Quanto mais opequente,
Vante peiv irij labendo, eowindo.

Mitt. = E tu mesma atony vits! Al! degraudo!

Cor. = Não se atomb vits,
May E faul taibem q' tu avijas:

É Eyi meimo iera; q' justamente
Oravim Federad, e esta é a obra.
Se eu condente querires.

N'algum daquelles proximos barrancos,
Hádevella tu meimo

Entrar na gruta c'ó fortivo amante.

Mist = Cad. isto estuda morte.

Cor. = Ella q' chega.

Pela estrada do Vomplo cominendo.

Olha como se move mansamente.

Vés agora Mistillo.

Or' um justivoo pouco naite vinculado

Claramente atirado, q' o justo encurra!

Ora observava daqui; veras o effeito

Da sua alivoria;

Esperoy voltassemos.

Mist = Bem q' tai' port' e teja

Deindagad averdade.

Surpendendo por ora a minha orona,

C'ó vida amotta ficara' surpresa.

SONDA 7^a.

Amarillo.

Amar. = Nad' comue eam mortal emrera alguma,

sem q' o lico adirija. Bem confuzo,

No bracoa bem deua deconcerto,

Daqui parti' a condurid me a Vomplo,

Donde grauy a lico! bem comitada,

Edem dixista tunc. Si minime precor,
Quoniam devoto rogor, vos jurata

Alacris dentro em muni cum animo
Epivito celyte, q em minea alma
Oalento renovando, medius;

Que temes, Amarille? Vais segura.
Easim segura vou, q or leu meguino.

Formosa May de amor, e Soor e aquella,
Que em teu favor espera.

Deorado leo teteuro,
Teditu fido ja sentiu e clamor,
Demim te confidere.

In condua benigna,
Eum cautella or apressadoo jauro.

Deu pastor, a quem jurei de jurar.
E tu, amada puxta,

Em teu seio reibe occultamente
Eta gerava d'ama, q emti ves pous
Completo scos deyin.

Que esperas, Amarille,
e qui nunquam teve, nunquam te exuta,
Ody, indat segura.

Oh! Mitinho, Mitinho,
Leunestad me sonday neste ayb!

Mitinho. 3a
Mitinho.

Mit. = Ab. q nad durmo! Herri q to veid!

sem ohy eu viro a lus do mundo,
Ou anty mai negura!
Porq' ainda me guarda, bato injuria!
Para ver com meos ohy
Esta scena funesta, edo horror!
Mistillo atormentado
Mai q' o ycesso d' Averno.
Ai alma! submergida!
In' nad duvida, nad; atea cronica
Nad responde, ja mai: tu mesmo avite
Como proprio ohy, tua voz ouvite,
Atua Nonja Edeoucto,
Nad pela ley do mundo,
Que atea ley proeibe;
Sem pela ley de amor, q' ati se nega.
Oh! cruel Amarille,
Contente nad tirava,
Impondo amorte aeste inicianvel;
Goi' preus taibem ledi brialto
Co' ena boua viconitante enganadour,
Que ja com tempo soube
Das valor q' duora deull' itillo!
Oh! nome aborrido,
Que anda talvo te lembre
Com terrivey remoroy!
Oudaishe nad querista amonoz parte
N'q' teu gosto, na' tua alegria,

Pronunciando o, fora do mundo,
 Assim deo expulsary
 Destes teus torcedos, tyranna doida.
 Mas q' esperas, Mitrillo!
 Aquella, q' vises te concedir,
 A vida te roubou, foi dalla a outro.
 E viues, infeliz. Inda nad morres?
 Morre, Mitrillo, morre:
 Hoje adol, ao tormento,
 Bem como para a gloria
 Para os prazeres todos ja morreste.
 Morre Mitrillo, morre;
 Ou ja fundeste a vida,
 Inda agora o tormento,
 Sim, livrate depressa, d'outra amante,
 Desta morte tad deus de agonias,
 Que a vida te dilata
 Para mais prolongar os teus perages.
 Mas q' Devo morer sem mais virgancia?
 Primeiro matar ei aquem me mata.
 Suspenda se por ora aminca morte,
 Emquanto justamente
 Nao roubo a vida a quella
 Que injustamente o rouba a m'rouda.
 Ceda ad os avingancia; aminca furia
 A piedade cedo;
 E cedo a vida a morte,

Emfomi, se aduubra, de yondo ofacto,
 Mancludo fiera de eterna uinamio
 Onomed e Amarille. Dem q' nello
 la nai amed' ujo, amo com tude,
 Camarici ate or ultimoj arrancoj,
 Quanto della ate agoroj apietua,
 Quanto uer, ceperad cu d'uerio.
 Morra poij ene abutero maluedo,
 La' q' ueroubas e donra a mimi asido.
 Orum se aqui ornato, ofusio sangue
 A d'ura' tomco crime in d'ico corte!
 May se cu cubico amorte, poij terno
 A pena dem orio. Mai de uuberto
 E omidia por fum, a sua cauro
 Cadem sera, patente, a eua ungrata
 De uinamio aomesmo rito se sup'ita.
 Entra, Martillo, emfomi, ontra nagruco,
 A malta o teu contrario. Ito megrada.
 Maniamente ontrari, poij nai ujo
 sentido se e Amarille; eme parue
 Que illagora eptara' refugieda
 e namai, ouetta parte, exeguardada
 Dem como e a pouos ouoi em sua uora.
 May ontrandarme nai quida a tanto.
 Iunto i q' d' berida amas e quoda
 A uma fonda se encontra no ocledo,
 Toda uolida de frondorj ramoj;

Eneste sitio entrando com cautella,
O tempo esperarei de sã em obra
Quanto derijo. Com o contrario morto,
No cadaver porer patente ao obly
Della minha inimiga. Ditta Sorte
Pou d'ambos bones justa vingança.
Prepararei de sã meu proprio suito
Comesmo ferro; e des lera o morto.
De ferro deus, e cum de aguda magoa.
Vija vir a tyranna
Dorso amante tanto,
Edo enganado amante
Afflicta tragedia miseravel.
Eua minha caverna
Quae se devia acillo de seu gosto,
Agora seja d'euo, ed outro amante,
Lya, ed may estimo,
De seu opprobrio tumba, e sepultura.
May vir, vestigio, q' eu em algum dia.
Amad tanto sequia,
Influit me judicij tuo vir intenty!
Oddy quid meuy pauro! Conduid me
Atas doce horada?
May uero pedes em fin, ja parte.
O Coricia Coricia, o caro feio
Dem medice, agora sim te uideo.

Acta 2^a

Satyro

Sat. = Este Em Corina vae! seu panes segue!
A gruta de Erivina se encommenda!
He bem nuncio quem nãe perubecoyto:
Dacua fe' nay mag' p'x uito grande
grande pondal, se nella se confia.
Brodella soube commay forty laço,
Dõg ue, qd. aproudi pally Cabello.
Mas nella Eaves nãe p'odem outroy laço,
que osco proprio interella, may se guito.
Esta malvada, q' avirtude adia,
Hoje vendeo, como vender costuma,
Alma honestidade, emalavorna
separa oviuo do contrario infame
May quem sabe, se oco alli o onvia
Para castigo seu, virganea minida.
A palaveray q' ouvi, bem manifestada
que em vai de nãe da' exerto: epoi disse,
que via os leos vestigio, cor se guito,
de castalya nãe gruta indico de certo.
Abella empyera, Satyro, com sua.
Vai da caverna aboca ja tapada
Com aquella grand' e obreyrota pedra;
Porq' nãe fuzã, impedelle as adida.
Vai de p'ois condurid os sacenda
com seu Ministroy por aquella yttada,
de p'ois condurid, aq' im, q' avida as adida,

quando avoria ley, con iur delicty.
Dem lei q' a l'ordia tem prometido
Affi' de Esporas; e lei q' esta se calu,
benendo e demin, q' muita vey
Otem amecado; may agora,
que elle vingue de dou a afronta guero.
May tempo nã se perca. Hum rijo egalle
Voudeyrena arrancai de se. Carualls.
Este si' bastara. Com elle pouo
Facilmente mover agrã p'cedo.
O quanto perã. Como esta' arruigado.
Impellit Esporas oforte tronco
Com may distenã, e ponetã may dentro
Que depegar a pedra me parue.
Tebis Tombranca foi. Val dem se feo
Amimo dute lado. O quanto aõdo
Fortemente scripte. Empressa de esta,
May loq' p'aruea, traballo.
Arrancaia de todo aõdo nã pouo;
Enem se quer aõ erigussõy movella.
Aqui dentro citari omiudo inturo.
Hum falta origol, q' ue dante tonã.
Que maquinais, e stally inimiga.
May ovono p'era. Eõ demovella.
O madoita Corica. (seguaõ d'ille
Quanta mullos sem fi' no munda exite.)
O Pan lico, o Pan, q' tudo p'ouy

Elide saby, moveste ag meo regni.
 Porq tambem tu goste amante termo
 D'Eum coracai, protosuo, teu castiga
 Delorica a justitia. O teu amores
 Hum tempo escarneidoj nellavinga.
 Emvidade batua divindade
 Eu move amole virante, e emvidade
 Datua divindade, ella se abala.
 Rura frou nacova eta respiras.
 Rura Epió de ofogo; ederjira
 que nelle adessom teta a mulhera,
 Quantay o munda encerra assim malvada
 D'Eum si unidrio velley abraçada.

Coro.: Amor quanto ei potente!
 Ophredigio dematureas, emundo!
 Que coracai tad vir, q fera gente
 O teu poder nad sente!
 Mas q engendo regis pode profundo
 Concebillo na vida!
 Quem sente a clamor, q o teu fogo ateb,
 Importuna, e lajiva,
 Dira, q unjora creatura vivi
 Em materia animada.
 Mas quem conlee quanto o teu andores.
 Transporta m amante,
 Equas pallidoj fias vacillante,
 Extinto de improviso o teu furor,

- Dixi q' ei immortal; q' tunc morado
 No' exspirato by Emery amaj Santa.
 22 Veni semelante Divino; teni humano,
 22 Caro mortuo, q' exsante!
 22 Davitta i ego, ParSciencia vivano.
 22 Tu discussio nae teni, nae teni sentidq,
 22 Veni axara, e affectu confundido.

Ma' tunc imperio, emando:

A terra, o Olimpo, atq' vive subjeito,
 Divi intus, salvo o teuripito,
 Que nae te usally, quando
 Ha' no mundo potente ma' paimoro:
 Poi' quanto glorio.

A' no' m'br' cauz' congeral suspiras,
 Pot' tuda cauzat. Ecuma bellio.

Oh Nigra! Oh Dom celeste!

Quae' bon' se me figura,
 Que' atea formureuro,

Quem fer o Leo, demaj a' Sombro veste!
 Maravilha nae teni, q' o Leo nae gora.

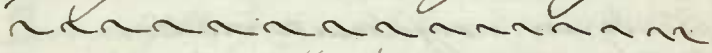
Ella naveyta fronte

Hum' monitruos Cyclope. Ue gura,
 Que' alus nae danda ag. oadmira,
 N' de grande sequito. E cauzat, fronte
 Quando ruvira, effalle, elle se contenta
 Cavosus lead, q' viedo. brama,
 Nae Leo, me' campo extendo

Deferribunda et oida testimenta,
que furore, o furo raio inflammata.
Tu i' celis immenso,
C' ad oevista angelica amorosa
De domo serena, ois, sempre serena,
Coras serena amente procellora
De quem impregna emtra vity ardenty.
Tu valor, tua gracia.
Ogisto, avoi, o fogo, o movimento
Furem dea Harmonia em teu semblante.
O mesmo firmamento,
Levada may q' or Elysion lebrillante,
Em vad te iguala a tua divindade,
Ene animal altivo,
Que por Eumenia acclama,
E q' doma amortal Eumanidade,
Levta serena, temjudo motivo,
Vonda asaura, o inflammata.
Le elle triumphante impera, sedomina,
Aha Eysion le sereno, ovd avictoria
Vusya menq' digna;
Mas sim, paraq' tondu maior gloria:
" Qui tem maior buvid, may glorioso
" Quem consegue Eum triumph may ceptoso.
May Eoje aquem duvidas
Da Mistillo Eua prova amay subida,
Que q' Eumeny vence, etoda ascatixas.



Atua formurusa:
Este valde semay tu inda alcanay,
Que se produzid como sem eyerancia.



Acto 4.
Cena 2.
Covilla

Cov. = Tanto amante cepei na firmza idia
Decondurid esta innocente do laço,
Que may menas lembrou ornado, como
Deu por ad esuere os may cabellos,
Que em bruto villai foudado guarda.
Oh quanto me foi duro, foi sensivel
De partar me compreso tua sublime,
Com tud raro pondor? May foi preuro
Sabir day may d'uma indidicta fera;
Dem q' timida sya, emay cobarda,
May presa, de q' lum colto, podorio
Facilmente farome mil ultrajes,
Emil cruy injurias vergonhosas.
Eu delle tonds sempre eicaneido,
Ecluyado qual negro sanguinguo.
O sangue todo, q' nay via, tonda.
Dem mi sequira agora, la timando
Que may onai y timo; justa caues
Luria d'quisaria, se algum tempo

- Eu otiveis amado... Mas repode
- Amor q' d'amor se fai indigno.
- Humana eudavel planta, q' primario
- boi de quem acottho muito estimada,
- Depois tirado o seuo, inutil fica,
- Equal emmunda a uoria, se borruca.
- Eu depois q' agotes da mesma sorte
- Toda a bondade, q' elle em si se ytrindez,
- Que outra louca farid me imbuende agora,
- Senaõ lançar a emmundaõiz aos porcos.

Ora vou vos se a lorida na gruta
 Encerrado estara. May ad! q' vejo?
 Que novidade e yta? A caro durmo?
 Isto e o sono, ou loucura? Estou bem certa,
 Que ainda la' pouco desta gruta se a gruta
 se a gruta aberta, agora esta fechada.
 Como tai perado se o antigo
 Precipitad se pod e de repente!
 E donde naõ se ouvio de temoato?
 E se a mono, em subura, q' Amarilla
 Brera com lorida dentro se a gruta,
 Nenhum uidade ou to a medaria,
 segundo se cubi, me cogin hietai
 que a gruta lorida Eoji uirias,
 Ela muito q' de uera tes partado
 Quem sabe se ja uicio, e se a gruta
 A nidoz albi se uendo: q' amor mouido.

De furina ruina, naí se jode
Humay pedras abalad, omundo vitairo.
Seiito a sim suudene, nad jodia
Gares Mistallo acad, q' may conforme
Gome ao meu lozard, may favorevel,
Inda quando sui juto se inflammalle,
Em lugar de Amarille, por Corru.
May vnderengonad a mesma grata
Pela ytrada do monte amay o cutta.

SCENA 2^a.

Dorindo Linco }

Dor. = Enaverdade, Linco,
Qu' naí me condeuiz?

Linco. = Quem condeu jodia
A vus rustiq' fayer tas medonq'
e' a formosa dorinda.

Se eu fosse dum fero cad, como sou Linco.

Calves q' nad gostarey
Que entad te condeusse,
Maj q' veio! Quevejo!

Dor. = Whum effeito d' amor ta veio, ó Linco;

Edate amante pinto

Hum mizerando singular effeito.

Linco. = Hum mizerania, como ta, tad grande

Tad delhada, e tensoy

Nacri redya Ea jiouso indarno serio,

Doj me jiarer q' contome,

Quando em serviço de tua pai andava,
 Ve-tusse noj meos braço frequentina;
 Em quanto cultivava a terra plantas,
 De insinua adid Paisa, Mãina;
 Tu, q'primuro, deq' amor constancy,
 Qual atimida corca costumavas
 Comid de qualquid couros,
 Que deryente acaas se mouere?
 Das arvozy eum ramo, q' impelido,
 Duq' forte pelo vento ou pelas aves;
 Das pedras eum lagartio, q' saloie,
 Correndo pelo campo,
 Humna folha, d'erronda,
 De onelia de pavor, e de maiaua;
 Andy logo vagando solitaria
 Or boquey, em montanha,
 Sem reuio de q' galgo, ou de q' ferey?

Dor. = Quem já sentis de amor amante q' golpe,
 Nova e luga nad teme

Lin. = Bem moita oco poder emti, Dorinda,
 Ou demuller, em Eumen,
 Ou demuller em lobo te transforma.

Dor. = Se penetras pedras
 Meu coraod, o linco;
 Verias dentro em mim eum vico lobo,
 Qual simples corduiriado
 Minha alma devorarme.

Linc. = Equal é o objeto! Silvío?

Dor. = Ah! tu dizes.

Linc. = Esta, porq' elle é todo.

Em toda voluntaria te mudeaste;
Por já f' onas encante eum rosto humano;
Se encante aomeng' d' eum de fero, e ta ama
Mas dizeme, onde acaeste
Essy tempo vestidq'.

Dor. = Tu te explias! Bem cedo

Esta mania me emcamindai ao silvío,
Onde souvia viver, q' Silvío tinha
Huma noiva caçada a paralleda
Aojavali midondo do Erimavilla.
Apenas do acinial tinha a salada
Dali naí muito longe,
Junto ao ribeiro, q' do monte de yca,
Acazo ueli melampo,
Dobello Silvío oca, q' alli havia
A sede, adq' mostrava, saciado,
Eno virado prado de canavos.
Eu q' tudo reputei do Eideu Silvío,
A mesma sombra do seu lindo corpo,
Dor suspen' os vestigios, naq' podendo
Oro cai depresso, q' tanto estima,
Foi logo suspendello,
Elle sem resistencia,
Bem qual corduro mouro, q'ig' requir me

Em quanto imaginava
 Como, com que leveza conduzir
 A toco, amado Soudor: por que esperava
 Ganhos sua officina com esta officina,
 que elle perava tanto;

Então deubro Silvio, e seguindo
 Em diverteira via

Oratez do seu cad, e aqui fez jureis.

Mas quero, amado Lino,

Por de tempo em contar miudamente
 Quanto falei com elle.

Em Summa se te digo, e perdido
 longo tempo com vossy fructo
 de fingida promessa,

Aparento ser tyranno,
 quando furro

Oro fiel melampo,

Caronnelor Saminda recompensado.

Lino. — O duro Silvio? O que esta sem piedade?

E tu, e entao fuisse! Mas te uratte
 C' a sua abisoria.

Dor. — e Antes como no fogo

do seu depreo fone

Para omme loraa clamma amorosa,

Cruco com a sua ura omme vicandio,

Qui com tudo requir or luy vy tagio,

Locamin E dueaia.

Interrompido fui continuando.

Rebui laqui nã longe o meu Silvino,
Que me levava deusado

Alguns momentos dante? de repente
A lembrança me correu disfarçada
Em sus surris vestidos.

De sorte, q' encuberta bompredece
Lertida por partes entre os pastores,
Seguendo, evendo assim lornmodamente
O meu amado Silvino.

Inc. = E tu a' casa forte

Em lobo transformada!

Oh caí te virai, evoltante illera!

Grande carroço, Dorinda!

Dor. = Não pumes, linus; pois q' os caí offensos

Estão piedial fared aquem Eyrera

Atorio caro Soudol ja destinados.

Alli pois confundida

Por entre adencia turba de pastores

Daquelle vizinhança,

Que levava comovido a' grande casa,

Eu fora de barraca,

Sonde estava amovido expectadora,

Emaj de caçador q' de caçador

De Exrivel fero acadamovimento

Meu torcaçõ nojeito passitava.

Acadavacõ do meu amado Silvino

Com testes of affectos

Mimem almas deumiravio le exortata

Mag esta lumina gloria

Anni megritud bava

Avitta pavosora

Dojavali medondo, demarcado

De forca, edegrandera.

Pori qual tuzai vrotento

Deimpretuora subita borreca,

Que cloca, tronca, pedra, quanto emonta

Emprouo gyro, emjouco grauo aterra;

Assim adum se ranger daquelle dente

Cleio dejuoma, e sangue,

Leviad juntamonte

Et comeny offendido,

Morta of cai, as lamca empredaig

Quanto deryoi trve

Decontallex com arauvoo fero

De silvio adida atroco domue sangue?

Quanta very eu quio corer diante;

Et vivida omeyrito co sid dejuado.

Quanta very eu dme:

Porda, e fero javali; perdea

Adulhada lio domue silvio.

Em tanto of eu comigo e sum dicio,

basendo prey, clua de supiro,

Vi of silvio amelampo,

Armado de escamoras dura malla,
Contra a fura anobu impetuoso,
Que cada vez creava mais soberba,
Vendo em torno d'elli o horrendo grito
De feridos pastores, derrubados,
Quebradas lanças, e as cotas de ferro.
Nad poderes contar,
Daquelle ead qual fone a fortaleza.
Justa laura tem s'ibos de castimallas.
Qual irado leão, q' ai duray pronta
D'um indomito touro
Ora encontra, ora foge,
Ve q' luma vez na coradua
De lança as fozes garras, e quebra,
Toda a fozca de cotinque,
E torna immovel orouiro touro;
Val o forte melampo,
Fugindo astucioso
Ao rodeio mortal, aos crebros gyros
Da fura monstruosa, finalmente
Afferroube na orellas;
E de pouy delledad alguns balancos
Com fozes succuocoy, atenda firme,
De sorte q' naquelles vato corpo,
Que as penas leves golpea reuerbas,
Garete se sem podia,
De ferida mortal cum alvo certo.

Então, meu bello Silvio, n'êum momento,
Invocando a Diana:

Vibra esta golpe, disse,
Que eu faço jurro vsto

De conagrante o Deusa, o cego Enriuel.

Dizendo assim, saou d'ajava de ouro
Hum arajuda selta,

Estendendo oco aru poduro

De deoprincipio ate' aegar ao ferro

Com mesmo intentu a selta

Por unta arajada equarda, copelora,

Toda eravou nojavali mudon;

Que subito cadio. Cria alento,

Sendo omuel Silvio fora do perigo.

Os fera afortunada,

Que espirat mercurte

A' quellas maõ, q' rouba

Caõ documento q' loraio my Eumano!

Line. = E agora q' faras de fera morta!

Dox. = Mas tu, porq' primeiro

Que os may meriteis, p'na casta vsta.

Prum segundo ovoto de meu Silvio,

Ponio, q' tom demora

A cabeça da fera

Conduvira solemnemente a obexis.

Line. = Etu despit naõ quere esse dragõ?

Dox. = Quero sim; mas luyino,

Que omnia facta quatuor, or meo uertido,
Dicens me miserum,
Iuncto a fronte, enontrata nudoque pennis.
Mullinco, sem e etimai,
Em iu al cance vai por esse boque,
Que elle nai pôde ettar muits ditante.
Vei tu aquella moita!
Nella te espero, e en ditante pono
Hum pouco de cancat, q' esty perdido
De sonno, e de fraqueza;
E em semellante fageu
Conna a minha cura na quierda.

Lin. = Naí parta, joi: eu vou: por meu cypsa.

SCENA 3^a.

Coro Erigato.

Coro. = Voi já sabij prator,
Que orollo semideor, tu' digno fillo
Do famoso Montano, quanto digno
Descendente d' Aldeí,
Hoji nos tem heras
Da fera pavorosa, q' infectawa
A nossa Arcadia toda,
E q' já se puxera
Aos por no voto adempido.
Legrado ser quiesmos
Atanto benéfico,
Vamo todo buycalle,

Com nouos corações, em nome deus
Como liberdade. Conrado de S. J.

- „ D. Sum magnanimo pecto
 - „ Dem q' seja o boudor pequeno preço,
 - „ Nad repõe a com tudo entre os Eumang.
- Maij Sublime valor daria a virtude

Exg. = O' desgraça fatal! O' caro triste!
 O' ferida mortal, ulem remedio!
 O' uuel dia, dia lamentavel!

Cor. = Que uin ouos de horror, epranto e Eia!

Exg. = Danona ran d. A' d'ora inimigos!
 Anim d'aji' zorr. d'aji'. A' tanta attura
 Anim alicates uerici. eysperancai;
 Ora d'upoy calindo,
 Maior danno cauante opprecuzio!

Coro. = Parue Exgato: E' elle certamente.

Exg. = Mai duo acaro conta os leq. queis me
 A uerite ati meimo, o' triste Exgato
 Quis' eligete aquelle
 Materia perigora
 Iuente uofuic d'umor, tu oferrite,
 Delle o' torayte
 O' uome, q' foi caueu
 Delle mortal incendio inextinguivel.
 Mas sabo o' leq, may feni se foy q' justoy;
 Si mente foi de comprissad mouido.
 O' d'ordi, tay de amanty!

18
O mizra Amariide!

O bitiro infeliz! O Pai sem filha:

O tu, Montano aflito!

O deitada Alcudia! O não perdido!

O finalmente tudo lamentavel,

Quanto vi, quanto vejo,

Quanto ouço, quanto fallo, e quanto penso?

Coro.: Que funebre successo.

Ai deminho! Sora este,

Donde atodos provem tanta desgraça!

Vamos, pastores, vamos

Buscar aquelle triste,

Que em novo alcarce vem. Eternos deuses,

Ainda não é Templo,

De acalmar os furros! Prunigos Egarts,

Declararão q funebre successo.

Remove atantos prantos, clamorosos!

Erg.: Amador Compadreiro,

lamentos avoria ruina, aminda cloro,

Cloro avoria da Alcudias.

Coro.: Ah! q não direy!

Erg.: Caris ofundamentos

Das nomei esperanças.

Coro.: Ah! falla no may cloro.

Erg.: Debitiro aflito, em novo ramo,

Que brotava daquelle Sico Tomes,

Umico arrimo já d'Eunjai curvado,

Ella unica eysorancia.

Danonna e Sabacia, q' promelida,

Eyedy Leon estava detinada

Arfido de Montano, cuyas nyicias

Demul tad qd. aetradia livranias;

Ella celeste Anjo,

Ella Sabia Amarella,

Que usa da honra noyris,

Eflore de honestidade;

Ella mesma; ay demori! a ay rojerillo

Oloraui me etella!

Coro. = A caro e morta!

Ey. = etad, mas dem cedo morte.

Coro. = Ay demori! Leon q' eicub!

Ey. = Enuda aindade;

Hedeyraa maud merer infame.

Coro. = Ai! Amarella inferna! Leon, Ey eta!

Ey. = Hum adultero foi com ella acado.

Lequi te demorasy,

Veraj q' prera e condurida adomys.

Coro. = O! bella, e longilax, prora eytseu,

Es difficil virtude,

Do sexo femenino! O! castidade,

Quanto es hoje tad rara!

A caro e amaremo,

Mulher honesta aquella q' omonte

Nai hoy solidada!

Oh! infelices tempor!

Exg. = heaquella, q era amessa honestidade,
le encontra de honesta.

D'outra conquista cauro
A honestidade luy presto euficio.

Coro. = Ah! benigno pastor, todo o sueno
Nad te seja penoso referirnos.

Exg. = Duin: esta maraa' bastante cedo
toi, como voi teley, o sacerdote
C'outrite par damal fadaa Ninfa
A vintar o vumple sacramento,
Ambos d'uum mesmo intento lo mouido;
Qual era proferas com rogativa,
A, nupcias de luy filloj,
Que elley ancioramente apeteui.

Ambos para este fim com ymo tempo
Offerueras vritima nas aras.

Solomonmente festa o sacrificio,

Nunca ja mais se viral

Preagim tad felicej,

Nem mais dellej intranqj,

Nem Emma meng tarva, ou mais brillante.

Dyter Sinai mouido

Disse o cigo profeta: Hoje, Montano,

Sera' teu fillo amante; e tua filha

Hoje, futuro, esposi.

Vai tu de vrena proferas de ay nupcias.

Pl. q' vane profecy.
 Que in sensatoz d'it'urroz de agouad vroz.
 Eten, profeta, q' ei na' monoz ego
 Cri d'outo, q' por fora.
 Se t'vemy a b'ituro mandada
 Em v'ra denuncyaz preparavelle exequie,
 Verdadero profeta vntad seny.
 B'it'urroz t'edz se alegrava,
 Cor velloz paiz cr'ovava d'el'et' muros.
 A p'vny t'enda b'ituro partada
 Subitamente logo re'combera
 Dobremple g'ely con vroz p'aredz
 Que b'radz e'ca d' eum medo n'lo q' t'onda
 Que ondu d'el'it'is at'edz, por julgava
 Cavroz v'ny d'azuriz sacra.
 Com'p'te d'ep'entimoz,
 Vad' v'ny, an' d'om'v'it' d'it'ity agouzo
 Oromo p'v'ria
 Qualq'ue d'om'z at'entoz, e confuro,
 Depoiz d' eum Com'p'v'ny'no, v'ny, p'edroz
 Amadoz, v'ny p'v'ny. Em quante orava
 No sac'ario ma'ad m' sacerdotz
 D'agradz p'v'ed'outo, e n'is d'efoz
 Etavemo at'entoz, d'v'oz
 A' t'antz p'v'ny, d'v'ernand' p'v'antz;
 E'it' q' ap'v'ny v'laty so m'el'v'ad,
 Pedindo com'p'v'ny'ca sac'aroz,

Que adinencia Medeira, e sem de expor
them caro represento. Efui eu mesmo,
como voe e notorio,
segundo omes officio, condurillo.

Anoticia q' trouxe,
A' fiza cara sem se elle melhora.

Escolgendo ofellas. O' Padre, Dize;

Le a victimy, e unienos
com unio voto, nad correspondes;

Es sobre e ty attare
Arduoty nad britheras pury clammy.

Nad Dewey admirasuy.

Que may unjuvo crime se commeta
Nadove de Elicina.

Alli Eoji sequebra aly sagrada:

Hunka pifida e virgo ali profana

E' eum adulltero infame

A vono ley, e afi' do mundo rompe

Apresenme a ell' ixtro, e comigo

Prondelloy vendad em fragante crime,

Que eu facilmente viuinuerei os meos.

Entad. (os mente humanas)

Quanto no meu destino

Ei esturida, e cega!

Os omi afflicty, pais por algum tempo

Contenty respirarad,

Julgando q' se essa fone acura

De suspendere a sacrificio in fausto.

Ergo ad accendite

Admonet e Nicandro,

Sua Ministro maior, q' preter fone

Ci a quelle accendat, e q' in amant

Amboj ad ompl' conducam p'prioj.

Parti Nicandro logo, acompañado

Don Ministro menor,

Epelo atallo outta tenebro;

Que a Satyro monstra, foiter aguta.

Alli atitta Minis

De improviso inelida, e horrorada

Valer a replandor d'aceroj factor,

Salido para fora de escondijo,

Que e a normio da guta.

Exparse intentou segundo p'prio,

Pela muma salida,

Que a Satyro legir, e cau' lora

Non disse, e a pouco darty tel feclado.

Coro: Co Satyro en tratante q' faria!

Ergo: Depois q' os seus intentos

Descubrio a Nicandro,

Quidou em retraxer

Partes, eu nao' pouo

Dirctuos, como todos

Esperando, attonitoj p'curar,

Vendo de bituro esfilla,

Que inda antes d'elles prera
Foi logo conhecida
Sem prera d'um modo, e como
Salvo o Mistillo acaudat valente;
Imprudente arremessando dardo,
Que elle naq' maior traria,
Para ferir Nicandro;
Que logo vivo naq' fora,
Leacero ofere apenitenc' elegante.
Naparte, comcaq' mag' o destinarad.
Corum no mesmo instante,
Enq' vibrou o golpe,
Deviante Nicandro, ou fone acaro,
Oudestra pervenca, sequio avante
O mortifero ferro,
Deixando ileso o peito,
Que apanagem de abrio, enas fundando
O perigoso golpe,
Ora foi metoq' vestido
O ferro se envolveo por tal maneira,
Que arrancallo o Mistillo naq' podendo,
Foi cercado tambem, tambem foi prera.

Coro. = Que destino d'esses?

Erg. = Foi conhecido ao bomfim
Por diverso caminho.

Coro. = Por que motivo?

Erg. = Para d'este facto

Cor. = Voi, triumphante busin,
Cingime em toda a terra,
Avençado, e gloriosa fronte,
Pois hoje felizmente
Delejai, vossa de amor no campo.
Hoje a luz, hoje a borras,
A Natureza, as Artes,
A Fortuna, o destino,
Amigos, e inimigos
Em meu socorro todos combaterão.
Ade o mesmo - Natyro perverso,
Que tanto me detesta,
Ajudado metem, sem como se elle
Proveito algum tiverem com minha gloria.
Oh! quanto melhor foi, e na caverna
Em vez de torrida, procurar já dentes
Sugando, Mithillo se encontraria,
Para fazerse mais acreditavel,
Emay enorme acuprad a matilla!
Esports e com ella
Come Mithillo preso, sera livre,
Que se aly a adulltera castiga.
Oh! solemne victoria! Oh! grad triumpho!
Lwantaime cum trofeo,
Embutey amoros,
Que a minha lingua deite, e amey peito
Invisitivay, may e humana foras.

Mas q' esperas, Coriica!
Nad fues nesta sitio domoante,
Emquanto foge nad vei d'alei' apena
Contra atua rival occutada.

Vai pois refugiante,
Que ella imputarte pode o seo delicto;
Ou mostrarre innocente; e os sacerdotes,

Dorco d'ytimo ante q' deudas,
Salves primeiro quevas.

A verdade indagar da tua boca.
Foge, Coriica, foga. ,, Os p'os ligados

22 So podem ter seguras

22 Da lingua a inoportuna.

Occulta vagarias por estas borques,

Até q' o tempo elegue,

Em q' dos fructos d'evictoria goze.

Oh! Coriica atora!

Quem vio ja may comprastad famoso!

LEMA 5.^a

Alexandre Amarillo.

Nic. = Quem foge teu mal; nad se compradice,
Miseria Kinga, e Eumperal não sente.

Santo maior, q' atua d'eventura,

Quanto menor peniou quem a condeu;

Nem tem, por certo Eumanoz sentim'entoz,

Ounãz tem loazep, ou tem d'esperda.

Ver somente empirad Euma donzella.

Deviata, e deprecacione respitanda
De semblante Divino, em cujo obsequio
Ora o mundo levantou altares,
Victimas consagraes, ser conduzidas
Victima ao exemplo, e eterna recordade,
Que emputos olhos ver sonai aduicem.
Equem sabe qual era o teu destino;
Para q' fim nasceste; e qual filha
De vituro; aker Nora de Montano
Estava destinada; e amboz esta
Aosy repai; ou repatory clame,
Eras d' Ascadia o may apreciador,
Que tu tai nobre, bella, tud formosa,
Linda donzella, aonda tai distante
Do termo natural Naturea vides,
Tanto em elegar a morte te apressata;
Quem sabe isto, enai clora, nai baptima,
Nad se comen, sim fora em vultu sumano.

Amer: se culpa minha foi amena sorte,
Vicandro, ou fosse, como ois, effeito
D'Eucajin tonca maligna,
Eu nao sentira tanto,
Que fosse Euca crime forte
Ounido com amorte.
Anty conjunta cauea,
Derramando omni sangue,
Purificar devia yta alma immunda,

Care Jared may branda a tolera do deus,
 e aty Jared de Esmey a justica.
 Somente assim tranquilla podra
 Afflicto de miron almas,
 Com bem justo sentimento interno
 Damoreudo pena,
 A mirona lousa, mortificando,
 Meira aostumando
 Couco a pouco amover, e pallaria
 Valica em sum lougo tem tranquillo.
 Amay tranquilla vida
 My ad. Nicando, muito,
 Muito meuyta, q em tua tenra idade,
 Em tua alta fortuna,
 Eu de vera assim morrei tal de repente,
 Emorrei innocente.

Nic.: Anty or Leo quierem, mite Nonfa,
 Guicontra ti or Esmey se peccarem,
 Deo Souveny tu contra or Leo peccado.
 Hoje era no may facil o teu nome
 Mandado restaurar de tyre infamio,
 Deo aplacat or violadoy Numei.
 Mas, Ninda de qdado, qumai de uubro
 Quem te offenda: tu mesma te offende te.
 Ora dice: Mas forte em titio occulto
 Como adutoro acada. N' com ella
 Nacavemo ontetida na tevirad.

Espera prometida tu não forte
Abzillo de Montano: Esta sorte
Não u' d'ũa má: Affi' tu não f' allegre
Como Exionivel innocente e' f' a?

Amar: Parce que u' crime enorme; may confesso;
Aty não transgredi; sou innocente.

Pic: Balve q' contra a lei da Natureza,
Qu' di: sequer, amo; não peccarei;
Mas contra a lei do Ceo, e a lei do Eomey.
Qu' di: Ama te Existos. Delinquimus.

Amar: Felicite, q' influis of Ceo is prodeu
Sobre os nenos iueuon,
Culpa q' tu of Eomey, tal or Ceo,
Concorde em meu danno;
Por quem, sen ad meu fado, pod' orris
Castigo impoime p' ella culpa alleia.

Pic: Avisa, q' dize: Cala,
Cala em a boca, de excessiva veua
Eranyrota e la' onde
May purq' u' crime e' de q' não pod' orris.
Não uidey adeyto no;
Por quem, sen ad meu fado, pod' orris
Castigo impoime p' ella culpa alleia.

Amar: e' d'ad culpa of Ceo; alicuo
Nelly innocens, in quo fado;
Em uito may, u' crime a alicuo
De quem me fabricou tal vil engano.

Nic. = Vou criminoso até ao fim, e te enganaste.

Amar. = Enganaste-me, mas por não enganar a todos.

Nic. = Quem dos enganados gostas, não te enganas.

Amar. = Dulpas me dadas. Espera de acções infames.

Nic. = Tanto não sei direito, a obras sigas.

Amar. = Nem sempre coraces a obras mostra.

Nic. = Mas vemos corações, a obras vemos.

Amar. = Corações d'alma o coraces se indaga.

Nic. = Mas cego não, se virignas orientado.

Amar. = Sempre orientado araras governa.

Nic. = Mas governas araras, se o facto é certo.

Amar. = Ora seja o que for, minha alma Esperas.

Nic. = Quem, como tu, te conduzio a gruta?

Amar. = Amada congelada, e facil orca.

Nic. = Adlai supunha com amante certo!

Amar. = Amante não, e uma infiel amiga.

Nic. = Qual amiga? Apaixada, e te inflammaras.

Amar. = A brimada d'ormino, e me foi traidoras.

Nic. = Doue traicada nos braços de quem amante.

Amar. = Com q' eu subusse, foi. Mistillo agrata.

Nic. = Ete paraforte! O que qual era!

Amar. = Não foi por causa de Mistillo, e baíta.

Nic. = Contra raras não há, esta venida.

Amar. = Se eu viro cente eteu, Mistillo adiga.

Nic. = Mistillo, e foy laureta teu crime.

Amar. = Euz q' me enganou e arre e em provas.

Nic. = E q' se não e teu, quem se não teve?

Amar: Espirarai no Homem e Diana.

Nic: Por que ja tu forte em teu delicto.
Nossa, eu fallo claro, naõ te engano;
Basta melhores provas, paraõ suíte.
Mais confusa Venes maior d'aballo.
Quanto diry Eubois., Asturvy aquay
,, Declaras entõ adõ, naõ nã lavad,
,, Nem pod e cum coraçõ, q naõ Errate.
,, Faltar com retidão. Ico facto acua
,, Toda a defesa offende. A tua Corra
,, ~~Deixa~~ Deixa adax de p'p'riaõs alõs.
,, Zelar de v'õs com maior purera.
,, Dogrelas alus de p'p'riaõs oõs.
,, Porq Zelar? Olla q te engana.

Amar: Por que d'uo anim morru? Anim, Aicando,
Ai demum sem deferas.
sem ser ouvida. Outor q me defende a
De todos deprecada?
sem experancia alguma? Acomprada
samente d'uma extrema, miã avel,
bruneta comprada, q naõ me vale?

Nic: Ninfa infelix, teu coraçõ loygo,
sem delinquit tiviste pouco acorda,
Morra aomenos juico, suportando
As afflicções do teu fatal castigo.
se tu do Coo procedes,
Quanta ao Coo teuõ oõs.

- „ Tudo quanto no mundo.
- „ Debem, ou mal se encontra,
- „ No do Cão nos proveim, dom como orio
- „ Nace da fonte, e darai a planta.
- „ Etudo quanto mal se nos figura
- „ Naterra, uyi bonz todos involvem
- „ Mistura de mil maly;
- „ No Leo, q' omi orbeu teij encerra,
- „ Balues q' dum mal nas seja. O grande Ave.

Aquem remad encobre
 O may pequeno humano peniamento,
 E quella veneravel Divindade,
 De quem Minuto sou, amboy conueno
 O quanto me enterreo de teus males.
 E a omnia dura voz penetrante
 Ou loraes feriva, foi o meimo,
 Que o tuma ferid amad, q' curas.
 Esta, sendo cruel compiedade,
 Vai c' o ferro tentado or exondrijo
 De profunda ferida, ati q' elego
 A parte, em q' mortal may se cria
 E ouga poi, o' Nona,
 Controvertes na q' queira por may tempo,
 Escrita anim pro cio, atua sorte.

Amar. = O' barbaras sentença,
 Em qualquer parte, onde escrita q' seja,
 Ouno leo, oum a berro!

Porom nadzriede estas no Leo exulta,
que o Leo com esse dom minha innocencia
Nadz vale, mas Leo convem q' eu morra?

Al.: q' este lance Eduardo! Este, Ricardo,
Ótrego horrivel deus de camargura!
Por essa piedade,

que tu comias o meu traiz: al. te umy lora,
mas me condura tal desreia ao bompilo,
Espera dum pouco mais, espera, espera.

Nic.: Ó! Ninha, a quem morres de tua euztra,

„ mas fazy mais estonia á tua morte

„ Com a prolongada serie do teu mal,

„ O tormento maior, q' amorte caueas,

„ He sentirte em morrer. Quanto mais breve

„ Morre aquelle, q' amorrer se obriga,

„ Tanto mais breve a sua morte evita.

Amar.: Calves q' inda me vendes algum socorro,

Meu Rey, ó Pai amado,

Quãdem me deampara!

Es Pai d'uma só filha,

Estim morrer a cuipa! Não devalley!

Quisa o monoy beijaste amay paternay,

Nã me negay os osculoy extremoy,

Hum só fero traiz para d'ay parte;

Affrida mortal da tua filha

Tua tabem corre teu puro sangue

A modo Rey! Ó! nome d'algum dia

Vad sou, emigo, q' uniuas debate
Eu nunca costumava!

Esty as nuysias tuas q' preparaste
A' tua amada filha!

Espera demancia, de tarde morta!

Pic.: Presta, Amarilla: a tua dos medoras.

Para q' em vai' portondey.

Atta mesma causad, e quem te escuta

Hum tal logo tormento!

He tempo ja recordante do tempo,

Nom permite omem logo mais demora.

Amer.: Adon, amadoy boques,

Eu von deixo, retorri preingos

Quebi esty ultimo suspiro,

At'e q' solta de prizon do corpo

Aminla sombra fria.

Corne avil habitar noy voria / sombra,

Que tanto me encantada.

Ovi q' jurei nad pode Luma innocente

do tormento do Averno;

Nem pode ter de canca noy Elysion

Hum alma d'afflicion deyperada.

Q'! Mittalle, Mittile.

Qui degraçado odio, em q' meo' odo

Gulminarad noy teu de amor q' raio,

La q' tu ytmava

Muy de q' atea propria amineadida.

Adiprodia vos esto,
De outra maneira tua, sonad sendo
Ou mesmo a occurrir d'aminha morte.
Por tua suposto morte condemnada
Quem o creeria! aquella,
que is te abandonava
Por viver innocente.

Ch. quanto foi constante!
E tu qual pouco ouido! Melhor fora
Detoda haver fugido, outarte amado,
Ois sempre morro, emorro sem debito,
sem ti, meucoraco, e sem gauste.
Morro ay demora! Mitoi.....

Nic. = Ch. q' ella morre!

Ch. degraçada! Voi correi, partey,
Ajudaime a sustella. Ch. fero caro.
Bronunciando nome de l'istillo,
e's moio de j'alavro
A curruia fendo de j'ortey dy.
Amor, e diro magro a l'istoral
e' dor de cutello.

Ch. mira donzella!
Mag ad! q' inda repira, e j'alstante
N'uinto oloraco, unal q' vive!
Podroy in a parte a qui viziado
Calor q' or luy e j'irito p'ndido
Neyronad restaurar ay j'iray aquey.

Mas quem sabe, leuaro e tyranio
Pudero ser con quem depreca morte
Por nad morrer de ferro.
Jera offor: eu duo beorrilla.
Gua alle agora of ariedad iuones
Queo futuro agoror no cog pertence

SCENA 6.

Coro de caadores. Coro de Part. 1.
Com Siluro.

Cor. de ca. = O. Siluro glorioso
Digna utripe d'Alteide,
Que fero monitoy uones, nae duuidy.

Cor. Part. = O. Siluro glorioso,
Que uonudo extinguita
A fera de Erimantlo,
Que uiva inuconquytavel semprava.
Esta acubia Eorruvel,
Que uida morta parua amorte unyrua.
Este obropia illuytra
Este in nobrey fruty de fedyra,
Donorio Sumidoy,
Su grande nome celebrai, pastore,
Entre uoi este dno.
Iya sempre e demnes e uoy huerro.

Cor. de ca. = O. Siluro glorioso,
Digna utripe d'Alteide,
Que fero monitoy uones, nae duuidy.

Cor. de bat. = O. S. Silvia gloriosa,

Quejula a radia oppoony propria Unda.

- „ Este opusto caminto
- „ Decegar a virtude
- „ O trabalho venudo, con furro,
- „ Quejula a radia on ~~decegar~~ deoy epullada,
- „ E ysem aspira a ventura,
- „ Sofreprimuro deve a deventuras,
- „ Nem dany teril molle acioridade,
- „ Que o trabalho abomina,
- „ Maij safadiga, q a virtude ensina,
- „ Odenayur de carno devoro.

Cor. de lac. = O. S. Silvia gloriosa.

Digna estipe de ab lides,
Queferm monytoy voney, nad durydy.

Cor. de bat. = O. S. Silvia gloriosa,

Or quem os festey campon
Hum tempo tem ladura, sem cultura,
In fecundoj reobrao a verdura!
Sa pody, lavrador, seguramante
Pegar no ouros arado;
Manda a semente a terra,
Eo doey fruty a lo tempo cyrua.
In nao temes or purem fortty garry,
Oudenty tragadarey or devorem;
Enem para q ponay
Quej diai sustentat, led maij cyrua

Mojez atz, aoz may justidiva.

Coro delae. =

Os. Silvio glorioso,
Digna estupe d'Atides,
Que fero monitoz venoz, naõ duendes!

Coro de bat. =

Os. glorioso Silvio³
Como da tua gloria e leg presage,
Com elle long mostra tab risonho!
Calvos foi somellante

Aguals jarnoz,
Que Alcides subjugou; eta naõ meno
Aquelle veneroz, bern q' fone
Tu proxima emyrrera,
Anim como algum dia

Do teu grande ascendente foi terceira.
Mas tu comeca abruical co' os monitoz,
E mostrando ainda eum juvenil ardor:
Nelle farã em may crecida idade
Queto maior estrogo sanguinoro.

Coro delae. =

Os. Silvio glorioso
Digna estupe d'Atides,
Que fero monitoz venoz, naõ duendes!

Coro de bat. =

Os. Silvio glorioso,
Como ovalat com apriedade ajuntas!
Eragui, Cintão, ovoto,
Que Silvio reverente te conagra.
Olla acadica do soberbo monitoz
D' eum lado, d' outro em teu despres armado.

Que a fôrça d'este expôr a tanto tempo
 Por fôrça cal'ny em teuy proprios l'ny
 Sem ja máy pudery suantar-te
 Tanto enyang, tanta aduivis,
 Embuytey tanto, para q' nad fôrça
 Cego d' amor, privado de juizo
 Verdadero prerogio ser deus
 De queda tad mortal, adl eudem Egi,
 Que tanto medatura? obongo expau,
 Que meu bay me embretete (q' simplera?)
 Qual est'roo. ental some figurar.
 Euyi agora foy grande venturo.
 Teo tempo poy elegave, em q' breta
 Que eu viene, ordenou, aconteceme
 Algum fuyto enuendo poderia.
 May q' f'arai? A caro amado d'ra
 Teorret aq' uel'pae, a vingancia
 Nad q' Enriella te mueto, poy querendo
 Dirorret com acerto, o caro te digna
 Depidade máy, q' de vingancia.
 Verai poy compais ad dequero te engarsa?
 May ella amou traizony contra si mesma,
 Dizendo quem a amava com q' p'uro,
 Esi por se emporra adum pater indigro,
 Degabundo, estranguido, q' bem ced
 Aluivo te a, may q' ella, falso.
 May q' vingarme deuo d' terra afforta
 Que avingancia comigo, tras vinda

As compaixões, q' tonks do seu d'anno;
Mas mevinga vinda mais, q' os meos furoros?
Mas ella te enganou: os teus enganos
Vas lembrar-te vinda mais, ed eveng briza
Justy motivo das. A. S. q' me engista.
Humma muller, q' a sua artey toda
Aplica em proprio d'anno, q' nua tade.
A lei d'amor, as lei de seu amado,
Que yltima sempre a quem merce meing
E a quem merce mai sempre a boceia.
Mas dui, Coridas, para vingar-te;
E o furo do de depresso. nad te abalo,
Como se p'oviel q' tenas, provoque
A dor de p'erdas aomeny, de tua d'anno.
Mas se nada p'ordi, nad era m'inda.
Amem, q' allis era, libertime:
E se p'erdas com veras clamarre pode.
A fulta d'uma vil muller vaidora,
Dad fuit, et ad pronta em seu mudavel.
Mas sup'or do seu p'erdas, q' p'erde te.
Humma bellera fulta de deuenca;
Hum vato sem juizo; Eum f'also pecto.
Sem corasid; Eum corasid sem alma;
Humma alma sem constancia; Eua fanitima,
Lombra va, ed amor Eum vil cadaver,
Que amun Eua reuora corrupto, ep'orde.
Eijs p'erdas clamar: Eu clamo Eum l'uro
Omny afortunado, omny sublime

S'è fatta Corina, avaro fatto
 Novo oggetto d'amor. Mij bella Virgo,
 Demai mercurio non conosci.
 Fatta l'ade Corina cum f'it me amante,
 Qual Corina, de quom refer indigna.
 se osuitor querire agora, quanto
 Matero aconcella, et tu sem certe
 que atransigra ad d'af' Ege accuando,
 toria a sua morte inuita ad.
 May cu nai torlo cum coracai tai daiva,
 que s'arte a perturballa cum a in con tamia,
 Gora felis, toria may gloria
 a fomenet perfidia, se priuio
 Para uingalla fone s'ontet magna
 Hum p'isto uaromil, e p'ertur barie.
 Atoce par d' Euma alma bem nascida
 Viva umbora lo riva, et Ege auida
 Dumini reubar, ou ramillor meuplico
 Por min. nai moria, e parat of outro uiva.
 sua uida lora minca uingama,
 Viva a sim para tet p'uerone uingama,
 Para uiauit, et Ege amante uiva,
 Mu odio nai mercurio, torlo ad uella
 Della may compaia ad, e delle retto.

SCORDE 84
 Silvio.

Silv.: St. Venus, tu ei deora lo degente

Loqua o ciora, ceaga,
Guei com impudor vitor,
Ecom tope religioz profanas
Iwanta templos, te consagrao altary.
Mas uoy disse? Bemly? Negros coito.
Denifanday auzeny, immunda obra,
Foyto para incubrix a tua imitia.
Corpera fraudulenta.
E o titulo famoso
Datura invidade.
E tu, Sordida Deora,
Porq a tua desonra
Menor seya na desonra alheia,
Entas de a frouca da lascivia ay ridaes.
Qu da humana reud e inimiga,
Maqueunadora de auzeny justiva,
Depravacao de alma,
Doz Emory, edo mundo estrago, exuvia.
Bem montra, q do mas najeda fosta,
Por sendo digna filha
Deu justis de monito,
Com ventos de esperanca e lizangeira
Comeca a uncartar humano justis.
Deu nelly exorta
Dormento tad meionda
Deu justis negros pensamenty,
Deprantoy, e suprio,

Que mai de tempestade, de furor
Ante deus appetidate omundo,
Enad a mund. carnal.

Olla imquantez mureria
Ocupites fizeste
Aquelles souz amanty degraçado.
Vangloreate agora

Do teu poder Supremo,
Perfida Deusa, vai, repode, salva
Avida a quella a infas,
Que tu com teu afago,
Envenenay te, e conduriste a morte.

Dem Eaja ofleis dia,
Enq te consagris animo casto,
O Cintia, murea deusa,
Casta deusa, meu Numen verdadeiro.

En a terra illumina
A may illustre alma,
Dem como no ceo brilla

Inda may que as estellas.
Quai may louvayes tad, emay seguro
O cindadoz daquelles, q te adorad,
Que pedem viflize vii curador
De venus divorleta!

Atq te seguirem! matad feroz monstro;
Eoz de venus estimad, drivamente
Sad rebz, mesmo monstro devorado.

Oh! ardo, meo puer, emula gloria!
Oh! letty, minley joyay inven uyey.
Agora vuela experimentalley, vuela.
Ere el supito d' amor, era fantasma
Damaí co' as armay feminy; evueli
Com vujos a compararie
Das purgentes furdas.
Mas que? Honrote muito
Cobarde vil menino:
Espara q me entenda
Mellor, gritando digo:
Que para castigarte
Aconty baytas.... baytas.
Quem e q me responde?
Será eu, ou amor, q assim fugindo,
Naviõ empicou.... sou.
Muito folyo. May dire com verdad q
Será tu mesma!.... memo.
E' o fião daquellas, q algum dia
Sontida por Adonis tojice Emma,
Leonulca deora!.... deora
Leja deora: may vamo, dire, aquellõ
Con cubina de Marte,
Que cõ asua la ciria
Podemandar q cog, furor atomo
Inficionada!.... nada.
May se buera y tar clamando do ventõ

Salparragora, saly, e tu naí temo:

Vou até p'isso..... p'isso.

Ei sum'raio: may dice, deus' d'ouo

Ei legitimo fillo,

Ou ei bastardo:..... ardo.

Pois se ardes, já naí orco

Que ei fillo d' Vulcano;

Nom te orco sum' deo..... Deo.

Ed eo deo. D' Eum p'enta um mundo..... Mundo.

En verdade reges o Universo.

Que temavel q'ares, q' orco deys reos

Das p'oderosas veigas.

Suro, q'isto..... justo.

Esquey a p'eny' tad, com q' castigas

O'q' sum'rias contra ti rebeldes.

Attento amar!..... amar.

E' q'arai de mimo, q' te aborreço;

Que tens sum' coraçad' indamay rijo,

Que di amante!..... amante.

Amante amim! Ei louco.

Quando sera, q' ommeu longto p'uto

Amor se alloje..... Eoje

Etas p'istos annos vira!..... ira!

Que v'ing'uo tem forca.

Para q'arai com q' eu a adore!..... Dore.

Query dices d'orinda, e q' saluora,

Memoria atua lingua

Pronunciar ped' p'ode, q' paraste

Nomeio della!..... ella.

Ma ella quem? Dorinda? e aborrisso

Ma j' loq' a quella otolo!

Voluntar quem j'ode

Ete genio meu!..... eu.

E como! Com quaj armaj! Qual o arco!

J'uboy otuu!..... Otuu

Otueu? Como? Di zorma acars intentaj,

Que com tua lajeria aonda j'ode

Corrompello?..... rompello.

Estim degra aca da minhe armaj.

Podem guerra farome? Quem tom j'ocaj.

Para a quebrar, tu!..... tu.

Quedado estaj, for vinda, e bebete.

Vante deitar, e dorme.

Ma querira saber, aonde con tenta

Farer emprey tay. 'Aqui!..... Aqui.

Que souura! Eu me ausento!

Condueraj j'aly bebado agourire

Falto, e indigna..... digno.

Porom q' vejo, ouer some figura

Aquella leua de um cand' Eu vutte

que otolo sea com ella.

Enaj me engano e certamente loto.

Que di zorma grandero!

Oh! dia a minhey prera de tinado!

Que favory sa d'oty! Dura amada!

Duas fezas voucel em Eu' N' dia?
 Mas, q' eu quero, Diana?
 Esta setta, q' julgo amay purgante,
 Emay veloz sequantay guarda calçada,
 Eioho no teu nome;
 c'hi aruomendo;
 Ou adirige, Caudora eterna,
 Pela mad da Fortuna;
 Enelle montoto urava.
 Atua diuidade de infallivel:
 Euzi de conagravla faja voto
 Do tempo de desygio,
 Etue nome invocando, ja diysaro.
 O' q' excellento tero:
 Sustamente Cabio condogoty,
 Emay ddestinera.
 Comeu dardo tadom aqui tiuere,
 Agora contra a fera varremeevo?
 Ovi temo q' me fuya,
 Ou leva em brendat por elle bronque.
 Ovi na' tenbo outay armai,
 Ferillo vou com a q' atorra offere.
 Mas ad bem rarai neste sitio a pedra!
 Nem Euz' aqui recontra.
 Orem se q'tu armado,
 Que outay armai prouro!
 Esta fresa nad' fude

Fora o vivo monito: Ma q' vey.
Ai Demim! Ai Demim! O: brite Silvio!
As: q' fizeste! Que sum pastor ferista,
Entendendo ser ledo. O: fero caro.
O: caro tu timoro, emurá a vel,
Que cada sempre affligi me em q' vivo.
Eoruo q' con Eio. Degraado:
Linco com elle esta! co sobre.
O: funesta ferida! O: voto profausto!
Eaúnda may injusta, may junqta
Ei tu, ó divindade, q' quereste
Minha arma dirigi, ouvir meo voto!
Eu rio de sangue alho.
Ser eu acurial da alho morte!
Quem unda eu pouco por salvar a patria
Cad pouco aprou por da propria vida.
Deprando o co sangue.
Lanca a arma a terra, ó tu frúlvio,
Projano chadod, um gloria vive.
Aqui degraado degraado
May degraado tu, Silvio, ei mal faddo!

SCENA 9ª

Linco Silvio e Dorinda

Linco. = Enxatate bem filha.
Enxatate: sustentate em may braço
Degraada Dorinda.
Silv. = He Dorinda. Ai demim! O: Cay! Eu morro.

Dor. = E meu segundo pai, amado Linceo.

Silv. = Mãe me engano: E Dorinda. Ah, vir! Ah, virite!

Dor. = Officio ato fatal tem sido, linceo,
ou suor de Dorinda.

Quando navi, ouvirte
Muy primicio solueo,
Hejita tabern ouer
Kuttomg da morte:

Essa braço, q' beris ja me fora,
Hoje talvez malouira de turbada

Linc. = Sr. filha, quem estimo,
Emaj doq' se propria filha porta!

Dependente naq' joris, por queq' dor
Minha voz em lagrima deiretem.

Silv. = Ah, teu saio b'erra, ama subverte.

Dor. = Meu viro linceo,
Modosa opaco, e q' rento,

Que yte me augmenta adoi, e quelle se laque

Silv. = Que dura reconyencia
Dotu amor recaly, d'ite Anja!

Linc. = Mãe emoraq' filha,
Que a ferida talvez mortal naq' seja.

Dor. = Ah! E mortal de Dorinda,
Emorra a bem ado.

Quem anim me furio, se b'erra amonj!

Linc. = Curamoq' a ferida, enad a q' ferida,
Que a' clage com a virganeas mãe recerada.

Silv.: Mas q' fare aqui? Que espero, Silvio?
Soffrerei q' te veja. Tanto arrego
Teu, contemna tanta
Foge de pena mercedas, foga
Bella d'ruita presenca vingadora,
Foge da aguda espada penetrante
Das luas justas quiza. Ah! mas penso,
Ena lei de morte, ou de destino,
Fatal necessidade, me contrange,
A' forca or p'rao prende deo. me unjele
Dizias omumo, q' certos deveras.

Dor.: Justo q' seris q' cum moris,
sem aomeno saber q' meda' amorte.

Enc.: Quem te da' amorte, Eu Silvio.

Dor.: He poris Silvio? Ah! demum! E como a saber?

Enc.: Sua letty com euo.

Dor.: Douperda da vida,
Te dally qui ferido!

Enc.: Mas elle q' apasue,

Mostrando sua ausen, ena sum hante

A sua propria culpa: elle se acueo

Ora grauy ao teu, q' sum dia, Silvio,

Oberty denoi boquey vegeburdo

com teu aruo; com as letty p'derada

Vibrante com golpe ja com ma' demyote

tu, q' viver d'aguy como Silvio,

mas como tinio, diruma, ste golpe.

Sed notre, q' emprendete, por ventura
Sui como Silvio, ou como lino ferto!

Al: Silvio, tu te prieru de iuro;

Priem sequitur, q'nta es con castro

Deste vello, q' chama videntate;

Respondeme, infelis, como p' extendy

Vivis agoro, te Dominica morte.

Esis q' p'rog dices, exsiste ogosse;

Que a ferite, cuic' ando ser lobo;

Mai le defera propria recognicioj armoj,

Que nai te guida a fulta Ferrud unioj,

Comq' vibrey a setta temerario,

Imprimere indagal se fera, ou lomen

lad or vultu q' sei. Em tua vido

Cabreioj, epatory naa toy vito

Cuberty terty vultuq' vertydoj.

22 Al: Silvio! quem l'obter in tenta

22 Multo cedo opuro, entai p' colta

22 Maduro sempre ofruto designancia.

Louio rapia v'aidoro,

In penia, q' cum successo tad zimento

Disports fora pela mad do acuro!

Al: Como penia mal? Que accidante,

22 Sad raro, tad estrando, naa tuadom

22 Sem divina influencia a gente humana.

Mad Sicory, q' or Lig, ju te infestiu.

Dena tua l'obter inq'portavel,

Com q' tua arrogante amor depresso,
Omeuno mundo, etodo o affecto humano!

- 22 O Deury nad consentem
Na terra compam eury;
22 Nem gortas, q' avistate se exercite
22 Com attivera tanta
Gracite agora mudo. 'Em algum dia
ballary tanto, q' inoffivel era.

Dor. = Deusa a linu fallad, meu Silvio, q' elle
Nad sabe qual o carnos supremo imperio
Darda, emorta teny sobre dorindos.

le em muni vibrante ogolge

Existe q' era teu; feriste o alvo

Das tuy setta proprio;

Eferindo, queredad

Sua maõs imitar tuy lindos obz.

Silvio, ali toni aquella,

Quetavito aborrecia;

Ali: teny omeuno ytab,

Emq, tyranno, vella appetencia.

Ququeriste ferilla, eafesiste,

Farella tua prera, esto ya prera;

Finalmente ver motta, esto u morrendo.

Que maiz perterdy dilla! Que maiz pode

Darte dorindos. 'Al! Silvio de humano.'

'Al! coracõ vinta de eterna.'

Ou nad accedistavy, q' em meu pito

Houve feito amor profundo a Lagoa;
 Por agora dividida daquellea
 Que a tua mag' aborrad.
 Tu nada vias no pranto Sanguineo,
 Em que inuy d'itety ohy se arrastava;
 Cres agora no sangue, e estay verde,
 E do meu lado corre!

Quem se extinguita acompanhada, illiay
 Comtigo aq' necessad' qualidadey,
 Anobrevy, euald' omty ficaras,
 E na' menques te impleto,
 Alma tyrona sim, ma' sempre bella
 E na' menques noy ultiomay supriro,
 Hum lo supriro teu? ditosa morte!
 Radocalla querey, proferindo
 Com voz sentida, eterriva
 Morre, meu bom, de carca egruio etor nao.

Silo. = Dorinda, ad! Devo acaro
 Chamaste minha, q' d' lo ei minha
 No tempo em q' te jureo, em q' recebi
 Damilha ma' amorte; na' querendo
 Que minha fosse, quando bem podis
 Darte vida! Com tudo
 Quero chamarte minha, por q' minha
 Hade ser apsear da dura e oite.
 Se minha na' jureo q' te om vida;
 Hade unirme ta' bem comtigo em morte.

Si quanto verum in me, tunc respiciam
Para atque vengancia.

Estas as armas são, q' te offenderam,
Ou com ellas tu bem matar me poder.

Eu fui cruel contigo,
Dequ'io q' cruel cõ meigo sejas.

Deprimente e soborbo:

Ally já do brande em terra q'te juctas,
Deverente te adoro,

Suplicando q' sejas, may naõ avida.

Ally tens o arto, eay d'elles;

Ally naõ fizy com elles q' meos vltos,

Da minha mão, culpavay indumentes

D'uma auaã innocente

Edeme q'pinto, fere este vil monstro;

Depridade, e de amor duro inimigo;

tere este coraã, q' foi teu anno

Enette puto nũ te desafoga.

Dor. = Ferite q'into, Silvio!

Diante d' meos vltos devedes

Naõ preciauy por, se appetuay

Que eu foye por mim ja may ferido

Oh! janura rochedo, q' algum dia

Contay vray em vai foy combatido

Pelas immensas agoas de meus prante,

Pelas ventay d' meos suspiros ternos.

Bomno crey q' suspiray.

Que senty compradas! ou eu me engano?
Mas tu, ó juiz, embora brando estejas,
Ou seja inda marmora, não viés.

Que minha enganar obindo apresto
D'um cordão semelhante de alabastro,

Dem como hoje enganou d'uma fera
Atu e meu servid. Eupoi feriste?

Amor o fez, q' mais vingança
E de pino virid, q' veta amante.

Gravay adios, emq' avo primeiro
Eupoti me inflammas! D'itros mandos!

Comentay venturoso! Eu não quero
Devon tomar vingança, sim levar-vos,

Mas tu, benigno Siluro,
Nã te proster. Diante

De quem tu s' dominas.

At! nã estejas em servil postura;
E require ser servo de Dorinda,

Exquite ao ro mandado; e este seja
O primeiro pendor da fe, q' offeres,

E segundo eu viver, puy q' ella o mandado.
Cumprare em boos quanto se aca e gerito

Atos sobrecomufado, q' ja agora
Espero, q' em to vires

Meu coraçaõ amante;
Eusim vivendo tu, morrer nã posso.
Levilgar injusticia;



Não vingada ficou a minha offensa,
Quem a fiz: e a castigue;
Foi teu arco; teu arco 's' padeira.
Foi elle o Comendador;

Sobre elle cair a pena, e pena a vida.

Lin.: Ol' sentença tão justa, e tão benigna!

Silv.: Elle pôde se executar.

A pena pagaria, fuzete lento;

E para q' alguma vida sumara

Az'io máy não costar,

E já te quebro, já te castigo aforar,

E qual vintil d'ouro

Dantey era, ao boque te abandono.

Erro, seta, e gesto comparsencia

Daquella, e rompo o tenro ~~tal~~ lado

Damirã amada e honra,

E' ussy talves toda

Itany amaturera, e amada de,

Não ficaria vintera;

V'oi tanta nunca máy ussy, nem fuzete,

Ulla vara epenada

Em val, em val a mada: ussy fuzete

Inutey, já sem pluma e armada.

Dem me a guerra amor, q' d'entre o domo

Pela ussy de ecco me fallate.

Ol' Numen vencedor do leu, d'aberra,

Hum tempo meu contrario;

Sobre o meu coração surge imperante,
 leatua gloria y timor
 D'aver dormado sumyento atturo, duro,
 defendeme, te imploro,
 da foue unjira da unjstavel morte,
 que pode serum se golpe
 Matar Dorinda, e com Dorinda a silvia,
 que foi por ti vindo:
 Nad concintas q amorte a gloria cante
 sobre o triumpho d' amor triumphante.

Lin. = Ambos estas foidy. Or. q' deuy
 Affortunadoy e lagar!
 Mas penio q' serad sem doboray,
 tenad tuos remedio a Dorinda
 Vamos joy asy cello.

Dor. = A: meu linu, naí quiry, te supplico,
 Nady traji a cara conduidme.

Silv. = Espetondy pouiat em outra cara,
 que nad seja ad teu amado Silvia
 Para ella te conduro; e loje mesmo
 Viva, ou morte, serai espore minhu,
 Contigo me unirei ou vivo, ou morte.

Lin. = Como atempio vem com tal successo!
 Ois q' Amersille a tua honestidade
 Namc lundo, corda serde, e utorgu a nupcias.
 Or. feliz unia! Or. hummoj deuy
 Duay viday salvai com eu se remedio.

Dor. = Cortido as forças tomba, apenas porio,
Urte de mim! ó silvia, recolina-me
sobre o ferido lado.

Silv. Sem animo q' atendo
Remedio pedara; entos resoma
O teu seguro onesto
Ou irai para n'os suaves per.
O' linco, dá-me as mãos.

Lin. = Sim, promptamente

Silv. = Correr va. as bem seguras:
Don'tey braço aos meus aqui formosos
Hum allento e dorinda
Dorinda, aqui te allenta
lanca direita braço
Apiceiro de linco:
lanca. tad'hem aomeu obraço esquerdo.
e' humo rate agora leuomentes
De sorte na' magou a ferido.

Dor. = Que doréy tad' cruiz, q' me trespassa!

Silv. = Querido sem, teu commodo procura.

Dor. = Carue-me q' assim vou sem agora.

Silv. = Vai com firmeza, linco.

Lin. = E tu tad'hem na' freme

C'os braço: leuag firme; vai directo:

Bem sabe quantos pordey.

It's é muy q' venceu n'os boquey ferat.

Silv. = Inda allente, dorinda, grandey doréy.

Dor. = Inda sinto, meus bem, may no teu braço
Estar ferido julgo Euma ventura,
E amote leia llaia de de curas.

Coro. = Oh! leuta dourado!
Quando veem narado amundo tinda
Por boro obsequ, olente por sustento!
Depingue illuo gado
Forava a amda prote, entad na uinles
Cubet amundo oferro vislento.

Oteuro negro Eumano pensamento
De Sombra na uubria
Do Sol aluz pterna:
Hoje go tempo uiverna
Com a nuvem lay paisoaq, fugio odia:
Oprezino em curuo lenb adia
Lr o may turbad, ca terra abliea.

Aquella unitel pompa, fauto Eumano,
Objecto da uuidade,
Sabiozia, do titulo, do engano,
Que adedil vulgo uniano
Clama Eura, Erosiidade,
Mas dormiuava of animos tyramno.
Corem immenno damno
Soffret, pela duura
Dobaque, entre amandaa,
Se fi por ley sagrada,
Daquellez alma de uidade, puxada

Foi 10ª cidade Envoio,
Que lles dictava: Amas, se le decoroio.

Entas puras amores
Com danças se inflammava
Aosm das fontes pelas verdes prados:
Nas vny os pastores,
Cloracal mostrava;

Nô Eymínio se puerca sua cidade,
Nô mais durava as fontes, os agrados:

Hum 10ª dava prateante
Ai vivas vny d'hum somblante culto;

Furtivo amante, occulto
Emgruta, subroque, sempre cruelmente

Alceu o amor ditante:
Foi sempre hum nome 10ª cyro, amante.

Mais tempo, q' occultastes
Com typos indecencias

Edom de humo alma, camufla a sede
Dalascivia enriante.

Com doces apparencias,
Hoje por vni soltarie nadre injuda

Nô vedias a tropico, sem qual rede
De flores estendida,

Com auzioy em cubrii, com fingimento,
Impuroy peniamento;

Mostrando ser hum arte externa avida:
Falta de prode alonra;

leamos se encontre ja nad la dy Ennis.

Ma tu valor vifunde em noiva justis,
Immutavel virtude,
Ombre d'uma alma pura,
Que ag meismos Leys do mundo tey sugeridoj:
A.terna a terra ruda;

Que um ti nad terra ja may venturosa
Dupenta a forza dura

Do tel largo mortal, quem ja caviado,
Dete leguit, depresso,
Portype cil baixuro,
Oj entre agente antiga era estimada.

- 22 Da' pois frequa comel, q' sente a terra;
- 22 Que a esperanca de nio sena de terra;
- 22 Volta a nacer o sol de yon do Heado;
- 22 Es lo sem claridade
- 22 A Muta very no has serenidade.



ATA 5^{ta}

LEMA 5^{ta}

Vranio Carino.

Vra.: He boa a terra, aonde sem se vive,
Epura eum sabio, tolo omundo Egiptia.

Carr.: Vranio, dize sem; por experientia
Anim povo affirmat. Noj tetraj annos
A cara de meu par deis ei; meu genio.

Nad me inclina a apresentar rebentos,
Nem alqueivar os campos: varray Corras
Andei peregrinando; e finalmente
Donde bouspartti, branco logo ternu.

„ He com tudo bem doce a patria nival,

„ A quem de todo nad perdico o acordo.

„ A nuno nupimento a natureza

„ Nas do nãu rei q' effects unexplicavel

„ Para aquelle sair, onde nasceu,

„ Que sempre vive, em nua se cruecdeu

„ Qual o d'entro piloto, q' unprojelido

„ Da grande tempestade se emonta

„ Ou onde nasce o sol, ou onde morre,

„ Nuno perde ja mais aquella ouellta

„ Virtude, como segue o fixo rumo:

„ Allim q' longe vai das sua patria,

„ Dem q' muito dizorra, em nua very

„ Encontre branda nũdo em terra allia,

„ Conserva sempre eum natural affecto,

„ Queypropinde, e o inclina aq' patria laru.

Arcadia, o terra amada mais q' toda,

Mai q' toda gentil, muy per teypirad,

Inclinando acabela, ja te salvo.

Minda formosa mai, se em tuy linuety

Eu cregalle e' o obly bem conuado,

Nad me fora auctoro aconduentes

Cois logo em nua very veia cyballarie

105
sento lum citta, occulto, favoravel,
Consentimento incognito, tad elio
Determuro, e praxel, q em cada fibra
Meu sangue perubos. Vespero, Vranio,
La qrela jornada compranheiro
Me forte em uncommodo, e qvito
Me acompanhay taibem noz meos praxeres.

Vra. = Non trabally impono acompanhante,
Mas nad noz fructo delly. Ou elegante
A tua propria Terra, e onde pody
Ducanar o teu membro fatigado,
Evada mais aimgnada caniado.
Mas eu, q vonta peregrino, ed curso
Minha pobre e boyiana tad distante
Com a triste familia posta em Suteo
Edego lido de te lado,
Que soy o teu arrimo portad longo
Bradabro caminho, oqyo afflicto,
Dem pode ducanar; mas nad munda alma,
Que posta em afflicto samente ponio
Emquanto a tras deiperi, e quanto aonda
Merita de jornada tad ponio
Para voltar, e onrequer ducanar.
E si tu poderias arrastarme
De Etide nesta idade tad proxima,
Um labor araxad, q te obrigue
A parte tad remota conduirme.

Car. = Tu bom rapaz q' o meu Mithillo amado,
Que o Leo med'ou por filho, veio enforma
Curar se nesta terra; e ja passado
Muy de d'ouy muy sad; omuel onells,
Ou antey o do Grauals seguindo;
Que si d' Arcadia m'aves o curavado.

Eu q' ausente soffred ponlor tad caro
Tanto tempo nã pude, a quella mesma
Gatãl voi recorra; tad bom byzando

Concellõ sobre avolta suporada:

Ella nesta maneria alim m'edine:

- = A patria antiga terra, ond ed. toza =
- = Jorai com teu bellissimo Mithillo. =
- = Alli o Leo d'ipouso om'erey grande, =
- = Que nã convem d'uel Jora d' Arcadia. =

Quoy inseparavel. Compãneiro,
Honado Vranio meu, q' sempre parte
Joni tido em minha boa, ou ma fortuna,
Da deusãis ao teu corpo, q' bom cedo
Dãr tadbem poderai socors d'alma:

Compãneiro contigo amina a sorte,
E for tad boa, como o Leo me in'p'rio.

Nã poderai Carino estar contente
N'omeio d'ay ventura, quando Vranio
Coray lastimãlle.

Vra. = Meu Carino,

Quayquer fadally, soude suportado

Por teu respeito, e a teu contentos feyto,
 Comigo o premio trasem. Porém dize;
 Se tanto a terra, onde nasceste, estima,
 Que motivo para adivias tiveste!

Car.: Na minha juvenil idade tive
 Sa forte inclinação a Boécio,
 Que harmonicos furor, me levava
 A ir gongalar afemas, onde ella grita.
 Com voz mais sonora. Cubiuro
 De conseguir applauso em terra alheia,
 Era quasi q' me buvalla, usô me ouvisse
 Arcadia, minha patria, q' julgava
 Pequeno termino ao meu sublime estilo.
 Chegui aonde o nome é tao famoso
 D' Elide, e brio, aonde juntamente
 Se labem distinguit alheio nome.
 Vi o famoso Egon, unigido o buro,
 C' enuipura depois ornasse, e sempre
 Com tal virtude, q' imitava a Apollo.
 Logo a tal nome coniegrei devoto
 A lira, e o coracão. Teo co queira,
 E mim como meffis feli no mundo,
 Que luctadum conueva, e conserualla
 Aventura, q' tendo, era bastanta
 Haver chegado a habitacão da gloria,
 Onde com eu coraçõ tanto aspirava.
 Se pretendisse aqora referirte,

Como ao deus deus Elyde, e Pira,
Deus deus e Mienas, e Agor,
Onde adores terrana divindade,
Emquanto em solidad soffri, a litoria
Seria para ti muito engadido,
Egra muni renova. So te digo,
Que o trataba perdi, perdi o fruto.
Ora em alegre, e ora em triste estillo,
Humay very sublime, outra lumitoe,
Ja correndo, ja firme, e ja soffrid
Lamentoy e currei, canter ardore,
Suety, magoa, amora, e depressos.
E como o furro Delfio em instrumento
Se achava ao mymo tempo acostumado.
A' sublime empressay, vir assumpto,
Ja nada me achitava, enai fugia
Detad grande padiga: lues e foros,
Inutilmente obrado, so ficorad
Mudarme delugar, estado, e vida,
Mudax depressamentoy, e costume
Lati embras o meu Cabelloouro;
Mas nada pude ja mais mudar de sorte.
Conllei finalmente o tope engaro,
E deus a antiga liberdade.
Deus deus deus tanto, Agor durando,
E lues grandey e lues demerico,
Comis de lra e o bogado alvique,

Ónde, graças a eterna providencia!
Cura alivio do mal já passado
Pudescam os meus Miltillo amados.

Vra. = O.º q' e' o mil' v'oz mil' effortonada
Quem ai' sua' paiz' q'uz' por termo sabe,
Ora' avá' experianca' immoderada
Domodere' leu' na' porca' o'z' ruto'!

Car. = Mas quem julgar' p'odia' q' nomeio
De tanta' abundancia', e'ouro tanto,
Se'avia' emp'obrecer', perder' e' forca'.
Pensava' ontá', q' n'g' reay' albiguey'
Houvera' gente' tanto' mais' humana,
Quanto' mais' r'iquera' possuina,
Nobre' f'reio' da' f'reca' e'umanidade
Mas, v'ranio', a' lei' p'ets' contraria;
Gente' civil' no' nome', enay' palaura',
Mas' creata' na' obra', inimiga'
Dame' p'ra' r'ede' e' gente' e'umilde,
E'placida' navitta', me' e' t'erra',
L'obera' mais', q' o'z' mare' e'mp'olado';
Gente' e'umana', l'omente' na' apparencia',
Le' mostra' e'uidada' no' i'om'ble'nty'
O'cultas' negra' vivya' em' sua' alma',
Sini' d'ra' intenu' q'uz' em' vista' r'eta',
Quanto' mais' l'ongea', mais' engana'.
Al'li' por' mal' l'etoma' q' e' verdade',
A'cordada', a'justica', affecto' p'undo'.

Quando al moga a virtude e tad no uia

Car. =

Uranio meu, pedes aquelle dia
Empressou comigo aminda Mulla
D'Elide air vor Argos, cutivene
Moteuy de cantos, sem como sempre
O tive de corat, virtude, emyserey
Daquelle, aquem sorsi, B cantarias;
Etalven com estils tad sublime,
Que datuda Meonia nae terras

Acilly & unyid. Amoyapatia,
A Mlei de Cyne, todos de graeadoy
Salves & ameu Xeyente merceve
D'empyundo laure andes unyida:
Mly lxi em dia, ad tempor comoyndoy:
Arta unyeli sefor aboeria.

- „ Minto alegre bucar o Cyne duomo,
- „ doce elemento, sum ar. Suave, agrato:
- „ Cuidadoy redoxoy nae o judemo
- „ Sobarnaro leat: oq portende
- „ sempre granel com o rio de terno unyato
- „ Perd caroi, perdeo cantos, erouo gico.

Mai ja e tempo deit bucar Miltillo
Dem & enconote tad nro, tad mudadoy
Ety caminho, loy d'anty orid,

Que a senay poio condeud ad Arcadio;
Vamos com tudo, Uranio, alegremente

- „ Nunca fatta quem quie eom peregrino;

Equum tem boca sempre a Roma e Egea.

Mas ja q' assim te vejo fatigado,
Nem juro me parer de cancat mor
deprimem a estalagem, q' encontrei mor.

SCENA 2^a

Vitório e Eum Menageiro.

Vit. = Qual deo lastimar emta primeiro,

Os' minha morte filha?

Atua honestidade, ou tua vida?

Primeiro chorarei a honestidade;

Porq' de Eum Gay mortal tu sim nascete,

Mas naí de Eum Gay infame:

Com ver datua vida,

Aminha chorarei, q' foi guardada

Para ver Egi atua vida extinta,

Extinta a honestidade.

Os' Montano, Montano,

Su id com teu preajizo enganoso,

Que mal os entendete, e com teu filho

Deprimador. lobo rbo

De amor, de minha filha,

Condunilla prudente a tal deprezo.

Os' qual' mais certo foras,

Que os teu, os meu agouro?

22 Poi' contra amor E morto fraus escudo

22 D' Eum perto juvenil a honestidade:

22 E Euma emonta, asi mesma abandonada,

He sempre mal guardadao.

Moni = Senad morreo, los ventos pelo aru
Onad arrebatada, Erid eacelabo,
Porem, senad me engano, alem oujo,
quando menoq peniaava.

Di = verba, e drite pai, em fun ta encontro,
Dom q tarde, porem ainda tempo
que noticia ta tago!

Vit = Que dila' cha lingua! Alaro oferro,
que duxou minha filha exlaicta em sangue?

Moni = Ahã, mai pouco menoq. Dize, donde
daq noticia ta prestes te vresad!

Vit = Por ma a vive?

Moni = Vive: a seu ardido

Demorres, viver e liuse sejallo.

Vit = Dom Eja ta q me tornas te em vidaq,
livrandome da morte,
May como nad se alava,
haduira ad demorres de ti. Dependee?

Moni = Porq viver recerada.

Vit = Viver nad quer! Eq bouera aobriga
Adeyrosas avidas!

Moni = A morte abluia

te ta anad ammay, certamente

De ho firme pinguito na se aballo,

Dom ja teoq em vad de suspicavao.

Vit = May q te eyera? Vamos.

Moni. = Detemta, q' inda ayyoty
D'ompl' estid' feclada,
Nao l'ubay tu, q' em quanto
Aorrada nã l'ub' do Santuario
Avictima cogeltare destinada,
A não pavimento
O p'ri' sacerdotay p'rial 18 de verno?

Tit. = Eto ella nelle tempo
Efferto dei ayyo fatal intentos.

Moni. = Nãopode, q' esta p'pria

Tit. = Entretanto tu p'ody sem oeyra
Averdade contalme, p'oy deyo
Do succello instrume.

Moni. = Estava ja perante o sacerdote
Que corria vida: atea ferte filha,
Que faria nadã de l'ay circumstanty
Derriter amargos, eterno p'prio,
May tãdem dey abobiday de l'ymos,
Doz pilary antigos, dey dura pedras,
Que moxtras parecero sentimento:
Foy quasi n' l'um momento
Acurada, venida, e condemnada.

Tit. = Oh miravel filha!
Efoi p'prio tanta brevidade!

Moni. = Meury q' adofera, a p'pria vida:
E curia a nãfa, q' ella produzira
Em l'ay tamenda de innocencia sua,

Presente naí se adava, emong Eouvi
 quem souberu buyalla
 Então os uvidentes mandou
 que no tempo se visse,
 Lavrosom unay se reputaria
 De unay permiter mais demora:
 Eforas para nã os may estranjo,
 Eos may graye de quanty
 Letem orando de de aquella dia,
 Em que do ceo a furia exy comte
 Oramos vingou tudisriado
 Do sacerdote admonta,
 que foi causa de unay de ventura.
 Adura sua sangue, de unay a terra,
 Gome a sacra a unay, onde retumbad
 Involity. Involity, dixty brado,
 Gumbory gemido, respirando
 Num violento tufão, q' may Eouviel
 De equatides faucey
 Carue naí orala o unay Avorno.
 Lá com solemn pompa,
 Guiando a tua filha a dura morte,
 O sacerdote se enriava, quando
 Vendo a unay Mititib (ob! q' primeiro
 Caro ouviay!) se offerue
 Com sua morte aragata de unay
 Gritando em ally sey:

Verat' euas mãs, ad: tipo-luz:
Com lugar de Amarillo, q' ser deve
Victima de Diana

Conduzime aos altares
Victima de Amarillo.

Git.: Oh! q' acaes generosa
D'um amante fiel, d'um peito nobre!

Mon.: Ouves certo, q' may a sombro caueas
Aquelle, q' ate alli se faliu a.

Estave sempre com opavor de morte,
Ai' vouz de Mirtillo

retorna de repente inconquistavel,
Eclua de veloz assim responde:

Mirtillo, acaro ponias
Que laid e com ataa morte

Das vidas a quem por te s'omente vive?
Oh! vaidade injusta!

Vamos, Mirtillo, vamos; q' se espusa?
Conduzime aos altares.

Mirtillo. Theophrasta:

Oh! nad quereda tanta piedade!

Volta, dura Amarillo,

Que essa piedade unisra

A minha parte do meu peito offende.

Amem morrer mto ca. Amem s'omente,

Dependo Amarillo, q' por fora

Dalhi sou conduzida.

Duta notte disputava
 Como seccano forte a tal amara
 Vida amara, ou surra amara. muge
 O! nobre alma! Uniao bon digna
 De sempiterna gloria! Voi, amanta,
 Ou navida, ou namanta gloriosa,
 Jureu eu tivre, ou tanta boza,
 Quanto ohy oles, omes ariz,
 Om, e faha todoz podesias,
 Vom luvoy referindo unimencia.

Filha do Ceo eterna,
 Edora gloriosa,
 Que aq acaoz de mortay adomyo e aude,
 Esta lytoria reube, e em lutz d'ouro
 Vai curvel em abido firmante
 Abalta terruca d'eu, e d'outro amanta.

Vir = Mai depois q fim teve
 Era mortal contonda!

Mom = Venuo Miritilla! Amira vel guerra,
 Estrandoz enunca vitta,
 Poi morte venuda, vive venuda!

Entas ac seudote
 A tua filha dia:
 Souza, Anjo, q biva naq pade,
 Quem segue integual parti amote:
 Assim anosa by nos determina
 Devoz mandow, q fosse porta enguarda

Co antego viximus confitumava
 Mai vamo. 7 Eja tempo. Atrava rompa
 Incom desendo corale,
 Maderni Teruato,
 Que por diversa estrada no melano,
 Ebusantua pilla ad templo vamo.

1817 3e

Coro de Antero Coro de Sacerdotes
Montano Mistillo.

Coro de Ant.: Villa do grande Ipe,
 Irma' do Sol, equal Celo segundo
 Dai noprimuro Celo lury no mundo.

Coro de Sarc.: Tu, q' com tuu reig
 Vitay, e Temperado
 Valor fraterna abraçã, e aq' perca;
 Epide a' Natureza
 Felizmente Depoiz exortaçã
 Sublime prodeçã, abunçã, p'ntay,
 Gente Eumana, animay, e corã enriqueçã
 A agua, o ar, a terra, e o fogo
 Sem como a natureza alicia tu moderada
 Extingue a proprio ira,
 Que atay a media dora, e a supria!

Coro de Ant.: Villa do grande Ipe,
 Irma' do Sol, equal Celo segundo
 Dai noprimuro Celo lury no mundo.

Mont.: Preparai o altar,

O' Ingratus Mimiton;
Vbi, Vbiq; Pastory, remouendo
Em Enria agrandi d'ous, vbiq; lanos, med.
Inuicai pro nome.

Montebert: Villa to grande Loue,
Irmau to. Vbi, equat. Vbiq; Inquand' mund
Dai negrimeuro Co. burg' aomund.

Mont: Vbi tota retirauior
Pastory, nas. tod' n'ij ayte tita,
sona, paminle M'v. londa. Chamada.
Valero Mittello, q' abandonada
apropria vna p'or e l'asid e ab'icia,
Mort' p'ois consolada.

Qu' com eum breue suspin, q' p'arece
sopente morte as animas l'asitides,
De fare immortal; equanda o tempo,
De p'ois de l'ong' exar, avaront
Viver, como costuma, conuencida
Canto illustre nome,
Qu' entad vivira; eternamente,
Serai eum vno exemplo de p'ostumia.

Mas ja q' ab'is ordonia,
Qu' v'itima ta enoras t'asiternas,
Antes q' em terra de b'ry ay o' d'ly,
Vetun q' d'icid, die, ed' p'ois l'ala.

Mitt: M' m'cupai; q' indad' im quero clamate
Nad obstante q' d'ous.

Morri ai teu miq; meu corpo d'isso morri
 A'ra terra, d'isso
 Minha alma aq. foi sempre min' Euvidas.
 Mas ai' d'umim. q' parte do meu corpo
 Pod' vive restar me,
 Su' Amerville em findat' miista' euvidas?
 O' q' uave morte, se' somente
 Quanto fosse mortat' em min' morte,
 E aquella, q' se' minha alma eterna fone!
 O'um' sa'ca' compainad' morte
 Quem de excessiva' p'idade' morre,
 Al' euvidas, pra' benjina,
 Que ella na' morre, en' euim'ello' uide
 Nesta' esperanca' p'are.
 Com aminea' morte' paguere' a destino,
 Su' furo' d'eraffo' e' em min' rucinas,
 Com tanto' q' uida' morte' ad' na' morte' illa
 Que eu uide em Amerville,
 Dum' q' alma do corpo' de uida' e'
 Que yta' uida' morte' tua' euvidas.
 Mont: Quanto' me uida' rep'rimid' q' morte' e'
 Al' pobre' humanid' e', quanto' e'
 O' fillo', tom' ualor; e' q' de uida' e'
 Orometo' ex'cutat', ad' um' Tejiro
 O' esta' sa'ca' fronte,
 E'ior' p'endoi' aminea' moad' uide.
 Mist: la' moiro' com' uida'.

Amerille, contego agora fello:
Debe o teu Mittillo,
Do teu Pastor Grel a alma reube;
Eja no amad nome de Amerille,
A vida pondo termo, cao diuino,
A morte meajoello, emaj red fello.

Mont.: Saco ministro, may tenad domo:
A clamoray a endei, esom e deiro
Liquido setume dorramad
Sobre ovinio, emyrria
Excitar dom vapor, q' ad cor se alve.

Coro de Ept.: Gilla do Grande Jove,
Ismael do Sol, igual Gelo segundo
Dai no principio do huy mundo:
e SEDA 4.

Carino Montano Augusto
Mittillo Coro de Ept.

Car.: Quem vio ja may tad paucy Ealitoray
Emproucaid tad grande!
Ovom unad me empens seuea entred
Hum equedrad digente elem desubro.
Que grande multada! Como toby
Estad solomne, aricomente ornedy!
On certi ager la Eper sacrosficio.

Mont.: Crerome o varo de ouro,
Augusto, indistigueda
O huyro, huy se buuo?

Dir: = Aqui teny prompts.

Mont: = Dem lous agota de lier, q' lous
Apaga a ardencia de incendio q' haça
Anim, o grande deus,
Suspirito a brande este innocente sangue!
Com la ovars de ouro. Dame agora
Eua tava de prata.

Dir: = Ah! teny ataca.

Mont: = Anim se extinga avia,
Que em tuopreito exorta perfida e D'Infero,
Como esta agua calendo extingue q' clamina.

Car: = Por certo E sacrificio:
A victoria por em tena de vobre.

Mont: = Ora teus esta prompts
Nai fella mai q' ofiro. Voula e cutilo.

Car: = Agora vey, suris se me figura,
Hum vulto q' de castor
Alomen se extemella
Com or joelhy em terra
A victoria nra! O degradado!
He elle certamente O sacerdote,
Obre se abea amad de teny jayentes,
O' munda triste Patria,
Comivel nas tem sido E teny amoy
Inda extinguid a vobre de d'Infero.

Coro de Bay: = Villa de grande e lous,
Irma de Sol, equal. Solo. Segund

Dai nojrimoiro Ceo huy amundo.

Mord: O! Deus vingador,

Que castigas em nio prieda culpa

Compulsio flagello (anim ta agredis,

Esam tates esta deternada

Por occulty abysmo

Deua eterna Immutavel Providencia.)

Inj omipuro sangue

Deu virgela virgela nio foi bastante

A saial teu justicia ardente

Que dea aonda tom do nio deama,

Debe, sim bebe esta innocente sangue,

Que em vingancia tua

Vou fazer durames em teu altar,

Sirando aida aya tu

Victima voluntaria, aya amonta

Que naq mung q amun ta foi constante

Cordebar = Villa do Grande Dove,

Irma do Sol, equal Vile legende

Dai nojrimoiro Ceo huy amundo.

Mord: e My ad! como me sinto deternado

Grato deaprendo!

Que oivito de nos meu membro prende!

Mulcoraia parue nad seabra,

Emerg thio luma requer oferro.

Car: Gueraia vos primoiro

Deu virgela virgela

Caudente me de proij; porq' naçjens

Mittit respectibus tad d'iste

Mont: Quem sate rite elictis

Sacrificat humana creatura

Resurrexerit de lat' berr' q' d'elina

S'ipera o'io beara!

Valer' por' e'ca' causa a'fortetera

Do animo, edo ego em muni te abate!

Vostate, Mittitib, Eup'roue: vura

Amoribundo face contra omonte.

Estij agorabem.

Car: Mui Cen' q' v'yo!

Degrada' demun: e'ad E' m'cu' p'itib!

Omiu' Mittitib amado!

Mont: S'aj' p'ono.....

Car: He elle m'umo.

Mont: Gog'ye E' livre.

Car: Gue'farij, o' Mittitib!

Mont: E' tu, E' m'cu' profano,

Porq' susten' a' sacro' fona, e' ou'ij

Demeraxio p'io' nelle q' m'cu' imp'ura!

Car: e' M'cu' qu'ido Mittitib, m'cu' e' t'ido

Nuncaja m'cu' ponu' q' te abra'are.

Nic: Vanite, vanite, m'ir'ente, el'buo' v'itib.

Car: Nuncaja m'cu' p'ener.....

Nic: Gue'p'at'as, digo,

Co'ij m'cu' d'ar'ora' t'oca' com m'cu' imp'ura!

Notas de Dey Supremo e Comandante.

Car. = Também uste, e sou de Dey, grato,
E aqui de aqui por elle conduido.

Mont. = Deixo a N. S. S. e como lo psimeio,
E de proi seruire.

Car. = Ah! Ministro benigno,
Oprimido e em feroz descurregua
Vos alabua de Mistallo, die:
Porq' morre o infelizo! Isto te unjibro
Vela dura, e adora.

Mont. = Ou me aconjura por tal Aunre, e unjibro
Euforo, Teoregane.
Mas die, e te unjibra?

Car. = Muits may deq' pensat.

Mont. = Guis elle mesmo voluntario a morte
Offerued se por outro.

Car. = Elle por outro morre!
Eu morrerei por elle.

Ah! vibra por piedade aduro golpe
Na nuca da cabeça ja curvado.

Mont. = Amigo, isto e buenro.

Car. = Exoig se me nega,
Deq' aor may se condue?

Mont. = Por serq' estrangueiro.

Car. = Eleonora fone?

Mont. = Sem a sim poderis
Lixar daroite aqua por outro morre.

Mai. Dize-me, quem e' de lembrada,
mas sou eu e' sangue. Pais no' dejes
Nai parca de Arcadio.

Car. = Arcad. Sou.

Mont. Porra nam me deada

D'aver te ja mai visto n' esta terra.

Car. = Esta terra nasce e' sou Carino

Pai meu obrigado.

Mont. Indu' e' t'illo pai? Quantos v'is do tempo

Para ti, para nos aqui eligante.

Aurorante de pressa,

Que como p'atemo affecto

Infructuoso, v'is' f'um bom poder

Ono' beneficio.

Car. = Al' se' pai' ta' bom f'omei?

Mont. Sou eu, sou pai' ta' bom f'omei.

Por meu unico fillo, mas com tudo

Leuta f'ome acabeu de meu silvrio.

Moço prompto na' f'ora

Em observat' a' lei, q' nesta observo.

,, Maso morto indignamente cobo

,, Aquem na' d'uma commoda privado

,, Em commo' beneficio.

Car. = Anty q' morto, deus me de' j'allo.

Mont. Pais bom sena' permite.

Car. = Propria sangue.

Etu, ta' bom e' t'illo, e' ta' tyranno?

Que ao teu afflicto Pai nada respondey.

Mitt.: Ad. Pai, loquas...

Mont.: Citamos ja portados

Contaminouse a sacrosania. O Deoq:

Mitt.: Que nao posso perder may signamente
A vida, q' me deita.

Mont.: Eu bem praxi, q' as legiimas paternas
Compezo a honra

Mitt.: O infelix! Que culpa

Agora temetto? Como pode
Delembrancia expiar

Mitt.: q' miol sigues a vida de honra?

Mont.: Por m' q' may se esperas? C' si, Ministros,
Carnas deyradas a condurillo ao bumbolo,
Onde outra vez realceza Santuario
Exatifica voluntarios votos.

Gravio aqui de poq, e juntamente
Aos aguis, novo vincto, enovo fugo,
Affim de renovar a sacrosania.

Parte parte deyradas,
Que aq' se vira a unir no ot somnia.

Montano Casino de Amite

Mont.: May ta vincto importans,

No lio, q' pai te dea, o ar' graxa p' dea;

P' q' se pai mai forte (parte p' o

Porq' ta sacra fonte.)

Sentirias agora o meu furor;
Pois q' tanto abusaste
Daminha paciencia

Sabes tu quem eu sou? E' Dirijio
Lomente com esta vara
O negocio humano, e o divino?

Car.: Mas responde oreyto,
" Quando se impetora graças.

Mont.: Bastante te respondo; e tu proccas,
May instante forte.

" Nem sabes q' se aia em justo peccato
" brigamente responde,

" Quanto mais seyrrime, may offende.

Car.: Momentaneo furor ja may foi uisado,
" E' hum magnanimo peccato;

" Mas e' somente huma accusanda, effeito.

" D'animo generoso,

" Que n' alma respirando,

" Quando ella com ararai e may arada;

" Para abondada a fer may abduida.

Seguay nasralconis, aomney guero

Guethifaca, justicia: de negatme fua

Por dirito nat jodey,

" Pois quem da ley aos outros,

" Totalmente nao e' dar lei a outo;

" Equas maior for tua authoridade Nid:

" Em mandad, tanto may estij ligado

„ Noddedul aqum justicia pede.

Esta pois te suplico:

Senad query conigo, praticallo,

Praticar h conigo,

Pois matando a Mistillo, injure fias.

Mont.: Como injure fias? Mas ta entendo.

Car.: Mas medinte tu, q sangue estranho
sacrificad aqui te nad coniente?

Mont.: Dizeo sim, cladem q o ta disjuncto.

Car.: Porq entad estranqueiro sacrificat?

Mont.: Como estranqueiro? Porq nã e teu fillo?

Car.: Dista ate aqui, omay labes nã querey

Mont.: Valda porq entre nã omay gerante?

Car.: Nã quem mudo quer saber, omay acerta,

Mont.: A lei atonde e sangue, nad a patria

Car.: Porq eu nad agerir, e estranqueiro.

Mont.: Nad gerante pois e elle e teu fillo?

Car.: Lem q aguara, pod uer mudo fillo.

Mont.: Mas medinte, que dets nã gera?

Car.: Demim nã gerando, nad, my sim mudo fillo.

Mont.: Louco te fai atea de immensura.

Car.: Se eu fora louco, nad sentera dor.

Mont.: Senad e louco, entad e lous malvado.

Car.: Como avordade com amalia e injusta?

Mont.: Como ajusta ter fillo, emã ter fillo?

Car.: Fillo de amã, emã dematurado

Mont.: Estranqueiro nã e, se elle e teu fillo,

Et nona e, nad teni dierito nelle.

Qua regis pui, ou nas, esta venido.

Car.: Non impreddadada e esta venido,

Qua fomento comuoy se comuonia

Mont.: Mas sempre afi' daquelle cita venida,

Cujis paluoy sad contraditoy.

Car.: Dorno ad iuste; thoma injusticia jures.

Mont.: Iobte amvina e abea,

Iobte e abea demicu filis caia

Era injusticia toda.

Car.: Tu te arripenderis.

Mont.: O arripendo

Primum tu ieray, tenad me dicipa

Cumpris q' meoy officia.

Car.: Por te temunta clamo oleo, con domoy.

Mont.: Clamas falser os deoy, q' deyreray.

Car.: Ia q' tu nad me attendy,

Qua oleo, e abeyro,

E a grande deoy, q' na e a radia se domoy,

Que e Mistillo estrangeiro;

Que meu filis nad e; q' tu profana

O sacrificio tanto.

Mont.: O eor me valla

Com este impertuna vello:

Se elle nao e teu filis,

Quem e no bay de lora!

Car.: Tanto nao se dierite;

May sim, nad E meu filho.

Mont.: Olla como veilla

A caro elle e tua Sangue?

Car.: Muito moço.

Mont.: Por que d'amaes filho?

Car.: Aprenas mo entregares,
Como filho adotado, e foi amado.

Desde entas ate agora

Reminda e aca, como filho amado.

Mont.: Voi furtado! Compraste! Onde o trouxe?

Car.: Na cidade fora d'um estrangeiro offerta

Mont.: E esse tal estrangeiro onde o trouxe?

Car.: Por mim lhe foi entregue

Mont.: Bico, e furot algum tempo me provocas?

Levaste em offerta.

Commo q' o furtaste!

Car.: O q' ora se te dize, elle benigno

Domemos qui de se o faro em offerta.

Mont.: Dum sei, postonay Eze en buques como

Mas dire, aonde o adeste?

Car.: Havia pouco tempo o tinha aca

Por aca no for do rio Abio,

sobre uma liva de Euzoro morto,

Por em caua o appellido Mistillo

Mont.: Subem comyos e fadables, q' inventa

Ha feras noz tuy boques?

Car.: E que feras?

119
Mont.: Como onad d'errada?

Car.: Azepeida corrente

Levado otendo a' quella luvia, e onde

Deixou bem nomeio

D'uma pequena ilha,

Que ai aquy a' rotas ad defendias.

Mont.: E a' arte em armas luy engany?

Etad p'ceder forad esse aquy,

Que onad se submergira! Mas on rim

La' d'um teu can bem compranun,

Obi a' uranca nutrom.

Car.: E'hi se a' l'ava entad dentro d'um berco;

Que quel p'ceder embarraca' pequena

Confido, e a' compandado

D'outray materia solida, q' sempre

Accumulad entumad a' corrente,

Por a' a'ra' obseu aquella luvia.

Mont.: Dentro d'um berco estava?

Car.: Sim, n' um berco.

Mont.: Hum monio ne' faizer!

Car.: Num termo, debrado.

Mont.: E'q' tempo l'ava?

Car.: Un fare a'onta:

De' d'agrande dilivio, de' remove

Anno' fad' ja' p'cedon;

Etant' e'q' foi em l'ava.

Mont.: Que l'ava grand' ve' m'ca' m'emb' p'ced'e!

Car.: Já não se co'f' digas.

Bl.: Roberto co' hume

Das grand' almas! Cortina' engon'is,
Que a p'osar do v'ncido, nã succumba,
Antes que' avancia' tanto id'curso,
Quanto maior e' sua authoridade!
Elle esta' convencido, em parcia'
Pelo seu mormurar, q' nã p'ercabo,
Que tã'bem se'com'cedas; may invite
Em d'uy car' p'p'oson'ia' de v'erdade
Para o erro enubri' da tenes mente)

Mont.: Mas q' dominio tendo no monio
Elle domo, de quem fally!
A'ora era seu filho!

Car.: I'ho nã se' d'irite.

Mont.: Nem may delle

Diverte outra noticia, senã ella?

Car.: H'etudo quanto sei, d'ito tenho.

Mont.: Poderai' concullo!

Car.: A p'imeiro xelance de' meo' ob'q'
Consp'ator no traje, co'ce' somblante,
Cabello negro, mediana a' thura,
H'irrita barba, e'ce'ra sobrance'la.

Mont.: V'ind'ca', seuo' may p'at'ry, v'inde.

Dam.: A'qui p'rompto estamon.

Mont.: V'è agora

Conqual d'ity p'at'ry se'com'ello

Eu Eomen, q' medizey.

Car. = Com esse, q' falkou comtigo agora.

Enad il lyianeu;
He elle certamente.

Val te mostra qual era Ea' uinte annos:

Inda braves nae lem Eum il cabello,
Eu cuberto de lany todo meyo.

Mont. = Com q' arctiervog. Ou comigo

Tria, Darneta, edie:
Com Euy este Eomen?

Dam. = Barucome q' rim; may nad me lembra
Onde ovine; nem hi d'ovite ooms.

Car. = Eugavri q' detudo lex corde.

Mont. = Talles com elle; deisamey irimeiro.

Nad te engady, Euy pouio te retirar.

Car. = Voluntario farci q' me ordenal.

Mont. = Respondeme, Darneta;

Ellos bem nad me engany.

Dam. = Ol' Diory: que ira.

Mont. = Quando voltaste

De procuras meu filho, Eaqueito fuytoy

Que no berio luyou agronia enicente,

Nad mediveste tu, q' e margos tody,

Que banla onno et h'is com my lagua

lom frute algum purqute.

Dam. = Eroy may perguntai?

Mont. = Respondendo perguntis: ead d'ovite,

Que em vad buycallo Lavias!

Dam.: Sim, te disse

Mont.: Ora pois, q' me mais foi aquella,
Que na Etida entregaste a esse Esmen,
Que lá te conduo!

Dam.: E tu presumas
Que tendo esse vello tas felis memoria,
Que elle sempre offer. Lá' tantoz annos;

Mont.: Bem q' vello, suadate delido

Dam.: Parca may demencia

Mont.: Pois veremos.

Onde estai, estrangeiro.

Car.: Aqui presente.

Dam.: Oh! anty estivesse enterrado.

Mont.: Este pastor foi quem te fez a offerta?

Car.: Foi certamente.

Dam.: De q' offerta felly!

Car.: Mas te lembraes tu, q' do nobremys

Lá no Olympio love,

Depoy q' recebeste

Do oraculo a resposta, e q' do estava

La proximo a parter, tu me mandaste,

Onde eu te perguntei ontas, quays fossem

As may do memoio, q' buscavas,

E tu moz explicaste.

E que te conduo am' Caros,

Onde o deus a este otemo infantis

Que entao me ofereceste!

Dam. = *Ediño de conchey.*

Car. = Que esse menino,

que entao me deste, e que em minha casa

deixou a impressao qual proprio fide,

He o infeliz Mistillo, e ao altare.

Victima redentora.

Dam. = *St. Jora do Destino.*

Mont. = *Vinda a fonger!*

He certo, ou nao, quanto este Esmoem conta!

Dam. = *Das moitas e aytivas, como Ex. c. b. t.*

Mont. = *Esta sorte terai, terray me engana.*

Que motivo tiveste

Para dar, e depois de q. eu se deslucida

Dam. = *St. tercel, p. b. j. de cor, te Juptio*

Nad indagueis de may, basta a f. p. b. j.

Mont. = *Maior desejo agora em mim se cresce*

E f. p. b. j. me esperad! Nada nad falta.

St. de morte, se aucta ver sequente.

Dam. = *Vet. in. o. m. e. o. Braculo, e o unifante,*

bornando a propria casa, se arriscava

seu dia e f. p. b. j. a mag. paterna.

Car. = *Aquillo e certo, p. b. j. me a. d. i. p. r. e. s. e. n. t. e.*

Mont. = *Oh Demim! e omitivo esta p. b. j. a. n. t. e.*

Ja duvida nad resta,

sem concordas como sendo, como de f. p. b. j.

Car. = *Agora e te falta. Nada p. b. j. e. n. d. e. y.*

Ousta prova maior!

Mont. = Deste aq' tomb;

Deste quanto viveste.

Equanto ouvi me deyta. Anim eu roenoy

Vivere perquenteo, et tu labido.

Os. Carino! Carino!

Como deuo contigo adol, casotta!

Como meo respiras teu peary!

Eite e meu fillo. Os. fillo

Muy infelicio, q' euo pai tad mal fadado!

Os. fillo, q' das ondas gente salvo

Com mayor tenencia, q' xoubado,

Por ti vides defendas a' mais paterna,

Calis diante das lapradas ares,

Ed andar com teu sangue a propria terra.

Car. Tu decolhiste para Os. manueilla!

De q'rote o prendente!

Mont. = Loucado foy pelo diluvio horrendo,

Que eu' pouco decaide te Os. prenda armada.

Quando ondas te yudi, tu te salvaste,

Agua q' te encontou, u' lo te perdo!

Car. = Os. providencia eternas!

Como attos projectos,

Com suspensas deos tantos accidentes,

Para todos num ponto,

Depoy de se resolver! Ou comedyste

Grande empresa mauida, q' fuzo

Produsos monstrosos,
Ougrande mal, ougrande beneficio
Naveidade esperamos.

Mont. = Quei fozis by meo lony in annuunioj.
Enganadore londo,
Normal bem verdadeury.
No lom mal gouveiros!
Soi esta aquella invisibita piedade.
Ehe imprevio tudo,
Que estevantar de ferro
Corres tanto pelo meu mem by todo.
Amama natureza aborreua,
Que esta pater na ma ad Desconsegue
Hum tai cruel abominavel golpe.

Car. = Poi que! Inda prestonay.
Effectual tad unyio sacrificio?

Mont. = Celid Euma victima nã deve,
Uma promitay mag ny sacras orat.

Car. = Hã de aco fido das Eumpas amorte!

Mont. = Anim anoria by nos deturminas!
Econd pvideaver Eui piedade,
Que poma pender avida allia
Quando loubomos q ofiel Aminta
Opndã reucon para si mesma!

Car. = O! Barbaro destino
Aonde meguiate!

Mont. = Para ver dedoi payi Euma exculua de

Compassad matador,
Para Mistillo ateo,
Amorosa para deus,
Enjulgaste Livello,
Negando q' eras pai, copulaste;
Eu indagando, crendo
Que o teu filho matava,
Encontro omne, comete

Car. = Este o horrivel monstro,
Que ofende produrio, e o cara styta
Mistillo, meu ama! E este o amirio,
Que ateu repente o Oraculo predir
Alim mefas felis namirio e patria?
E o filho? filho? n'afsum dia amparo,
Esperanca e lum velha degraude,
My eye o no lamento, aelia morte!

Mord. = Ah! veisame eja lagrima, carina,
Eu sou o proprio sangue,
Mas deus omne e amirio,
Quando vou derramar? Dite filho,
Porq' te produzis? Porq' nasceste?
As ondas jindora
Avida te taborei,
Aferi deq' roubar e o pai tyranno?
E o nome imortay, q' sem o nome
Eterno arbitrio exulto,
Aomar. Eu e a onda terra e move,

Humanaeque natura quae non est vivente,
 Quae delictis tui grave nocet, timore
 Contra hoc comiti, proque meritis
 Minde vobis propter hoc Cuius gratia;
 Maque te yton delinquente,
 Etque pueri inconfidit,
 Aquom pueri ad senega?
 Proque mentis abrago n' sum a proprio
 Datae furia conuante, o' fore?
 Maque tuos ruios factas,
 Maque factaria meo fero.
 Renovari d' Amvita
 Pro bene exomib,
 Confidit vxi grati pueriis extimete,
 Que colinga opai com meq mag ofit.
 Moxe yon sim, Montano,
 Que o merus te conuem em tanto extremo.
 Numeq, nad sui, sedige
 Dos cur, oudy Inferno,
 que me agitay com unnaq
 Alma deuyvada,
 Azora sim bonus aivona furia.
 Poi q' adim von agrada omeu'tomente
 e o mente pela morte o'tu b'ramando:
 Anuo pordat fim: todo unidido
 Melinto ja by fureby. Deyoi
 Delivratme facta n.

Nada posso esperar, q' me conforte,
Senão morte, morte....

Car: O: De grande vulto.

Dem mais insano d' sua luz omni forte
Apreço esplendor talus mais branda,
Animador, q' fog' tuy males sinto,
Animador extingue. Reverenda
E bem digno d' immensa piedade.

Alôôôôô

Virenio Montano Carino

Vir: Apreciate, meus filhos,

Mal com seguro praço,

Que me seguides bem pouco, ena' tropice

Astey' taty' camadas escabrosas,

Por' ego sou, e apuro, ja' me tremo.

Vu me vive de guita, a' sim bem como

Esquiva sou de teu entendimento,

Elogo q' de guita

A' virrenio de sacerdote, praço

Mont: Mas eu nada vejo a' demonio antigo

Veneravel Virenio,

Que tudo ve no'co, na'bera eu ego.

Importante negocio

Por certo ofar deises a' luto Espicio,

On'vide encerrado la tanto' anno.

Car: Quisa abundado de supremo' deus.

Quisinda para teu contentamento!

Mont: Padre benido, grande novidade?
 Supra fora do Templo:
 Que busca: 'Ondevai? Quem vae de aqui?
 Vir: Ahi mesmo e? Busca
 Dento novas de car, enova de age.

Mont: Mas vem comtigo a sacra comestiva?
 Que ysaia? Mas na d votta
 Purificada avictima, a findar-se
 Onovo interrompe sacrificio?

- Vir: ,, O: quanto muita very provocata
 ,, Casaver dem, deo odo, he queira
 ,, Ovi a alma entad, nao sendo digitalida,
 ,, Mas ante ruothida
 ,, Vira dento em si mesma, a hui vortuna
 ,, Qual linca qz proprio odo.
 ,, Suprindo a falta do sentido deo!
 ,, He preciso, e Montano,
 ,, Quem a pueri com tanta ligereza
 ,, Alguns sueno gravez na d pentador,
 ,, Que muita very sui obra d'viroz,
 ,, Dem q' humana paragez
 ,, Mas morad sobre a berra q' summo deus,
 ,, Non fallad com amortal humanidade,
 ,, Mas tudo q' e grande, portentos,
 ,, Que o ego vulgo imputa ao ego deo,
 ,, Mas e tenad amma do celste.
 ,, Anim non fallad or eterno d'viroz

- ,, Sad esty tuz voy
 ,, A novo mundo muda, may q'oad
 ,, No coraçaõ daquelle, q' a entende.
 ,, O.º Euma, emuita voy venturosa
 ,, Quem diga a percellas.

Conduz ja querir obom Nicandro,

Como ordina te, aometwa sacra,

Por mim iustido fai, por novo caro

No Templo suado, etal, q' emquanto

Portendo combinat com q' tuera,

Que queri aomimo tempo Eoji observate,

Adver q' confuad de condeudo

D'esperancia, etmor munda alma involue,

Que dicitat naõ joro;

Equanto menõ digo a percellas,

Tanto mais idea

Oudebem, oud emal em mim te exita.

Mont: Eu sem entendo, q' entendo naõ joro,

Epor disgracia minha o experimento.

May fizeme: Haver jode

Algum mysterio para te occulto,

Quando q' altho te q'ado

Penetraõ do destino

Vix: = O.º fills, fills,

Voluntario jone

Do profetia tuã adom divino

Do Leo naõ joro, sim da daturus.

Bem conhecido namente perturbado,
que a verdade e meyonde ofado iniquo,
Proposto o alto arcano reservando.

Acusação q' tanto de seycaste,
He queror indagar melhor quem se ja
Ene, q' pai agora sedesobte,
(Segundo me uniformou Nicando Episcopo)
Dese manudo destinada amote

Mont. Muita bem reconley.

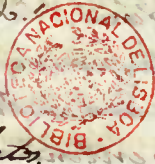
Ol' quanto ventura de seioy, Vivensio,
Havello conhecido, e tello amado.

Vit. =, tua piedade buuo.

,, de si e virtude humana

,, Des comparsas ad, d'fille, dey effretos.

care com tudo, q' eu com elle falle.



Mont. = e agora sejo bem, q' o lico suspente

Ente das profecia. o demm divino,

que ter em algum dia costumava.

Ene pai, q' tu busca,

Com quem fallar de se ja, sou eu meismo,

Vit. = tu es o pai daquelle destinado

Victima a grande Deusa!

Mont. = Eu sou o triste pai do triste fillo.

Vit. = Deusa pastor bial, q' a dura morte

soffrera por salvar avida almas

Mont. = Deu, q' ja morrendo

Viver quem de da' amote,

31
Morris quem Medico adida.

Vir. = Illo Evidade.

Mont. = Vons aqui testemurde

Car. = Hebem veridade quanto dii Montano.

Vir. = E quem es tu q falley?

Car. = Sou Carino,

Deputado ate aqui Paiz de Montello.

Vir. = Acaosora este o teu meninio

Perdido no dilevio?

Mont. = Ah! tu diueta

Vironio.

Vir. = E tu porisso, meu Montano,

Ve e amar friste pai? Oh! q ceguicia

Do entendimento humano!

Em q profunda noite,

Em q abyssimo euerissimo de engano

Submergidas estas as noias almas,

Quando tu, Sol supremo, amad illustrey!

Oh! mirosos montay, de q vos seue

Com soberba tentat Vironio tanta!

Esta parte deior, q ve, entende,

Nad le virtude noias, e som do leo,

Que nos da, enos terra a seca arbitrio.

Oh! Montano, may cego de juico,

Do q uinda deitta cego,

Que illuzad diabolica de yumbra

O teu entendimento; e q se e certo,

Soy tu pai daquelle illustre filha,
 Adilhorrei te unyde, q' es tu loje
 opai may venturoso,
 May amado doz deus, doz todos
 Quanto no mundo tem gerado de illoj?
 Este o atto sepreto,
 Que ofado me de condico:
 He este oficio d'io

Esperado por nos com tanto juramento,
 Com tanto sangue nono derramado:
 Este oditor fui doz nobres malloj.

Oh! Mortais, onde estaj! Entra emti mesmo.
 Como ati tormento da lembrancia
 Pode escapar o Oraculo famoso?
 O Oraculo feliz, q' vive unyde
 Alocucao da nona Acadia tedes?

Orentre os leos relampagos brilhantes,
 Que o teu amado filho te mostrava,
 Quando menoq' pensava, nad sentite
 Dar'oi celyte osom, q' assim nos disse:

Ofim ja mais veraj deus castigo
 sem q' una amol, do Leo duaj sementej
 (Allue coracod d'antilla

bad abundantej jurantej de t'ed mura
 Que articulat naq' nono min' d'aj uny.)

Ofim ja mais veraj deus castigo
 sem q' una amol, do Leo duaj sementej

Éy l'um pastor fiel paguê entre agony
D'umullor virgial o virina antigas.

Dize agora, Montano,

Este pastor, de quem se vetou,

Éy Euvia morrid, nad é Semente.

Dolco, sonda teu filho! Vae bem dize:

Amarille nad Edo Leo Semente!

Equem sonas Amor unido pode!

Silvio foi pelo Cayo, e foi violento

Prometido a Amarille para Ejuero.

Sad longe estava de Jrodor ligallo

Vinculos amovos

Quanto ditad d'Amor de Jrodor, e odio.

Se indagares o resto, claramente

Verai, q' de Mistallo se entende

A resposta fatal. Equem tem visto,

Dize o caro de Aminta,

D'Amor tad pura fe, q' aq'ta iguale!

Quem quiza may morrid por l'um amante

Depoy lo firme Aminta,

sonas o teu Mistallo?

Este ôriel pastor, de quem se falla:

Por sua piedade Eud quem prode

Purgar o crime da virgial Lurina.

A sua aqua parmosa, e admiravel

May, q' com sangue humano,

Dolco, abrandis a' vras;

Eactes na iusticia se compemna
 quanto se fay tirado em outro tempo
 Pela affronta e feminil perfidia
 Esta foi arara, giorq no complo
 Or corruicy unay cessada, logo
 Que foi Mistillo a renova suavida
 Ja na distilla e simulasso eterno
 Sanguinero tuot; na drome a terra;
 Nem maij retumbad na caverna sacra
 Cavonny estendo, anty della
 Doce Earmonia salu, tad grato aroma
 Que inda qd animado o Olimpio fone,
 Quory ter prudene,
 Nunca exalava tanta suavidade.
 Or: alla providencia! Or: summo dury:
 Se acaro tanta abney eu tvere,
 Quanty eu posso articular palavra,
 Etody consagrava em honra vossa,
 Nad basta ad para q de vdy graty
 Detantq beneficior.
 Mas do modo prouid eu a sendo.
 Santy Numeni do Leo, Eumidement
 Em terra apollando.
 Or: quanto de vdy misericordia,
 Por q inda vivo? Hum tuels de vdy
 Quari passado tempo, em una xube m
 O que foy vdy. Ja maij a vdy

Estimavel me foi; mas agora:
Hoje tanto amascul, como avida.

Mas por o tempo compalaxay porlo,
Quando duo empregallo em obxay utij?
Eigueme, fitho, poro cuja naq fitho
Mover sem tr. city. caniedy membro.

Mont: Vironio, com tua rara maravilha

Sinto dum novo transporta nomeo peth
Que ytu alegre, na tentando gosto.
Aminha alma naq fide confundido,
Manifestar por fora a gloria interna;
Meu primo pronde talor orientido:

Oh. nuncaji maij visto, nem ouvido
Prodigio do alto ceo!

Oh! graça sem exemplo!

Oh! favor singular de hummoy deus!

Oh! venturas Arcadiao!

Oh! burra afortunada, emaij ditosa.

De quanty o cel. ve, sey raioy vibra!

Tanto estimo o teu bem, q' omcu naq sinto;

Com aventura de meu termo fitho,

Duas very perdido, duas salvo;

Cate pensando eniti, domum me equivo.

Pallando d'hum abismo de miseray

Alum abismo de gloria.

O meu peccay, todo expallido

Por diverso subjecto, naq se sentem,

Dem como Euma insensivel
Pequena gota d'agua confundida
Nos vastos mares de tuas alegrias.
Oh! soulo venturoso:

Nad forte soulo, sim viced cebeste,
Amunia Arcedia gois
Sora, com diuinite afortunada.

Cir: Mas, q' esperas, Montano?

Deno ja nad pretende
O leuicissima Eumano:

- 1. Aindouie o tempo deira, edwingancia
- 2. Hoje por nos ordeno anoma deuras,
- 2. Coma tempo d'elmo, agraçay tornad.
- 1. Que em lugar do terrivel

Sacrificio de morte se celebrem
Ditray nupcias com geral festejo.
Mas dizem e Montano,
Quantay Eoras deudas aodia restas!

Mont: Humna Eora, ou souco mais.

Cir: Envoite diga!

Comunay outra vez ad exemplo, aonde
Hoje abida revisito, cotam fillo,
Amboy afé jurando em mutuey laço,
Vendas de amantes a farese e juror,
Este concuro aquella com durura
Para neara paternna, inda se precuro,
Ante foz ot denoj e corda q' raioy,

leajuntam or Heries effi tunado,
Assim ordena oles. Guame, yillo,
Caracomymo legal, eondeviemog;
Etu, Montano, acompantame deus.

Mont.: Mas otha tem, Vironio, q Amaville
sem transgressas danonaly nas pde
Prometter a Mitillo

Aquella q, q ja foi dada a Silvio.

Car.: Damesma sorte a Silvio

Siu a q, prometida, pay Mitillo

Deido deo najeimento

Ca sem se chamou Silvio, se eueidade
bude quanto medise entas Darneta;

E de acordo commum nos ajustamos

A chamarlle a Mitillo em ven de Silvio:

Mont.: e agora me recordo, como mo nome
Renovei no segundo,

havizendo a perda do primeiro.

Vit.: Era importante aduvida por estes
ora pay tu me segue.

Mont.: Carino, a o sempre vamo q. Eoji avante

Doi pay tera Mitillo: Eoji Montano

Adeu Eumfith, e dum ironia Carino.

Car.: No amor somente pai sou de Mitillo

E tu ironia; ma nos exicito de ambos
sera Carino sempre Eumfith e Silvio;

Como para mim e tua benigno,

Me attivo ar replicante,
Que este meu Companheiro tãdem seja
Estimado por ti, porq' sem elle
Ja may terri dum júbilo completo.

Mont.: Fazi quanto quizes.

Cor.: Eternos Bemis! Como sai diverso
Vouos alty jurois insondaveis,
Que sobre noi derramao tantas graças,
Daquelle enganoz, e confusioes
Alendo aq' Cuz injusto pensamento,
Se activo aind' agad vossos intentos!

SCENA 7.

Corisca Linco

Cor.: E' ella sorte, Linco, o ingrato Silvio,
Quando meno pensava, a clouse amante.
Porom dorinda, e destino tuez?

Lin.: Deu Silvio a' casa nra a condurimo,
Aman nos recubio semelada em pranto,
Que igualmente indrcauo
A sua magoa, o seu contentamento;
Alegre, porq' o filho
Cigera a' servamante, e em firm Esporo,
Mas, pelo caso de dorinda, triste,
Espoir regra a sua maly adada
De duas nozas, acurando a sorte,
D'uma a ogolpe e de outra a morte.

Cor.: Por' E' morte Amaville?

Afferrida atalt; a aguda setta
 Arrancat pntentou; porom ignoro,
 como eudendo amad alastica traideras,
 Romay profundo de feridas occulto
 Buda oferro deira. Aragonia
 A qui renouarad; nem ponnuel
 foi comporita mas, ou ferrea ponta,
 Nem d'outro qualquer modo de cubrillo,
 Salua precuo fora, de ferida
 Or meo de curia redilatam,
 Afferrida e cum ferro penetra pudere
 Or occulto caminlo de outro ferro.
 Mas era muito terna e compaevam
 Amad de silvio atai ouel quidade.
 Or uenti amor nae cura de ferida
 Com tal penora ferros instrumenty.
 Com tudo a mag de silvio, or uey uidade
 Mung forte a dor de figurada
 A amora donrella, aeyavita
 Nad de ferida silvio, anty exclama:
 A fora, talia, malvade ferro,
 e com mudo traball, de q ponia.
 Quem pode aqui uivante,
 Vera tal com veloz para arroncate
 Leo experencia da cura for corrigem
 Dodamno de grades,
 Amyma cura pode reuacillo.

Agua mesurada

De esta planta muito conhecida

Pelas cabras montes,

Quando sentem a setta oferro agudo,

Que olado Me draganna. Anaturero

foi quem Me descubriu; e forui elle

com o exemplo a q' nos ensinara.

Dem' juro e' desta planta. Annin dizendo

De um prouro, p'atto, e trouxe eum molho,

que foi coctar em eum Vinho outuro.

De planta a' sus ex Euyto, misturada

com rai de outuro, e com lomento

D'orgeba, se formou eu grande emplastro,

que se applicou a chagas.

Dr. q' virtude raras! As dorres cessad

Indita mente, ja se estanea o sangue,

Calum tempo depois, sem muito dor,

se' saes oferro,

seguindo obediente a' ma, q' o lera,

Aos alentos Vitay a' b'nfica torna,

Como renuncia fora a' sem feridas.

He esta q' mortal na' f'oi o golpe;

D'ou' ilro. deipando o ventre, e' o lera,

si' tem a' pureza.

As my' utras' casny lo'colado.

Cor.: grande virtude d'erva mesurada.

Me' dorind' a' ma' ventura tuca.

line. = O' uenho deus q' entre ambos Eoua

Nai tepono explicit, melloz se pensa.

De uidez q' 10110, e q' dorinda

saia de, p'feitamente; e ja pode

sobre o esido lado de tentaria,

Nai tendo agora estuuo, q' ombasae

Affortuna, q' Amos de tem q' p'nto.

Com tudo, Corina, uinda erio;

Exad e u' tadem q' onai duvidei,

que elle foz de q' p' mais d' eum gozoe.

Porum sequado se arma, differente,

Differenty. taibem sai as fuzidas.

Humay se causad d'ore; may as suday

origem sai de gozoe, e praxey.

Humay zelando saia: may as suday

Melloz uenho, qd' monoz fular.

Este gamoz caedat, q' tanto

de exercicio dey setay estinua.

Nab p'udendo olostame, omeiny uoty

que faria a diana, ac' m' uenho.

Or. = Linco, tu e ainda

Aquelle amante Linco,

Qual noutro tempo forte.

line. = Alinca amada Corina,

No espirito loulinco, nai r'gozoe,

Enyte velle tonos a u' d' uenho.

Nay uenho deus, q' algum dia.

Cor.: Agonia Amante ja nã vive,
E me resta indagar, qual seja o gado
Do meu Mistillo amado.

Como era

Orgato Corvado

Org.: Oh! dia todo elio esportento,
De amon, de benéfico, de calgria.

Oh! venturosa terra! Oh! Conjuro!

Cor.: Mas diga Orgato: Oh! como atempo elega?

Org.: Hoje tudo se alegre,

Olio, aberra, rãllat, o Av, o Jogo,

Dia de amurdo inturo! Os nony gloria

Panem do mesmo Avorno,

Adem seja Ege lugar de damno eterno!

Cor.: Equanto alegre vem!

Org.: Dite os boques,

Se em quebrado suuro supirando

Adonno lamentas vos lamentaste,

Hoje gozais tã bem de nony gosto.

Quanta ligraia sothas, quanta aj Jolly

Dicendo Ege temorem impellido

Adon nony de brandy ventos, q' rionty

Em voi supirad nony alegria.

Ad venturosa cantas, cantas aj gloria

De day amarty bem afortunado.

Cor.: Um duvida, q' fallar

De siso, de dorinda, e ornamente.

„ Não lá' tena' viver: Lo pranto a' fonte

„ Dem de prava se ytenção; may orio

„ Da gloria sempre abunda em alegria.

Hei a morte Amarelle:

Ti' nella nãe fãlla; e d' se cãda

Em viver com quem vive. E E sem juço,

Que vida humana e' clãa de fãlta.

Ande vai, Ego, tãe contente!

Amitta por ventura a' fãlta nãe nãe.

Erg. = Sustamente adiverte.

Ni' sãde tu de sorte venturosa

Daquelle douy amante! Veni, Corina,

Viste no mundo boira may pãmore.

Cor. = Ella nova mudo e' pãmore lino:

Ecu tuã tal prãto, q' d' algum modo

Empãte mitiguei a grande magãra,

Que se chama de Amarelle lino.

Erg. = Morte Amarelle; como? Em qual successo.

Me fãlla tu, suprima' que te fãlla?

Cor. = De Silvia, De Dorinda.

Erg. = Que Dorinda? Que Silvia?

Amã ignora' tuã. Amã e' gloria

Nãe de may pãmore,

May sustime, may nobre fundamentos

E fãlla de Amarelle, e de fãlta,

Amã bella unã, amã festiva

De quantes tem obrãdo Amã ardente.

Cor. = Não é morta Amarillo?

Erg. = Como morta.

Vive alegre, contente, eppora, e bella.

Cor. = Diminui zombando está!

Erg. = Quem? Eu zombando?

Dem depressa avia.

Cor. = Você condemnado

Não foi ella amover?

Erg. = Foi condemnado;

Mas de que absoluta.

Cor. = Não se talvez, ou eu te quero com lenço.

Erg. = Eu avia, se aqui te demorar.

Com seu fiel. Mistillo afortunado

talis do campo, e onde agora existo;

Caço e mutuamente, já prestas ad

Qua se conjugal, e as mãos Federa.

Veni também si lora de Montano

seu condurida, adonde douz fozes

raí gora detentas, tal extensa

amovora fadiga. Se tu avia

omimemion praver. Se queitany

87 ion de vey deia de angria,

Abida, e a da terras innumeravel,

que o templo todo occupar. Ouvenia

Homem, mulher, Velho, e menino,

Sacerdote, escivo, todos juntos

A' muma tal confusa, em tal derodem,

Quem contenty Loucy parcia. —
 Vity cum rari espiants
 Torrem auct or conyige ditary.
 Hunc or cortisid, outy or abraed.
 Hunc Louca apudade, outy aimplancia.
 Este odytens, a quelle adaturera.
 Quid tedi, cog lei ummensa praig.
 Viter valley, smonty, ja ritumbas
 Vobit pastor nome glorias,
 Que fortuna de Amante!
 Depicta mirariavel de repente
 A' prendendo parat de lum tenidog.
 Passa nimo il momento
 De morte auctas. A' proxima exequy
 broca com tao remoto,
 Enad penidog nuyreig.
 Ito tudo, Corrua, sem q' mudo,
 Ocuo, vundog parua,
 Vrim gorat daquellas,
 Que vinda a vita de morte de via grata:
 Daquellas conyigo, prumptamente,
 Mad sendo em ante, a' morte soffereio?
 Ir to maric nos braos
 Daquella, porquem darty voluntario.
 Amover i a pveitadas
 Ito de fortuna tel, e tel de uera:
 Que nad pua ceber na vida de uana.

227
Não te alegras? Não sentes
Pela tua Amarille aquelle encanto,
Que cupio Mistillo sinto?

Cor.: seguramente, Ergasta!
Ella quanto me alegro.

Erg.: Ah! se tu vires a Amarille
Quando emprendei de si deo a Mistillo
Sua carida mad, cao mesmo tempo,
Segundo onorio rito,
Cadauno quei elle dirte em seguranca,
Doso amor cum osculo suave;
Que se foi por elle dado, ou recebido,
Morrosij certamente de ternura!
Ai! jurjuray, ai rora,
Ai! maij victoray cores, ou formiday
A gloria d'arte ou pela natureza,
A lei das linday facy excedis.
O quanto pudor ay amparava.
Com obriillante escudo
Daquelle formosura languenosa,
Que ay facyay augmentava
Aquelle, q' fexilla, portendia.
Ella entas com melindre, e de donlora
Mostrava q' fugia,
Para encontrar maij docemente agosre;
Dizendo duvidosa
Se era ladria, ou furto.

Pela amorosa indytria,
Com q' fui concedida, ou' foi tomado.

Dosio melindre a' esperancia' era
Hum não queris querendo:
Com a'ci lutava a' sua honestidade,
Era luma sua' confusio, emy turadas

De furto, digno luro;
Era lura negat tal deio a' eternura,
Que apertava, q' negando dava;
Era um fim proibir com tanto agrado,
Que emprender animava a' proibirido,
Caque m roubava, o roubo era roubado.

Refugio, eparava,
Ofurta' apressava,
Oh! Omis suave:....

Não proio maij, Coriico:

Dugui d' r' b' t' p' r' t' o
A' p' r' o' u' r' a' t' e' m' o' r' a' s.

„ Detad' attay do ueray

„ Não se' p' o' d' e' g' r' a' d' , s' e' n' a' d' a' m' a' n' d' o' .

Cor. = Se Esparta não me engana,

Este é adia, Coriico, em q' diviso,

Podes, ou ganley todo o teu juro.

UMA D.

Coro de Pastores. Coriico Amarella
e Mistillo.

Coro de Past. = Vem i' santo Hymineo.

Propusa os novos votos, novos Hymnos:
Guia os amantes dignos,
Celestes produções. Al.º vem do Céu,
Cunco laço fatal, santo Hymnico.

Cor.: Ai demin.º? É verdade! Os.º Degradado!
Este ofruto, e ortos enganoy colhem.
Os.º vãos enganadores mensamentos.
Os.º surtos nad meng vãos, conjucty.
Hypocrital e pida ver complety
Omnes derumpredoy apititoy.

Deluma innocente amorte depreaite?
Santa equiva. tive? Bui tas virgias?
Mas quem agora já meo oho abre?
Al.º infeliz! Quevejo.

Erroz damnidos culpas, omcy peccado.
Com oroto deaventura disfarçado.

Coro de Bart.: Vem o? tanto Hymnico,
Propusa os novos votos, novos Hymnos:

Guia os amantes dignos
Celestes produções; al.º vem do Céu,
Cunco laço fatal santo Hymnico!

Al.º vi, Pastor Oril, aquanto degra,
Depoy de tanto prantoy,
De tantas deaventuras, e trabalhos.
Este nad era aquella, e entendoy,
Que a ley do Céu, de terra te negava?
Otu cruel de tyrio.

O hvor castor deuyis?
 O teu teu pobre estado!
 A sua fe' jurada! Em fim amorte!
 Eloje, Mitillo, E tua.
 Que lindo semblante, tanto amado,
 Que formoso objo:
 Que mais, que presto,
 Vudo emfim quanto vi, e quanto te eu,
 Por ti la' longo tempo deuyado,
 Agora ja' a digna te compenio,
 Da tua vivida fe'..... Mas tu nad' fallas?

Mist.: Como expressar me posso,
 Quando nad' sei ser vo,
 Nem sei seys, ou sinto,
 Quanto ver, e sentir sem effiguras?
 Por mim felle a bellissima Amarille?
 Por q' somente nella
 Toda amindos alma, e os meos affectos vivem.

Coro de Bar.: Vem o' santo Hymnio
 Proprietas novas vobis, novas Gymnos,
 : Guia q' amantey dignos,
 Celesty producoy. ad. vem do ceo,
 E me obiao fatal, santo Hymnio.

Cor.: Mas q' faray comigo,
 O Graio q' enganosa, e traidora,
 De Eouzada alma, e do corio imfama?
 Apartaoy de mim; ja' deyta quanto

Vem sido illudido:

Eja q' terra soy, vos mando a' terra.
E em outro tempo d' Eum amor saqueio
bomei a' munda' armas, formo agoras,
Condicendo a verdade,
Deixistio, e trofio da dor e maldade.

Corde. = Vem, ó Santo Hymineo,
Prospera os meus votos, noiva Eymnon,
Guia de amantey dignos,
Celesty produçõem; ad, vem do Ceo,
Eunc obaio fatal, Santo Hymineo.

Cor. = Mai q' exuras, Corica?
Deu imploras a piedad e tempo agoras,
Porem q' fary: Vomy a castigo!

Desolucte; q' penas
Ver na' piedad maior, q' a propria culpa.
Eymnon venturoso,

Vante ao Ceo q' radavio, quanto a terra,
Logo vossio altivo fado Eoji sinclonio
Codo ofender Eumano,

He sem juizo, igualmente vos represte
Quem contra Voi, e contra a vossa sorte
Sem toda a forca Eumana maquinado.

A' outro tempo, Amurille, nã te nego,
Omumo a pretui, q' de juste;

Mas so tu alcançaste,

Porq' maior merecimento tendas.

Dignos do meu firme.

Castro sequente vivem: Eu, Mistillo,
Goras da may Conesta

Amiza sequentes o Universo encerra.

Amim posso affirmar: Eu fui, e podero

Aonde em algum dia se afigurara

Daquelle age, e gya a honestidade.

Mas tu, benigna e benigna,

Ante q' sobre mim juras derrame,

Olla que do teu espirito amavel,

Nella veras a foy

Do teu perdas, domco actor delicto.

Ola prenda amorosa, q' possuy,

De tanto precos, um juro

Que o meu crime amoroso nad castiguy.

Amorosa Amavelle; ele bem justo,

Que amor das sua culpa Edge se viente

Por quem yelis a sua chammay sente.

Amar: Eu nad si te perdo.o

Corisco, may te citimo,

Atendendo acoffito, unad se aures.

Pois bom q' o ferro, e ofogo dragad dose,

Quando a farem cessar, entad se gytimad:

Calim de qualquey forma

De foye munda amiza, ou inimiga,

Do me gya q' ofado

Se servir de te, qual indumento

Amay felis de toda amon e gloria.
Venturosy das uoy. Dito e organo.
Esq'ury contente a compandary,
Embora uem, e ora
Dey nonay alegray.

Cor.: Espirad, q' serui alcanes, a emenda
D' eum corad iniquo
Aferme felis samente barta.

Mitt.: Iguamente corisa, te perdo.
Minha offensa todas; may com tanto
Nad seia importuna, nem retarday
Com tad longa demora e minha gloria.

Cor.: Adeo; vivei contenty.

Coro de Esp.: Vem, o' santo Hymineo,
Proposa or nonay uoty, Honor Hymne
Guia or amante digno,
Celesty produuoy, ad! uem do les,
Cuncto las fidei, tanta Hymineo.
CORA 50.

Mittelle Amarella Coro
de Pastore.

Mitt.: A caro em mim ferida or tormento
Costume de pena, q' ainda dea
Infraguet no meio do prazey?
Ajim de retardally nad deytava
Orlenty prazey desta cometa
Eoi pruzo taobem se wantane

Debuiss. G. ymnoy pin este outro encontro
Da onfado nro Corica.

Amar.: Impaciente estis.

Mist.: O cara prendes.

Seguro na meijlgo, ainda estemo:
Nem cetera totes de prouente,
Emquanto na te vyo e prouo mudo
Em cara demui dai. Ena verdade
Quanto vyo seme figura ad bono;
Creuo q' d'Emp para outro instante
Homni seme omnia,
Eta, meus em, domim deus parua,
Quicida q' aucta proua
Medesum cetero abono,
que yta doce vigilis nae de somno.

Cordebat.: Veni, o tanto hymneo,
Nris vota prospera, nris Gynnoy,
quia oramanty dignos
Cebity produuoy: ad! vem do Cio;
Eune olau fatal, tanto hymneo.

COTO.

Oh! felis unice, q' riuo colle
Depos deudemad lagrimay puras!
Com quantay amarguras
Adocaste os affectos! Vo, Eumano,
Que cego soy, e visanos,
Vo' aprendei quay syad os inteiros

Parare, quae ornamēta redderent.
Cōdo agōtis nādē iustis,
Nōm quānto iudicē, iustis;
Cō' dēpōij dō tōtōmēto
Cōdē aviditūdē dādē contentāmētō.

Jim

AD

